Diário de Lisboa

Fevereiro 1977
Segunda-feira
7
Ano 56.º
N.º 19 272
6 escudc

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Um sector em crise e o caso do "Diário de Lisboa"

O secretário de Estado da Comunicação Social traçou um quadro sombrio da situação no domínio que lhe está confiado. E se da Rádio e da Televisão, cuja situação não é brilhante, brevemente falou, podemos dizer que se alongou relativamente à «Imprensa estatizada» que declarou em crise, deixando entrever que não é de crise a situação da «Imprensa privada». Deste modo se terá criado a ilusão de que tudo vai bem na «imprensa privada» e que na «imprensa estatizada», ou naquela em que a situação financeira provocou a intervenção estatal, se acumularam erros de gestão.

Pelo que ao «Diário de Lisboa» se refere, o quadro que, mais por omissão do que por afirmação, das palavras do secretário de Estado da Comunicação Social poderá ter sido retido, não nos parece justo. À luz dos factos não é correcto.

Sabemos que as afirmações que mais impressionaram resultam de generalizações e que o «Diário de Lisboa» é um caso particular. A «Renascença Gráfica» é uma velha empresa e não uma aventura especulativa recente. O «Diário de Lisboa» é um jornal com passado, com um público, uma difusão nacional, com uma linha de orientação que tem sofrido uma evolução coerente, com prestígio. Um jornal que adoptou regras de gestão severas, e soube impor limitações e sacrifícios, que explicam os resultados que o secretário de Estado reconheceu e indicou.

Vencimentos baixos, regalias sociais precárias, austeridade de gestão, dedicação do pessoal de todas as categorias, permitiram corrigir uma situação deficitária e a simples verificação dos números leva à conclusão de que a empresa atingiu uma situação de equilíbrio e que não dependerá dos «avales» do Estado, se o Estado, por sua vez, a libertar do peso dos encargos financeiros.

Haverá que distinguir, no caso do «Diário de Lisboa», o peso da situação criada pela alteração da situação financeira no que respeita às relações normais entre a banca e uma empresa, e a gestão actual. E assim, integrado no conspecto global de um «sector em crise», do «Diário de Lisboa» e da sua situação foi dada, ao País, uma falsa imagem.

Por outro lado, e apesar das arrastadas conversações entre o Estado e a «Renascença Gráfica», não só no que se refere à entidade privada como ao conjunto dos trabalhadores, a solução agora indicada como iminente surge sem uma prévia discussão, dos seus aspectos morais e materiais, com os directamente interessados. As reais soluções não poderão ser objecto de declaração unilateral. Os trabalhadores do «Diário de Lisboa» não querem ser postos perante factos consumados, nem querem ver-se confundidos na descrição de um sombrio quadro de crise quando a situação, no que lhes diz respeito, não admite um tão carregado pessimismo.

A solução deverá ser encontrada no diálogo, em conversações abertas e apoiadas na análise realista dos números. Também, nesta casa, se pensa que é preciso pôr termo à crise. E dar à Imprensa, que defende o projecto constitucional democrático, condições de vida. De vida independente. De vida em liberdade.

Não esquecemos, porém, que em matéria de Comunicação Social — e Manuel Alegre já o reconheceu com firmeza — a crise não reside, neste momento, no custo real da Imprensa, mas na existência com apoios diversos, claros e obscuros, e até da banca nacionalizada, de uma imprensa reaccionária, antidemocrática, da inspiração fascista ou descaradamente fascizante.

LISBOA – QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º – N.º 1 – 10 CENTAVOS | Director, proprietario e editor JOAQUIM MANSC | Redacção e Administração RUA DO CARMO, 80, 2.º

SOLDADOS DE PORTUGAL!

"DIARIO DE LISBOA"

Há 56 anos: o primeiro «D.L.»

Adesão de Portugal ao Mercado Comum discute-se em Bruxelas

O Conselho dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia deve definir hoje em Bruxelas uma posição comum a respeito do eventual pedido de adesão de Portugal ao Euromercado. Um telegrama da France-Presse enviado esta manhã da capital belga diz que os representantes dos «Nove» da CEE «não terão uma tarefa fácil», na opinião de observadores ligados à comunidade. A posição dos diversos membros está longe de ser idêntica.

Com efeito, lembra-se, enquanto por exemplo a Inglaterra e a Alemanha Federal pensam que Portugal satisfaz as condições políticas de uma adesão — pelo que o Governo de Lisboa tem, em virtude do art.º 237.º do Tratado de Roma, o direito de pedir a sua adesão ao Mercado Comum — já a França e a Itália consideram que tal direito implica também obrigações políticas e sobretudo económicas para o país que faz o seu pedido de adesão.

Outra objecção que deverá levantar-se no seio da CEE virá por parte da Irlanda. A Irlanda é o país mais pobre da Comunidade e o eventual ingresso de Portugal (e da Espanha e Grécia) como membro de pleno direito poderia pôr em causa o auxílio que a CEE está a conceder-lhe. Além disso, os países de forte produção agrícola da CEE (a França, por exemplo, mas também a Irlanda) receiam naturalmente a concorrência de outros países com produtos agrícolas para introduzirem no Mercado, como é o caso de Portugal.

Todavia é o parecer do jornalista da France-Presse Jean Furener, que assina o telegrama desta manhã em Bruxelas —, não tendo Portugal, à hora actual, as estruturas económicas adaptadas à CEE, esta Comunidade poderá, numa segunda fase, facilitar a entrada do nosso país na Europa dos «Nove» através de importantes ajudas financeiras.

As divergências de opinião entre os «Nove» estarão naturalmente presentes quando Mário Soares começar, de hoje a oito dias em Londres, a sua digressão europeia.

Diz-se em Bruxelas que é da atitude de Soares que dependerá a posição dos «Nove». Mais: dificilmente estes poderão negar, sob o ponto de vista político, o que já concederam à Grécia.

20 PÁGINAS

Têxteis param na quarta-feira (PÁG. 9)

Amanhã no "Exclusivo"

suplemento "DL"

das terças-feiras

Uma grande entrevista com Gabriel Garcia Márquez: "O Repórter e o Romancista"

E ainda:

Chile: o fascismo chama-se Pinochet

Arábia Saudita: as razões de uma política petrolífera

1976: ano sísmico normal; Figura em destaque: Walter Mondale

Garcia Márquez: tudo começou com um lugar de repórter na Colômbia

Política de A a Z

TEM A PALAVRA O C D S

Dá o seu apoio à entrada de Portugal na Europa — como por aí se vem dizendo — o C. D. S. Dá-o por si, como «oposição democrática, leal e construtiva», e dá-o em nome dos seus parceiros europeus porque — saibam-no gregos e troianos — o «C. D. S. não foi a Espanha criar organizações ibéricas, foi participar numa organização europeia de que é membro».

Reconhecemos que o dr. Freitas do Amaral com o seu cheirinho da santidade a sua serenidade, o seu sorriso tímido, raras vezes traído por um catedratismo convencional, está longe do nervosismo, da arrogância e da ansiedade, do dr. Sá Carneiro. Em Madrid sabe medir as palavras, ponderar as atitudes. Em Lisboa sabe medir, a passo, o campo de manobra; sabe esperar e ir criando a fama da moderação e da competência.

Mas nada de confusões: o C. D. S. não deseja colar-se ao P. S., nem se felicita pelos desaguisados entre o P. S. e o P. S. D. Pungentes são, para o C. D. S. as divisões entre democratas e quanto à Democracia tem o C. D. S. autoridade, uma autoridade que vem do seu treino no tempo da «democracia orgânica». E é essa experiência, essa sabedoria de experiência feita, que lhe permite aguardar com paciência uma intervenção presidencialista.

Disse, no velho tom catedrático que nele atraiçoa a recente militância democrática, o dr. Freitas do Amaral:

«Não tenho dúvidas de que, se a crise económica se agravar, se o Governo for incapaz de a resolver e se os partidos não cultivarem um parlamentarismo inteligente, razoável e eficiente, o reforço da faceta presidencialista do nossos sistema política ser inevitável».

A bom entendedor...

Oxalá o Partido Socialista saiba ler as declarações do dr. Freitas do Amaral.

A OPOSIÇÃO CIVILIZADA

De «oposição civilizada», o C. D. S. vai evoluindo para parceiro condicional (e interesseiro) do «jogo do poder». A «abstenção C. D. S.» e a «votação favorável C. D. S.» amarram o Partido Socialista em vez de lhe darem possibilidades de iniciativa governamental. A «oposição selvagem» do P.S.D. e o fenómeno de alergia política que se verifica em relação ao P. C. P., convertem o P. S. (o maior partido, o mais votado, o de maior implantação nas classes trabalhadoras em dependente de um C.D.S. que será uma «oposição civilizada», mas que é, também, uma «oposição minoritária de direita».

Com efeito, o C. D. S. sente-se incapaz de satisfazer o «radicalismo» dos seus aderentes que não se contentam com uma actividade consentânea com o estatuto de «oposição civilizada». Nesse campo, o dos saudosistas do «Estado Novo», o dos «reaccionários activistas», o M. I. R. N. e o P. A. P., e outras versões legalizadas da «direita» subversiva, terão possibilidades de recrutamento.

O dr. Freitas do Amaral, entrevistado pelo semanário «Tempo», declarou: «Se acaso o C. D. S. viesse a transformar-se num partido de direita, então sim, seria de pronto atraído, absorvido, envolvido ou neutralizado. Mas se, como espero, se mantiver o que nasceu para ser e o que sempre tem sido — um partido genuinamente centrista — não corre risco nenhum especial.»

A fase do dr. Freitas do Amaral permite uma leitura: enquanto «oposição civilizada» o C. D. S. manter-se-á face ao P. S. D., que nervosamente assumiu a qualidade de «oposição selvagem», enquanto partido «centrista» o C. D. S. manter-se-á face aos radicalismos impetuosos e aos saudosismos histéricos da «extrema-direita».

Mas, por outro lado, a «social-democracia» vai desgastar-se, do polemismo cego ao desespero subversivo, a favor do C. D. S. Dentro de alguns meses poderemos ver quem vai ganhar e quem vai perder nesta partida com os trunfos à vista. Se o C. D. S.; se os seus concorrentes da «direita»; se o P. S. D. enquanto «oposição selvagem» de «centro-direita».

CERCO PARLAMENTAR E CERCO SINDICAL

As posições do Partido Socialista tornam-se precárias, na medida em que no plano parlamentar é apoiado pelo C. D. S., e nos planos sindical e do associativismo estudantil perde velocidade e implantação a favor do P. S. D. e da J. S. D. Dir-se-á que é envenenado (de «direitismo») o apoio parlamentar do C.D.S.; tal como foram envenados (de «esquerdismo») os apoios circunstanciais, ou avulsos, de que o P. S. e a J. S. se serviram, ao longo de 1975 e de 1976, nos sindicatos e nas escolas.

A táctica não pode prevalecer sobre a estratégia. A estratégia exclui, no tempo longo do processo histórico, as *alianças contra natura*.

A BOMBA DE 4 DE FEVEREIRO

Era uma bomba de fraca potência a que explodiu na Avenida Duque de Ávila, em Lisboa, no prédio que tem o número de polícia 69, no princípio da madrugada do dia 4 de Fevereiro. A deflagração do engenho causou «ligeiros danos» na porta das instalações ocupadas, no 1.º andar, pelo «Comité 4 de Fevereiro». Dizem os peritos que o engenho explosivo consistia numa carga de pólvora negra acondicionada numa embalagem metálica. Como «arma de guerra» uma banalidade. Mas, politicamente, ao acto terrorista deverão ser associados os CODECO, os Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental.

Panfletos espalhados pelo chão, assinados pelos CODECO, reivindicaram o atentado. Sabe-se alguma coisa sobre estes CODECO. Não é a primeira vez que defendem a «civilização ocidental» à bomba. Quem os protege? Quem impede que as Polícias — Judiciária Civil e Judiciária Militar — levem as investigações até ao fim? Quem impede as Polícias de actuar?

Terão os bombistas cumplices protectores, aliados?

Pelo nosso lado, exigimos a «bomba». Ninguém nos calará com telefonemas, insinuações, pressões, cartas anónimas.

Nacional

Manuel Alegre anunciou na TV medidas para Imprensa estatizada

. *Regulamentação da declaração do estado de crise do sector da Comunicação Social, criação do quadro de adidos para o pessoal excedentário do sector da Comunicação Social ou possibilidade da sua integração no quadro geral de adidos; consolidação a médio prazo dos passivos das empresas por forma a libertá-las da asfixia provocada pelos encargos financeiros* — estas as medidas de «fundo» propostas pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, para enfrentar a situação no sector da Imprensa estatizada ou com intervenção estatal e que abrange oito empresas jornalísticas, sete das quais responsáveis por os jornais diários ainda em publicação: «Diário de Notícias», «A Capital», «Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «Diário de Lisboa», «Diário Popular» e «O Século».

Assim, por decisão governamental, é extinta, por cisão, a empresa pública «Século-Popular» criada em Julho do ano passado, passando a existir, separadamente, a editora «Jornal 'O Século'» e a editora «Diário Popular», ambas empresas públicas.

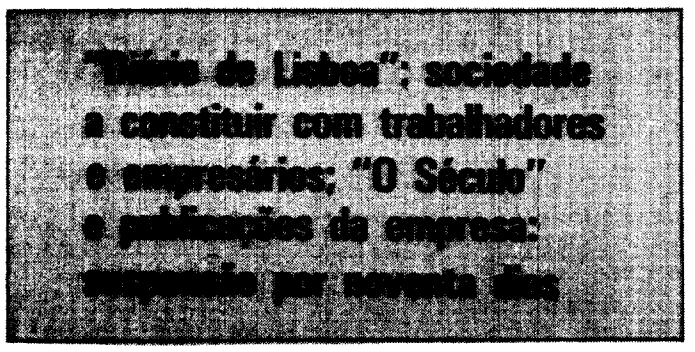
«O Século» e as revistas publicadas na ex-S. N. T. («Século Ilustrado», «Vida Mundial» e «Mulher») ficam suspensas pelo período de 90 dias. O «Jornal de Notícias» do Porto, transforma-se em empresa pública, aglutinando o diário «O Comércio do Minho». O «Comércio do Porto» verá terminada a intervenção do Estado. O «Diário de Lisboa» terá os seus bens activos e passivos transferidos para o Estado, que cederá a sua exploração, mediante contrato em elaboração, a uma sociedade constituída pelos actuais trabalhadores e por parte dos empresários que ainda tutelam a «Renascença Gráfica» quanto à empresa pública «'Diário de Notícias' e 'Capital'» a sua reorganização fica pendente, devendo fazer-se durante os meses de Fevereiro e Março.

OS MALES

Segundo Manuel Alegre, os «males» de que a Imprensa estatizada enferma seriam fundamentalmente os seguintes: *Excedentes de pessoal e produtividade a menos; pluriemprego; indisciplina; má administração e gestão deficiente; aumento dos custos sem o correspondente aumento das receitas; acumulação dos passivos o que dá lugar a encargos financeiros que impedem uma gestão equilibrada das empresas.*

De acordo com números fornecidos pelo secretário de Estado, que os divulgou ontem à noite ao País através da RTP, as oito empresas jornalísticas estatizadas apresentam globalmente um passivo total de *2 088 864 contos* até 31 de Dezembro último, e um total de prejuízos acumulados até 31 de Dezembro de 1975 e acrescidos dos prejuízos previsíveis para o exercício de 1976, na ordem dos *1 117 933 contos*.

Estes totais, considerados em relação a cada uma das empresas, fornecem os seguintes números (atendendo ainda às mesmas datas atrás mencionadas): «Diário de Notícias»: total do passivo, 487 464 contos; total dos prejuízos, 259 268 contos. «A Capital»: total do passivo, 296 867 contos; total dos prejuízos, 215 308 contos. O Jornal do Comércio» (cuja edição se encontra suspensa mas cuja parte gráfico e outros serviços se mantêm): total do passivo, 191 648 contos; total dos prejuízos, 95 949 contos. «Comércio do Porto»: total do passivo, 79 471 contos; total dos prejuízos, 60 590 contos. «Jornal de Notícias»: total do passivo, 140 241 contos; total dos prejuízos 29 374 contos. *«Diário de Lisboa»: total do passivo, 124 436 contos; total dos prejuízos, 36 620 contos.* «Diário Popular»: total do passivo, 171 708 contos; total dos prejuízos, 72 126 contos. «O Século»: total do passivo, 597 029 contos; total dos prejuízos, 348 698 contos.



MEDIDAS PONTUAIS

Para além das medidas gerais, de «fundo», já expressas, o Governo P. S. pretende também adoptar diversas medidas de carácter pontual, as quais foram enumeradas ontem por Manuel Alegre: consolidação a 15 anos dos passivos das empresas; atribuição de fundos de maneio que forneçam a cada uma das empresas os meios indispensáveis à sua liquidez imediata; proibição do duplo emprego nos termos da lei; vencimentos pelas tabelas mínimas salariais em vigor, constantes nos contratos colectivos de trabalho já homologados ou em fase de ultimação; proibição de novas admissões nas empresas do sector, excepto nos casos de vaga do posto de trabalho por morte, incapacidade definitiva, aposentação, reforma ou despedimento do titular e apenas quando a substituição se mostre indispensável, isto sem excluir uma definição taxativa dos casos em que, independentemente de qualquer destes factos, pode alguém ser admitido ao serviço das empresas; reforma antecipada dos trabalhadores que já atingiram certo limite de idade ou tempo de serviço; regulamentação restritiva das horas extraordinárias; fixação por portaria dos limites de páginas e das percentagens de sobras permitidas na área da Imprensa estatizada ou sob intervenção do Estado.

Além disto, o Governo, segundo anunciou Manuel Alegre, tenciona proceder ainda à constituição e lançamento imediato da Distribuidora Nacional, cujos diplomas legais já estão elaborados e aguardam aprovação do Conselho de Ministros. Segundo o secretário de Estado da Comunicação Social, a Distribuidora Nacional ficará sem qualquer carácter de monopólio, ao serviço da Imprensa privada e dos editores e livreiros que o desejarem.

OUTROS SECTORES

A ANOP (Agência Noticiosa Portuguesa), a RDP (Radiodifusão Portuguesa) e a RTP (Radiotelevisão Portuguesa) foram também referidas na intervenção de Manuel Alegre que as englobou nos projectos existentes para o conjunto dos órgãos de Informação. Os dados fornecidos, no entanto, não abrangeram a dimensão dos apontados para os jornais.

Assim, quanto à ANOP, apontou-se como meta que ela seja «o cerne e a coluna vertebral da Informação noticiosa do País» indicando-se muito resumidamente que estão elaborados os estudos técnicos, económicos e jurídicos necessários à reestruturação da empresa.

Sobre a RDP, disse Manuel Alegre que está em fase de acabamento a Lei da Rádio, a ser enviada à Assembleia da República, sendo em seguida elaborado um novo estatuto para a empresa. Prevê-se ainda que prossigam as tarefas de cobertura de todo o território nacional, a aceleração dos estudos tendentes à construção dos novos centros de produção de Lisboa e do Porto, o reapetrechamento técnico e o lançamento urgente de uma nova taxa de radiodifusão.

Finalmente, quanto à RTP, está também em fase de acabamento a Lei da Televisão, haverá também em breve um novo Estatuto, igualmente uma nova taxa e, também, a ampliação da cobertura do País.

No caso da RTP, que tem estado particularmente em foco, Manuel Alegre diria ainda:

«Sei que há um mal-estar na televisão. O Governo acompanha de perto o problema e tomará, no âmbito das suas atribuições, as medidas necessárias para impulsionar a reorganização da empresa.

«Tive já ocasião de dizer que a TV é uma arma. É-o de facto. É uma das mais eficazes do nosso tempo. Mas pode ser uma arma de dois gumes. Pode ser uma arma de opressão. E já o foi. Pode ser uma arma de liberdade. É o que tem de ser.

«Por isso, tem de ser autónoma e independente em relação ao poder político.»

O secretário de Estado da Comunicação Social revelou ainda que o Governo pensa intervir no sector da Publicidade «com propósitos estabilizadores de coordenação e regulamentação», que a «carteira profissional dos jornalistas» será objecto de diploma que «o Governo se empenhará em tornar possível ainda este mês», e que continua a aguardar a resolução das negociações dos contratos colectivos de trabalho dos jornalistas e dos trabalhadores da Imprensa.

IMPRENSA PRIVADA

Manuel Alegre, ao referir ontem a situação dos Órgãos de Comunicação Social, focaria também a questão da Imprensa privada, nomeadamente aquilo que classificou como «a garantia da sua liberdade». Assim, anunciou que seriam tomadas também medidas destinadas a beneficiar este sector, entre as quais se contam: incentivos fiscais (insenção de imposto de compensação, de imposto de circulação de viaturas e de imposto de selo sobre a publicidade), anulação de taxas alfandegárias para importação de certas matérias-primas; manutenção do porte-pago para distribuição postal; criação de taxas preferenciais para telefones e telex; permuta de serviços entre as transportadoras nacionalizadas e os meios de Comunicação Social de acordo com o M. T. C.; subvenção dos encargos com a obtenção de serviços das agências noticiosas; e manutenção dos actuais custos do papel.

Manuel Alegre não mencionou se estas medidas beneficiariam (como algumas já o vêm a fazer) a Imprensa fascista que prolifera pelo País.

Eanes recebe ministro norueguês

O Presidente da República receberá esta tarde, às 17 horas, no Palácio de Belém, o ministro das Finanças da Noruega, Per Kleppe.

O ministro norueguês encontra-se em Lisboa à cabeça de uma delegação que veio estudar as formas de cooperação económica entre aquele país e Portugal.

MOBÍLIAS MODERNAS E DE ESTILO
Compre no Fabricante
TEMOS GRANDE VARIEDADE EM EXPOSIÇÃO
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto Igreja dos Anjos)

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

post-scriptum

Quem joga às cartas sozinho, ganha sempre

Mais uma vez a RTP serviu de porta-voz a um membro governamental.

O secretário de Estado da Cultura voltou à carga, desancando novamente os grupos de teatro independente. Durante cerca de 30 minutos muita tareia deu ele nos trabalhadores daqueles grupos. Não nos surpreendemos, até já nos habituamos a tais cenas de pancadaria «pluralista»... Apenas, estranhamos não ter o senhor secretário convidado alguns elementos de tais grupos, para estes poderem debater e esclarecer melhor. Quem joga as cartas sozinho, ganha sempre. Não interessa a vitória o que interessa é ganhar. Falou em tantos milhares de contos e tão poucos espectáculos que sinceramente senhor secretário ou mentiu ou então colheu números a seu bel-prazer eliminando alguns que melhor puderam chegar ao resultado final. Contabilisticamente chama-se a isso «martelada», politicamente poderemos chamar «golpe»...

Algumas passagens da sua comunicação deram-nos que pensar e também resposta. Diz que o Governo recusa todas as pressões. Pregunta-se: se elas vierem doutros lados, não se transige, até ao ponto de não respeitar a Constituição? Vidé, medidas antioperárias, ataques à Reforma Agrária, tentativa de destruição do Movimento Sindical e tantas outras. Claro, se fosse a C.I.P. ou a C.A.P. era um assunto para estudar.

Lamentou aquilo a que chamou campanha contra a S.E.C. É certo que estamos em época de austeridade tanto em voga e explorada pelo seu Governo. Eliminam-se verbas destinadas à Cultura, para que assim as mesmas resultem em proveito das indemnizações a capitalistas sabotadores, retroactivos escandalosos de fascistas reintegrados, pagamento a juízes traidores, ordenados chorudos e parasitas e oportunistas. Compra de veículos caros e luxuosas instalações, banquetes, passeatas e principalmente a manutenção de um Governo que é considerado «um dos maiores do Mundo».

A Garrido — LISBOA

Não se muda de ladrão

A 18 de Janeiro, a Comissão de Trabalhadores da UCP das Quebradas (Alcoentre) recebeu uma notificação para abandonar a Quinta do Carrascal, com a alegação de que esta não está dentro da Zona de Intervenção da Reforma Agrária, único argumento que as Excelências encontraram para justificar este novo ataque aos trabalhadores e ao socialismo.

Diz a mesma nota que devem os trabalhadores ser obedientes e sair — JÁ — para evitar intervenções das forças militarizadas, as quais só iriam dar ânimo a forças afectas à CAP.

Ora bem, são os trabalhadores que dão ânimo à CAP ou é o Governo?

Que a CAP quer liquidar mais esta UCP, já se sabe: proclamou-o num dos últimos plenários em Rio Maior, afirmando explicitamente que iria restituir a herdade ao latifundiário.

Afinal como é? Se a zona de intervenção da Reforma Agrária não é aqui, sê-lo-á por acaso em Marrocos ou, sabe-se lá, na Lua? Em 18 de Fevereiro de 76, o «Diário do Governo» (PS) reconhecia a cooperativa como legal; onze meses volvidos, a mesma UCP já é ilegal. Como compreender esta contradição do mesmo governo (chame-se-lhe provisório ou constitucional)?

Bom, logo a seguir ao 11 de Março o PS, segundo o seu próprio «slogan», era partido marxista. Hoje, já é social-democrata. E amanhã o que será? Lá diz o ditado popular: muda-se de moleiro, não se muda de ladrão.

A posição dos trabalhadores perante este ultimato é «venha quem vier, não sairemos», e acrescentam: há 50 anos que os nossos pais, avós e nós próprios desbravamos estas terras, tendo sido desalojados da parte da quinta pelo tribunal do Cartaxo em 14 Junho de 1960, e em 1966 do resto.

Esta UCP havia sido criada em Fevereiro de 75, quando da recuperação da quinta por parte da população. Tendo lutado sozinos contra tudo e todos, sem um único apoio fosse de quem fosse, estes heróicos camponeses, à custa do seu trabalho não remunerado, conseguiram aumentar a produção, reconstruir máquinas agrícolas existentes e comprar um «Buudozer» e uma debulhadora.

À honestidade, sacrifício e trabalho dos camponeses, opõe-se hoje o Governo e toda a direita, a qual, para justificar a desocupação (roubo) tenta insinuar através do seu pasquim «A Rua», em título de 1.ª página, que Uriol e Villaescusa se encontram sequestrados na dita herdade do Carrascal.

Não é de hoje nem de ontem a luta pela Reforma Agrária. Não admira, portanto, que mais uma vez queiram embarretar o proletariado agrícola com uma zona de intervenção que, enfim, talvez esteja delimitada entre o Rossio e a Praça do Comércio.

A herdade abrange os concelhos de Azambuja e Rio Maior, estando a maior parte na comarca da Azambuja.

Parece-me absurdo que o Ministério da Agricultura venha agora com histórias de zonas abrangidas. Ou, fazendo minhas as palavras de um dos cooperantes, sr. Vilelmo Henriques, a Reforma Agrária faz-se onde os camponeses precisam que ela se faça, e não em zonas geográficas marcadas pelo Governo.

José Oliveira
ALCOENTRE

TERRORISMO EM ESPANHA: QUE SIGNIFICADO?

JAVIER VEIZAGA

Uma vez que a alta tensão política que a Espanha viveu durante mais de uma semana diminuiu sensivelmente, parece possível tentar agora uma análise mais profunda dos acontecimentos, com o objectivo de determinar, com maior precisão, o seu alcance.

A «semana trágica» iniciou-se no domingo, 23 de Janeiro, nas ruas de Madrid, com o assassinato de um jovem operário que participava numa manifestação em favor da amnistia, por parte de um «comando» civil e culminou no último fim-de-semana com uma onda de prisões entre centenas de militantes de partidos da «esquerda revolucionária», ao longo de todo o território.

Entretanto, a maior parte dos detidos já foram postos em liberdade e, à sombra desta espectacular «pescaria» na última quarta-feira foram dados a conhecer, de forma oficiosa e pela primeira vez, os nomes de uma dezena de activistas da ultradireita franquista que estavam presos, sob suspeita de participação nos acontecimentos sangtentos registados.

O balanço da «trágica semana é de dez mortos e vários feridos em estado grave, além de mais um sequestrado. Nos meios da oposição democrática e em amplos sectores da opinião pública, existe hoje, a convicção generalizada de que a autoria desses crimes devem ser buscadas na mesma origem: GRAPO, Aliança Apostólica Anticomunista e «comandos incontrolados». A dificuldade começa é no momento da identificação destas forças.

A atitude do Governo, a este respeito, é extremamente cautelosa e pouco esclarecedora. Na sua mensagem pela rádio e televisão de sábado, 29 de Janeiro, o primeiro-ministro, Adolfo Suárez, apenas afirmou que «se trata da acção de pequenos grupos, totalmente marginalizados, mas formados por profissionais do crime», para logo perder-se em considerações gerais acerca do «fenómeno» internacional do terrorismo.

Também assegurou Suárez, que a acção violenta destes grupos é «uma prova de debilidade política», para reconhecer a continuação do seu próprio Governo que carece de «soluções imediatas» para os problemas, «ainda que seja duro dizer isso». Expressou a sua confiança de que o mesmo prosseguimento do seu projecto reformista acabaria por criar as condições para vencer o adversário anónimo, desgastando-o politicamente.

Entretanto, a onda repressiva lançada neste mesmo dia pelas forças policiais contra a esquerda, ao amparo da suspensão de dois dos artigos da legislação franquista que equivale à proclamação de estado de sítio parcial, parecia desmentir a confiança do primeiro-ministro e, em todo o caso, restava-lhe a credibilidade na promessa de preservar a transição de Espanha para a democracia formal.

Curiosamente, foi o próprio comportamento das principais forças da oposição democrática o que mais contribuiu para desanuviar o ambiente e para facilitar ao Governo jogar com as suas contradições e evitar a clarificação e decisão que todos reclamam.

De facto, as três forças principais da «esquerda revolucionária» — o Movimento Comunista (MC), a Organização Revolucionária dos Trabalhadores (ORT) e o Partido do Trabalho de Espanha (PTE), foram deliberadamente marginalizados em duas ocasiões sucessivas pelo resto da oposição democrática, apesar dos três partidos mencionados formarem entre os organismos conjuntos a nível estatal, reunidos na Coordenação Democrática e na Plataforma de Organismos Democráticos (POD).

Em 25 de Janeiro, depois da matança da «Calle Atocha» e em 28, no mesmo dia em que três membros da Polícia Armada e da Guarda Civil morreram em atentados, um amplo leque de partidos tidos, que iam desde o direitista e conservador Partido Popular (dos ex-ministros Areilza e Pio Cabanillas) até ao Partido Comunista de Espanha (PCE), passando pelos democratas-cristãos, liberais, sociais-democratas e socialistas, reuniram-se para emitir um comunicado conjunto condenando os assassinatos.

«Não fomos convocados por nenhum dos 19 partidos que estiveram na segunda reunião», explicou ao «DL» Javier Alvarez Dorronsoro, porta-voz do MC «E, no entanto, nenhuma razão havia para que se comportassem assim». Com efeito, os três partidos teriam subscrito ambos os comunicados conjuntos, dado que, como disse o PTE numa carta dirigida aos 19 partidos «não existem posições discordantes que justifiquem a nossa marginalização». A prova disto seriam aliás os comunicados que esses três partidos tornaram públicas durante estes dias.

Porquê a marginalização? O dirigente liberal Joaquin Satrustegui, que foi o anfitrião do segundo encontro, explicou ao vespertino madrileno «Diário 16» que o critério que se manteve foi «a recusa a fazer pactos com pattidos que defendem posições revolucionárias e o princípio da ditadura do proletariado».

«Por estas razões», afirmou Satrustegui, «levou-se o limite até ao Partido Comunista de Espanha», cuja política de aceitação da democracia e recusa da violência e da ditadura do proletariado o torna diferente». Para além disso, «o PCE não pôs nenhuma dificuldade na altura de excluir o resto dos partidos que estão à sua esquerda».

Pelo contrário, os representantes da «Equipe Democrata-Cristã do Estado espanhol» de Ruiz-Gimenez e Gil Robles não vacilaram em insistir para que se oferecesse o documento à assinatura do partido «Aliança Popular», que é a coligação neofranquista do ex-ministros Fraga Iribarne, Lopez Rodó e Fernandez de la Mora.

«As consequências deste comportamento irresponsável e sectário estão à vista», declarou-nos Alvarez Dorronsoro.

«Nesse mesmo dia decretava-se a ordem governamental para a detenção dos que, nos meios policiais, se qualificam como «extremistas».

Ao não aparecermos como subscritores do documento, cujos autores reivindicavam de facto a representação das forças democráticas presdispunham-se amplos sectores da opinião pública a aceitar a repressão contra uns partidos que apareciam como incapazes de conseguir um acordo com os outros partidos da oposição democrática em momento tão críticos como aqueles».

Para além disso «As medidas de repressão indiscriminadas só contribuem para o encobrimento dos assassinos, mais ainda quando se assiste a uma actuação a partir de certas esferas governamentais, tendentes a criar confusionismo sobre a actual situação e procurando implicar nela, de forma genérica, todos os partidos da esquerda revolucionária».

O porta-voz do MC terminou afirmando: «Creio que quase todos os partidos que se reuniram não têm dúvida nenhuma de que os inspiradores dos atentados pertencem a sectores direitistas ligados ao aparelho de Estado. O que não evita neste caso tenham medo de aparecer excessivamente ligados à esquerda. Penso que o que lhes acontece é que partilham dos receios do Governo, na altura de exigir responsabilidades aos bandos fascistas. A direita exige-lhes a repressão da esquerda e estes pretensos representantes das forças da democracia não vacilam em oferecer-nos como «bodes expiatórios».

Este comportamento excessivamente «possibilista» por parte das direcções do PCE e do Partido Socialista Operário Espanhol parecem ter suscitado fortes tensões internas nos meios informativos próximos de ambos os partidos, assim como no agrupamento socialista de Madrid.

FASCISTAS NÃO DESARMAM

MADRID, 7 — (IPS) — A 3 de Outubro de 1976, num salão do Hotel Savoy de Roma, foram formalmente aceites como membros da Internacional Fascista as organizações de extrema-direita espanholas.

Vindos expressamente para essa reunião — citada no «Boletim de Informação» de 5 de Outubro, editado em Genebra pela «Cité Catholique» —, encontravam-se presentes os mais altos executivos da organização: Aldo Marotti, Pane Kenberger, Márcio Espírito Santo, português, Carmelo Carvalho, brasileiro, Cruz Pérez e Ramiro Céspedes, argentinos e Raul Aparício, chileno. Foram recebidos os membros espanhóis de «LEA» (Luta Espanhola Anti-Marxista), «GCR (Guerrilheiros de Cristo-Rei), «ATE» (Anti-Terrorismo ETA) e «GAS» (Grupos de Acção Sindicalista).

A delegação dos grupúsculos espanhóis incluía oito homens: três vinham de Barcelona, dois de Madrid, dois de País Basco e um de Sevilha. Acompanhava-os outro indivíduo, de procedência desconhecida, cuja pronúncia o denunciava como argentino.

A Itália é agora o país que mais duramente tem sofrido as actuações da Internacional Negra. Mas desde 1970 alguns dos principais dirigentes transferiram o seu centro de operações para Espanha.

No ano passdo, segundo as escassas informações de que se dispõe, este o centro radicou-se em Madrid, depois de um período de permanência em Barcelona. Problemas de carácter económico em relação com os seus protectores, e repetidas informações sobre eles publicadas pela Imprensa catalã (o que os tornou facilmente localizáveis), foram as causas da corrente migratória para o centro do país. Assim o supõe o semanário madrileno «Posible», que segue atentamente a evolução destes grupos e denuncia as suas actividades.

Pensaram que Madrid era um lugar mais seguro — sempre de acordo com «Posible» —, embora a Costa do Sol e as Baleares tenham sido zonas também frequentadas por aqueles sobre quem recaem numerosos mandatos de captura e, ao que parece, nalguns casos, até mesmo pedidos de extradição.

Mas a presença em Madrid de fascistas italianos também foi detectada. «Cuadernos para el Dialogo», famosa publicação democrática espanhola, revelou a presença de Steffano delle Chiaie e Salvatore Francia, entre outros.

A presença de Steffano delle Chiaie nos acontecimentos de Montejura (1976), em que duas pessoas perderam a vida, parece facto comprovado.

Quando a 24 de Janeiro dois homens entraram num escritório de advogados de assuntos laborais — ligados a organizações operárias e democráticas de Espanha — e metralharam as oito pessoas que ali se encontravam, toda a Espanha estremeceu de espanto. Ninguém duvida de que se trata de uma operação da Internacional Fascista. Em fontes ligadas aos Serviços de Informação de Espanha circulou o boato de que se dariam atentados e mortos nessa altura.

A actuação dever-se-ia à presença em Madrid de um «grupo sul-americano». Segundo as mesmas fontes, era difícil controlar esses núcleos devido à grande emigração argentina nos últimos dois anos.

Recordou-se a famosa «Triple A», responsável por centenas de mortos na Argentina durante o governo de Isabel Martínez Perón, e o seu antecessor do Brasil, o «Esquadrão da Morte».

No dia seguinte à detenção de Santiago Carrillo fontes de informação da I.P.S. asseguraram que haviam sido detidos «dois polícias argentinos», protagonistas de acções coordenadas contra militantes comunistas espanhóis.

De qualquer modo não parece provável que nenhuma organização terrorista possa actuar em sítio algum sem apoio local, logístico e económico. Há um dado que o prova: no assassínio colectivo do dia 24 os matadores utilizaram uma metralhadora considerada uma das mais modernas e eficazes do mundo. Trata-se da «Marietta», de fabrico norte-americano, que emprega munições «380 Short» e está especialmente preparada para produzir uma detonação menor do que as armas semelhantes.

A agência de notícias oficial

Continua na pág. 4

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

O Instituto Nacional de Seguros avisa os proprietários de prédios urbanos do Concelho de Sintra de que termina em 28 de Fevereiro o prazo para a apresentação das declarações destinadas à Isenção do imposto para o serviço de incêndios.

Lembra, por isso, os segurados de que devem proceder, o mais rápidamente possível, àquela formalidade, junto do respectivo Organismo, para o que se torna indispensável juntar à apólice do seguro e respectivo recibo de prémio, a Caderneta Predial devidamente actualizada.

O INSTITUTO NACIONAL DE SEGUROS

PUB

COPROTERMO

Aquecimento Industrial, Ventilação, Vapor

Fabricantes Nacionais. Condições especiais de venda para instaladores e revendedores

FÁBRICA NO PORTO
Rua Delfim Ferreira, 399
Telef. 69 16 36

KG. 41$90

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar, com inspecção sanitária da C. M. Lisboa
MIOLO DE AMENDOA grado e doce, kg. 69$00
OVOS de galinha do campo, gema muito amarela da' letra D (os maiores), 23$90
MARTINI eu cinzano, garrafa 1 litro 52$50
WHISKY «GREGSON'S», escocês, 100% puro, preço especial 187$50
NOZES novas, muito sãs e saborosas, com miolo branquinho, kg. ..... 59$00
BRANDY ALTOVISO, reserva velha, garrafa tipo litro ..... 47$50
MEL puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente de produtores, kg. 68$00

É TUDO MAIS BARATO
no MIMO DAS AVENIDAS
Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40

Geral

Setenave: aumento de capital para 400 mil contos

Por determinação do Ministério das Finanças e da Indústria e Tecnologia através um despacho (número 34/77), publicado no «Diário da República» de hoje, é elevado o capital estatutário da Setenave de 1250 milhares de contos para 1650 milhares de contos, a utilizar — determina-se — «prioritariamente nas liquidações de encargos financeiros em atraso».

Nos considerandos que antecedem esta medida refere-se que «a consolidação do passivo (cobertura dos prejuízos) terá de atingir valor ao redor de 800 mil contos, dos quais 400 mil deverão respeitar a consolição de créditos a curto prazo e, com vista a obriar à excessiva rigidez dos activos bancários correspondentes, terão de resultar de reestruturação de créditos já a médio e longo prazos, o que obriga a reposição idêntica dos capitais permamentes.

Por outro lado, reconhece despacho normativo que a Setenave (Estaleiros Navais de Setúbal), «se encontra na fase inicial da sua exploração, que coincide com uma situação de crise internacional do sector».

MAIS AUMENTOS DE CAPITAL

Também em relação à E.D.P. (Electricidade de Portugal) é determinado «desde já e antes da próxima fixação do capital estatutário da E.D.P., tendo em conta o seu plano de investimento, a concesão de uma primeira dotação de capital de 500 mil contos, com vista à cobertura do programa de investimento na fase inicial de 1977». No que respeita à Petrogal, foi autorizada a subscrever capital da Sopanata até ao montante de 530 mil contos, pelo que é dotada desta verba.

Nmque respeita às sociedades Real Companhia Velha e Real Vinícola, sob a intervenção do Estado desde Setembro de 1975, procedendo-se depois ao saneamento económico-financeiro das empresas, que se concretizou na respectiva fusão fixação do capital de nova emvresa, concluiu o Governo pela necessidade de uma participação de 100 mil contos a atribuir à unidade resultante da fusão por intermédio da I.P.E.

Entreposto vai fazer frigoríficos

Com vista a um programa de diversificação de produção, o Entreposto Industrial de Automóveis vai lançar uma linha de fabricação de frigoríficos e arcas congeladoras. Segundo os cálculos do Ministério da Indústria e Tecnologia, serão assim criados 200 novos postos de trabalho, após um investimento de 250 mil contos.

Para avaliar do interesse da iniciativa, o secretário de Estado da Indústria Ligeira, Trigo de Morais, deslocou-se ontem às instalações fabris da empresa, em Setúbal, onde teve uma reunião de trabalho com elementos da administração e da comissão de trabalhadores do Entreposto.

Asilo Territorial

Terminou na passada sexta-feira, em Genebra, a Conferência das Nações Unidas sobre Asilo Territorial, na qual Portugal participou representado pelo embaixador Adriano de Carvalho.

Roubadas peças de arte do Museu de Beja

BEJA, 7 — A P. S. P. desta cidade segue uma pista para a detenção dos assaltantes que na madrugada de sábado penetraram no Museu Regional e roubaram peças avaliadas em dois mil contos.

Uma bandeira do andor de S. João Baptista, uma espada medieval portuguesa, uma bengala do século XVII, um broche de oiro cravejado de diamantes, colecções de moedas portuguesas de ouro, prata e cobre (de várias épocas) relógios antigos, gargantilhas e outras jóias de adorno e «A Casta Susana», tela do século XVIII e cópia da obra de Rubens, são as peças e obras roubadas.

Os gatunos levaram consigo, ainda, fotocópias e documentos relativos à vida de Mariana Alcoforado no Convento da Conceição (foi aqui que a freira escreveu as famosas cartas de amor ao cavaleiro francês Chamilly), talvez por julgarem que se tratava de originais de insubstimável valor.

A escudela de Pero de Faria (1541), porcelana da época do imperador chinês Kia Tsing e peça de raro valor decorativo, escapou aos assaltantes. Só o facto de os ladrões não serem especialistas, ou não terem o mais elementar conhecimento do valor das peças ali guardadas, terá evitado que o produto do assalto fosse de longe superior ao que se calcula.

Fascistas não desarmam

Continuação da pag. 3

espanhola «Cifra» assinalou que esta arma «é utilizada exclusivamente por determinados serviços de Informação e organismos de segurança de alguns países. É pouco comum em Espanha».

De qualquer modo o jornal falangista «Arriba», de Madrid, publicou a notícia de que o assassínio do estudante Arturo Ruiz Garcia e a matança colectiva foram reivindicadas pela «Organização terrorista de ultradireita Aliança Apostólica Anticomunista» (Triple A), de Espanha. De acordo com esta versão o «Diário de Barcelona» e a agência «Cifra» receberam uma chamada telefónica de um indivíduo que se identificou como representante do comando «Roberto Hugo Sosa», da «Triple A».

Arturo Ruiz Garcia de 19 anos de idade, trabalhador da construção civil e estudante universitário, foi morto no passado dia 23 por uma bala que lhe atravessou o coração. A origem estrangeira do projéctil que o vitimou confirmaria, segundo «Cambio 16», a tese de o agressor «pertencer a alguma internacional fascista estrangeira, que actua com o apoio de sectores ultraconservadores espanhóis».

No contexto deste crime reapareceram outra vez os elementos fascistas italianos que estão radicados em Madrid e outros elementos latino-americanos ligados à Internacional Negra. Não vieram a luz do dia, no entanto, as fontes de poder espanholas que albergam todos estes mercenários do terror, verdadeiros responsáveis pela «estratégia da tensão» e eventuais beneficiários do «statu quo».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

EMPREITADA N.º 12/76 — «CONSTRUÇÃO DE 40 FOGOS EM PORTALEGRE — ZONA DA FONTEDEIRA»

1. — Avisam-se os concorrentes interessados que por lapso não foi incluído no preço base da empreitada, o orçamento relativo aos trabalhos de electricidade, pelo que os novos valores das bases de licitação e cauções provisórias passam a ser os seguintes:

Empreitada N.º	Preço base	Caução provisória	Prazo (dias)	N.º fogos
12/A/76 Blocos 1, 2 e 3	12 245 304$00	306 132$60	390	30
12/B/76 Bloco 4	4 226 668$00	105 666$70	270	10

2. — Local, dia e hora do acto público do concurso: No Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-8.º andar — Lisboa, às 15 horas do dia 24 de Fevereiro de 1977.

3. — Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17 horas do dia 23 de Fevereiro de 1977, no mesmo edifício, 4.º andar.

Fundo de Fomento da Habitação, em 3 de Fevereiro 1977

O DIRETOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

PUB.

Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante

CONVOCATÓRIA

REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS

Efectuar-se-ão nos próximos dias abaixo designados, na sede do Sindicato – Praça D.Luís, n.º 9 – 1.º Dt.º. em Lisboa – reuniões gerais de sócios, com as seguintes ordens de trabalhos:

Dia 10 de Fevereiro, quinta-feira:
– Controlo operário: Projecto de Lei n.º 8/1

Dia 23 de Fevereiro, quarta-feira:
– Direito à greve: Proposta de Lei n.º 4/1
Projecto de Lei n.º 24/1

Dia 25 de Fevereiro, sexta-feira:
Contratação colectiva: Projecto de Lei n.º 30/1

Dia 11 de Março, sexta-feira:
– Regulamentação de horário de trabalho:
Proposta de Lei n.º 20/1

– Semana de trabalho na Função Pública:
Proposta de Lei n.º 29/1

Lisboa, 19 de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO

Nacional

O Primeiro-Ministro, em trânsito numa das carruagens, escuta a opinião de um dos vários utentes que com ele dialogaram durante a sua visita de sábado ao Metro

MÁRIO SOARES RECONHECE

"Metro" é única solução para transportes de Lisboa

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, visitou no sábado à tarde o Metropolitano de Lisboa, onde procedeu à inauguração informal, antes da sua abertura ao público, de quatro estações recentemente ampliadas (Saldanha, Intendente, Restauradores e S. Sebastião).

Mário Soares, que era acompanhado pelos ministro e secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, respectivamente eng.º Rui Vilar e Machado Rodrigues, e pelo presidente da Câmara de Lisboa, eng.º Aquilino Ribeiro, estabeleceu animado diálogo com alguns dos utentes e com responsáveis pela administração e pelos serviços de obras e projectos daquela empresa pública.

A certa altura entrou numa das carruagens um jovem que afirmado ter pertencido ao Batalhão de Comandos da Amadora perguntou a Mário Soares o que ele pensava do coronel Jaime Neves, ao que este respondeu: «entendo que é uma grande figura de militar». Noutro passo, uma senhora dirigindo-se ao Primeiro-Ministro interpelou-o: «O senhor doutor está a ver o que nós sofremos nestes apertos, mesmo a um sábado?». Resposta de Mário Soares: «Esta experiência não me é estranha, minha senhora, já que em Paris o «Metro» era um meio de transporte que utilizava frequentemente».

Durante a troca de impressões que travou com o principal responsável pelo «Metro», eng. Diogo Pinto, Mário Soares referiu-lhe que o facto que mais chocava a população é que os transtornos pelas obras dão a impressão que elas se eternizam. Concordando com a opinião expressa pelo Primeiro-Ministro, o eng.º Diogo Pinto, referiu que futuramente as obras iriam decorrer a um ritmo maior. E frisou: «Como o sr. Primeiro-Ministro diz, que não há alternativa para o seu Governo, também lhe digo que não há solução para os transportes de Lisboa que não seja o «Metro». Retorquiu Mário Soares: «Concordo com ambas as alternativas!».

Durante a visita, Rui Vilar revelou que já foram aprovados pelo Governo e estão em fase de projecto ou execução vários empreendimentos para melhoria do Metropolitano de Lisboa, entre os quais se incluem a extensão da rede da Rotunda a Alcântara (cujas obras devem começar no princípio do segundo semestre do corrente ano), de Sete Rios a Benfica (sendo possível o início do troço Sete Rios-Laranjeira ainda este ano), de Entrecampos a Alvalade (começo previsto para o próximo ano), do Rossio ao Cais do Sodré e dos Restauradores ao Terreiro do Paço (com os estudos prévios concluídos e começo previsto para 1982).

Nada definido acerca do novo preço do pão

É neste momento prematura qualquer estimativa quanto ao aumento do preço do pão, segundo apurou o «D.L.» junto de um funcionário superior da Secretaria de Estado do Comércio Interno.

A questão do novo preço encontra-se ainda na fase de estudo, e depende do facto do pão fazer parte da lista dos produtos do «Cabaz de compras».

Uma decisão desse alcance, que, a verificar-se, apenas obedeceria às insistentes pressões das associações patronais de panificação sobre o Governo nos últimos meses (como o Sindicato da Panificação de Lisboa, já o salientou) terá de passar por um conjunto de medidas interdisciplinares que envolverá os Ministérios do Trabalho, Coordenação Económica e Finanças, antes de transitar para debate em Conselho de Ministros.

Se se vier a verificar, como se poderá intuir da delicadeza da nota oficiosa, sobre o mesmo assunto divulgada a passada semana pela Secretaria de Estado do Comércio Interno, não terá a amplitude anunciada no comunicado das Associações Industriais de Panificação, e passará também pela revisão da taxa de subsídios do Governo para a panificação, de modo a não onerar excessivamente o consumidor.

Entretanto nada está, praticamente assente a esse propósito, havendo no entanto razões para que, como já aconteceu, os trabalhadores e os seus orgãos de classe, designadamente os representantes sindicais da CGTP/Intersindical, se manifestem apreensivamente contra a demora do Governo em formalizar a constituição e os preços dos produtos do «Cabaz de Compras».

Liga dos Amigos de Timor

. Acaba de ser criada em Lisboa a Liga dos Amigos de Timor, «que se propõe trabalhar a favor da defesa, estudo e divulgação da cultura do povo de Timor Oriental, preservar a sua identidade sociocultural e dar apoio material e moral aos refugiados timorenses que dele careçam».

M.A.P. processa "O Diário"

Segundo uma nota divulgada pelo Ministério da Agricultura e Pescas vai ser intentado por este departamento do Governo um processo judicial contra o nosso colega «o diário», por este jornal ter publicado uma notícia que o MAP considera falsa. A nota do Ministério esclarece que ao contrário do que «o diário» diz, o secretário de Estado Carlos Portas não confraternizou em Évora, «nem teve nenhum encontro com o embaixador americano Frank Carlucci».

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

M.D.P. DO PORTO SUGERE

Museu da Resistência Antifascista no antigo edifício da P.I.D.E./D.G.S.

PORTO, 7 — «O edifício da P.I.D.E./D.G.S. só deve ser adaptado a Museu da resistência Antifascista» — considera a Comissão Distrital do M.D.P. a propósito da notícia de que aquele edifício seria transformado em Museu Militar, salientando que adaptá-lo a qualquer outra função «é objectivamente contibuir para que se apague e seja esquecida sinistra PIDE/DGS, em vez de manter bem viva na memória de todos o que foi a sua actuação».

Relembra o MDP, «naquele edifício, onde mais de 53 mil pessoas tinham processos individuais, foram presos, insultados, espancados e torturados — por vezes até à morte — milhares de antifascistas nortenhos. Ali foram torturados até à morte Militão Ribeiro, conhecido dirigente do Partido Comunista Português, Gervásio da Costa, operário têxtil de Fafe, em 1949. Manuel da Silva Júnior, de Viana do Castelo, e o brasileiro de Fafe, Joaquim Lemos de Oliveira em 1957. E dali partiram aqueles agentes que a tiro assassinaram o médico dr. Ferreira Soares, perto de Espinho, além de tantos outros que sucumbiram às torturas da Gestapo portuguesa».

«Quando se assiste — prossegue o comunicado — à escandalosa libertação dos agentes da P.I.D.E./D.G.S. e aos não menos escandalosos julgamentos e as leves «penas» que têm sido aplicadas aos torcionários da P.I.D.E./D.G.S., que constituem um insulto à consciência democrática e a tantos antifascistas que sofreram as perseguições e as torturas daquela sórdida organização, a decisão de transformar em museu militar o antigo edifício no Porto da ex-P.I.D.E./D.G.S. não pode deixar de se inserir numa preocupante situação que se tem definido pelo objectivo de fazer esquecer a grande chaga aberta no corpo do Povo Português que foi a actuação da P.I.D.E./D.G.S. durante 48 anos de fascismo em Portugal».

O M D P NAS AUTARQUIAS

«A fim de debater as formas de actuação e linhas de orientação nas autarquias locais realizou-se na passada sexta-feira, na sede distrital do Porto, uma reunião de activistas do Movimento Democrático Português, eleitos para aqueles orgãos do poder local.

Depois de discutidas questões relacionadas com os regimentos das Assembleias de Freguesia e Municipais e referida a falta de legislação sobre a competência das autarquias locais, foram analisadas as linhas de orientação tendo, como traço dominante, o de queos activistas do M.D.P./C.D.E. nas autarquias devem estar voltados para a resolução dos problemas concretos locais, trabalho em que devem intervir activamente as organizações populares».

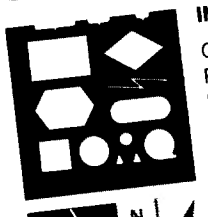
Ardeu P.R.T. de Coimbra

COIMBRA, 7 — Um incêndio que se julga ter sido causado por um cigarro mal apagado destruiu totalmente ao princípio da madrugada de ontem, a delegação de Coimbra do Partido Revolucionário dos Trabalhadores, na Rua Visconde da Luz.

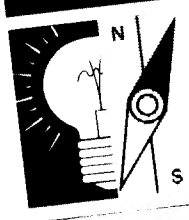
O incêndio, que levou cerca duma hora a dominar e durante o qual um bombeiro ficou ligeiramente ferido, causou prejuízos provisoriamente avaliados em cerca de duzentos contos.

O alarme foi dado por uma senhora que reside no segundo andar do prédio e que, ouvindo ruídos desacostumados no andar de cima, tentou contactar alguém que porventura lá estivesse. Não o conseguindo, foi à janela e viu labaredas, o que a levou a telefonar para os bombeiros. Presume-se que esta chamada tenha evitado que o incêndio alastrasse aos outros andares.

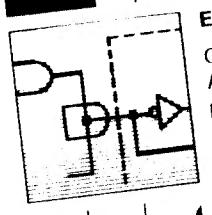
NO PRESENTE
O CURSO DO SEU FUTURO



INFORMÁTICA
Cursos de: Análise, Programação, Operação, Perfuração/Verificação com prática em computadores

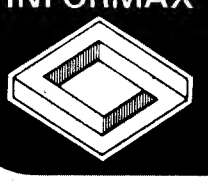


ELECTRICIDADE E MAGNETISMO
Um curso de aulas essencialmente práticas.



ELECTRÓNICA
Cursos de Electrónica Aplicada e Digital com prática laboratorial

INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL
· Planeamento pelos métodos PERT e CPM
· Estatística Aplicada
· Modelos de Matemática

INFORMAX

INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA
Rua Castilho, 61, 4.º-Esq.–Lisboa
Informações e inscrições das 13 às 23 horas

Carnaval

MADRID
19 a 23 de Fevereiro com visita à Serra do Guadarrama, Vale dos Caídos, etc.
4.500$00

TORREMOLINOS
19 a 22 de Fevereiro. Visita a Málaga, Marbella, Fuengirola, etc.
3.200$00

SEVILHA
E COSTA DE LA LUZ
19 a 22 de Fevereiro
3.200$00

INGLATERRA E ESCÓCIA
8 dias — Part. 18 Fever.
9.600$00

LAGOS
19 a 21 de Fevereiro com 2 animados bailes no Hotel de Lagos
1.900$00

ALDEIA DAS AÇOTEIAS
19 a 22 de Fevereiro
1.200$00 ou 2.000$00

FIGUEIRA DA FOZ
2 dias — 19 a 20 de Fevereiro
Alojamento e refeições no Grande Hotel da Figueira Baile no Casino
1.000$00

SERRA DA ESTRELA
2 dias — 19 a 20 de Fev.
800$00 ou 1.400$00

Magnífico pullman de grande turismo
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA e inscreva-se JÁ

Capristanos
Viagens e Turismo S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A
LISBOA – Telef. 56 01 71
PORTO – Telef. 20206/21575
PORTIMÃO – Telef. 23136/7

Nacional

Nem uma laranja que não estivesse podre!

DIAS DE MELO

A circundar a praça ajardinada, a ampla facha de rodagem. Carros passando: carros de praça com passageiros atrasados para o comboio da linha do Estoril, carros particulares dando a volta por ali, lá os condutores saberão por quê, autocarros que chegavam, que estacionavam junto aos abrigos de vidro ou de zinco, nos passeios longas filas de pessoas à espera, e partiam, a abarrotar, para os quatro cantos da cidade.

No meio da praça ajardinada, o velho marinheiro de granito, firmando em suas mãos de granito a cana do leme do seu barco de granito, batido por uma vaga imóvel em frente às águas do Tejo tranquilo.

Anoitecia.

Perante seus olhos de granito, o mundo que vive, que palpita, que se movimenta, que pensa, que sente, que sofre. Velhos agrupados em círculo ao redor de fogueirinhas acesas aqui, além, casacões surrados a caírem-lhes pelos ombros vergados, mãos de cansaço estendidas para o calor das chamas trémulas, que subiam, serenas, de pedaços de madeira e restos de jornais inflamados; mulheres, homens, que, de pé junto ao estendal de sapatos de todas as cores e feitios derramados pelo chão, lutavam pela vida na ginga-joga do negócio; e homens e mulheres, à beira de suas caixas de fruta, apregoando no crepúsculo.

— Laranjas! Olha a boa laranja de Setúbal! Dois quilos por 12$00! e vendedores de castanhas assadas, à ilharga dos seus fogareiros, que toldavam o ar de fumo espesso e cinzento...

Eu atravessara a facha de rodagem do lado leste da praça, passara debaixo dos olhos graníticos do homem do leme, roçara quase os velhos que se aqueciam ao redor das suas fogueirinhas, zinguezagueara por entre o estendal de sapatos derramados pelo chão. Na outra margem da facha de rodagem do lado oeste da praça, — a estação da linha do Estoril; nos degraus que lhe dão acesso, livros, revistas, jornais, apregoados pelos homens e pelos rapazes que os vendem. Ia em caminhar-me para lá, no fito de comprar um dos jornais do dia. Porém, os muitos automóveis que passavam, numa confusão de movimento e de barulho, obrigavam-me a esperar uma brecha que me permitisse dar o salto.

E tornei a ouvir, retenido, persistente:

Laranjas! A bola laranja de Setúbal! Dois quilos por 12$00!

O pregão entrava dentro de mim. Na verdade, dois quilos de laranjas por 12$00 era o que se chama uma pechincha. E antes que me fosse à compra do jornal, olhei à volta, olhos a escarafunchar por entre pessoas, por etre vultos, sombras soas, por entre vultos, sombras das mulheres, a dois quilos por 12$00, junto ao tronco de uma árvore, ao longe, à minha direita. E, pois que teria de comprar laranjas para o jantar, me fui a junto dela.

Alta, forte, gorda, cara larga, grandes e negros, lenço escuro puxado para rás por cima dos cabelos grisalhos, mal me viu aproximar, logo se me dirigiu:

— Compra laranjas, freguês?

Uma mancha de oiro precioso junto às roupas negras da mulher, — as laranjas.

— Sim... Eu queria comprar laranjas... Mas um quilo chegava-me — disse hesitante...

E ela, pronta, segura, inflexível:

— Um quilo só são 10$00.

Pensei, repensei. Aquela mancha de oiro fascinava-me Então o preço... E já agora, se comprasse dois quilos, um ficava de reserva para o dia seguinte... Acabei por me decidir:

— Pese lá então os dois quilos.

— Traz saco?

— Não.

Baixou-se, pegou num saco de plástico preto, encheu-mo de laranjas autênticas bolas de oiro puro à luz vaga da rua que tombava, pesou-as na balança de pratos suspensos, que segurou, no ar, dependurada da mão esquerda...

— Muito obrigado, freguês! Olhe que vai bem servido! São mais doces do que o mel!

Quando, em casa, à luz clara de uma lâmpada eléctrica, abri o saco de plástico preto e o despejei sobre a mesa...

Não havia nem uma laranja que não estivesse podre!

PUB

O Congresso de Todos os Sindicatos Solidário com os Trabalhadores do Comércio na sua Justa Luta pela Defesa Semana Inglesa e o Descanso ao Domingo

MOÇÃO

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, presente no Congresso de Todos os Sindicatos:

1. — Ao tomar conhecimento, pela Imprensa, da intenção do Governo de acabar com a Semana Inglesa e impôr o trabalho ao Domingo em alguns sectores;
2. — Considerando as condições estruturais do nosso comércio, onde predominam as empresas de pequena dimensão, pelo que esta medida só beneficiará o grande patronato comercial, levando à ruína o pequeno comércio e o consequente desemprego dos trabalhadores ao seu serviço;
3. — Considerando que esta tentativa do Governo ao pretender retirar esta conquista fundamental dos trabalhadores do Comércio, se insere na sua política de recuperação capitalista e no ataque mais geral às conquistas fundamentais dos trabalhadores portugueses;
4. — Considerando ainda que a conquista do descanso ao Domingo, já vem do século passado.

Propõe às Federações Sindicais, Uniões e Sindicatos aqui presentes, que representam neste Congresso 85% dos trabalhadores portugueses sindicalizados, que expressem o seu mais vivo repúdio, por mais esta atitude anti-trabalhadores tomada pelo Governo e manifestem o seu total apoio e solidariedade aos trabalhadores do Comércio, pela luta difícil que terão de travar para defender esta conquista fundamental.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
VIVA A SOLIDARIEDADE ENTRE TODOS OS TRABALHADORES!
VIVA O CONGRESSO!

Lisboa, 30 de Janeiro de 1977

Aprovado apenas com 1 abstenção.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Bimotor desaparecido despenhou-se na Arrábida

● O piloto morreu carbonizado

Foi encontrado carbonizado o corpo do piloto, ao que parece britânico e não canadiano, ainda não identificado, do bimotor de turismo com a matrícula «CFU LLIS», do Canadá, que se despenhou, ao princípio da noite de sexta-feira, no alto da serra da Arrábida. Como o «DL» noticiou na sua edição de sábado, aquele aparelho partira, nesse dia, de Casablanca para Lisboa, e entrou em contacto com a Torre de Controlo do aerporto da Portela pelas 18 e 35 horas de sexta-feira. Segundo um funcionário técnico do controlo aéreo, o piloto afirmara que esperava aterrar na Portela dez minutos depois.

Isso não aconteceu e, pela noite adiante, foi um esforço inglório o que os trabalhadores da Torre de Controlo desenvolveram para tentarem prevenir a população do eventual desaparecimento de um avião, já que os «canais contactados», sobretudo a RTP e a RDP, através de alguns dos seus responsáveis, se terão desinteressado do apelo, opondo entraves de vária ordem e particularmente burocráticos, como seja o de, no primeiro caso, para que o apelo pudesse ser feito, dever seguir os seus trâmites habituais e passar pela Direcção-Geral de Aeronáutica Civil — o que poderia equivaler a que só hoje a população fosse informada que desapareceu um avião na passada sexta-feira...

O corpo foi assinalado no sábado por um avião da Força Aérea, e ainda no mesmo dia encontrado por uma Brigada de Trânsito da GNR, de Setúbal, em colaboração com os bombeiros daquela cidade. O corpo do piloto completamente carbonizado foi transferido para o cemitério da Senhora da Piedade, em Setúbal.

Iate fugido dos Açores chegou a Cabo Verde

PONTA DELGADA, 7 — Os três adolescentes belgas que fugiram de Ponta Delgada no iate «Samurai», acompanhados dum jovem português da ilha de S. Miguel chegaram à cidade da Praia, em Cabo Verde.

Conforme então noticiámos, os proprietários do iate, foram detidos em Ponta Delgada ao verificar-se que eram procurados pela Interpol, e seguiram para a Bélgica, deixando o «Samurai» entregue a seus filhos. Ou por se terem cansado da espera ou por serem dotados dum espírito aventureiro, os jovens aproveitaram o nevoeiro que encobria a costa para se fazer ao mar desaparecendo completamente, apesar de procurados durante dias por vedetas da Marinha de Guerra e por aviões da Força Aérea.

Foi a sepultar o professor Arsénio Nunes

Faleceu ontem, no Hospital de Santa Maria, o prof. catedrático Mário Moura Brás Arsénio Nunes que se encontrava internado naquele estabelecimento hospitalar vítima de enfarte do miocárdio.

O prof. Arsénio Nunes, que tinha 57 anos, era director do Instituto de Medicina Legal e foi, durante cerca de vinte anos, professor da cadeira de Medicina Legal e Toxicologia Forense da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O seu funeral realizou-se hoje, ao princípio da tarde, da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres.

À família enlutada, em especial à sua viúva dr.ª Maria da Graça Vieira Cabeçadas Nunes, e às suas filhas, D. Maria da Graça Cabeçadas Arsénio Nunes Aníbal, D. Maria Manuela Cabeçadas Arsénio Nunes Trancoso, D. Maria Isabel Cabeçadas Arsénio Nunes e D. Maria Luísa Cabeçadas Arsénio Nunes Araújo apresentamos as nossas condolências.

Comissão de Ambiente no Complexo de Sines

Com o fim de estudar os problemas ecológicos decorrentes da implantação do Complexo de Sines e propor as soluções mais convenientes ao objectivo comum na defesa e melhoria do ambiente e da qualidade de vida, um despacho normativo, publicado no «Diário da República» de hoje, determina que seja criada uma comissão permanente constituída pelos dirigentes da Comissão Nacional de Ambiente, do Serviço Nacional dos Parques, Reservas e Património Paisagístico e do Serviço de Estados do Ambiente, em representação da Secretaria de Estado do Ambiente e ainda o director do Gabinete da Área de Sines e três responsáveis da Divisão de Controlo e do Ambiente do G. A. S.

A constituição desta comissão baseia-se no projecto de o Gabinete da Área de Sines em criar as «melhores condições de ambiente em redor dos núcleos populacionais a instalar, incluindo uma reserva de recreio com cerca de 5000 hectares, a lagoa de Santo André e o trecho da costa aí existente».

Sociedade Anatómica faz 25.ª reunião

Terá lugar nos próximos dias 26 e 27, no Instituto de Anatomia Humana Normal, da Faculdade de Medicina, a 25.ª Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa.

No primeiro dia da reunião, avultam, além da sessão de abertura, a apresentação de comunicações. No dia seguinte, domingo, está prevista, pelas 10 e 45, uma mesa-redonda sobre o ensino de pré-graduação de que serão relatores Abel Tavares, Simões de Carvalho, Nuno Grande, António Coimbra, Esperança Pina e Caria Mendes. Às 12 e 45 realizar-se-á outra mesa-redmnda, sobre pós-graduação, com Armando Ferreira, Castro Correia, Rolando Moisão, Mário Andrea e Mário Bernardo.

circular é viver

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

Nacional

FREITAS DO AMARAL AO "DN"

Substituir "a seu tempo" Governo P.S. por Governo C.D.S.

«O nosso objectivo não é o de ser Governo pelos favores de outro qualquer partido. Não somos nem tencionamos ser socialistas. O nosso objectivo estratégico não é, evidentemente, entrarmos um dia para o Governo P.S., mas sim substituirmos, a seu tempo, o Governo P.S. por um Governo C.D.S.» Declarações de Diogo Freitas do Amaral, presidente do Partido do Centro Democrático Social, numa entrevista concedida ao «Diário de Notícias» e publicada na edição de hoje deste matutino de Lisboa. Para o dirigente «centrista», todavia, esse objectivo «não será para já: próximas eleições são só (em princípio) para 1980».

Ao longo da entrevista, Freitas do Amaral esplana detalhadamente as posições do seu partido perante a actual situação política portuguesa, e a táctica C. D. S. no jogo com as restantes forças políticas, o P. S. D. e o C. D. S., nomeadamente.

Posto perante a questão da «colagem» do C.D.S. ao P.S. evidentemente a propósito das posições C.D.S. mais recentemente tomadas na Assembleia da República, diz Freitas do Amaral: «apenas pretendemos votar segundo a nossa consciência, escolhendo para cada caso a solução que considerarmos mais ajustada aos interesses legítimos do Povo português».

Há, nas declarações do dirigente «centrista», uma alusão ao P.C.P. E onde o presidente do C.D.S. diz que, «para já, o que pretendemos é evitar crises e não deixar que o Governo obtenha a sua sobrevivência apenas à custa do apoio do P.C.P: Porque — diz — este faria imediatamente a sua chantagem. E isso não é do interesse do País, nem é do nosso interesse. Eis a nossa posição. Só não a compreenderá quem não quiser».

Juiz de Resende indeferiu recurso do P.S. contra ex-A.N.P. eleito presidente da Câmara

. Um recurso interposto pelo PS, impugnando a eleição para a presidência da Câmara Municipal de Resende do dr. Albino Hermenegildo de Almeida Brito de Matos, advogado agora do PPD, mas que pertenceu à ANP, foi julgado improcedente pelo juiz da comarca daquela vila, dr. Inácio Brandão.

Apesar de a Câmara se ter recusado a verificar os poderes e da impugnação do PS, o dr. Albino de Matos foi empossado.

O recurso do PS alegando a inelegibilidade do dr. Matos foi acompanhado, como prova, de certidão passada pelo Governo Civil de Viseu com base em documentos, juntos ao processo, da Comissão de Extinção da ex-PIDE/DGS. Mais tarde, e em cumprimento de um despacho do referido juiz, os recorrentes apresentaram novos documentos daquela comissão e fotocópia de um livro editado pela ANP de Viseu, em Fevereiro de 1974, no qual figura o nome do referido advogado como vogal da comissão concelhia da ANP.

Mas o dr. Brandão diz que não, que nunca pertenceu àquele partido fascista e que utilizaram o seu nome sem ele saber, embora não tenha referido qualquer protesto por tal abuso.

Ponderadas as provas e contraprovas o juiz de Resende entendeu que as afirmações do dr. Matos valiam mais que os documentos, exarando um despacho em que considera que os documentos apresentados pelos mandatários da lista do PS «não habilitam a concluir, só por si, inequivocamente, que o visado pertenceu realmente à ex-ANP».

O PS recorreu da decisão. Entretanto os antifascistas daquela região interrogam-se e perguntam: «Se nem com documentos oficiais se prova que um indivíduo pertenceu à ANP, então como é que se prova?»

Trabalhadores contestam julgamento dos "pides"

Trabalhadores de várias empresas e de todo o País têm vindo a protestar pela forma como têm sido realizados os julgamentos dos «pides».

Um plenário na Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras, de Moscavide, aprovou uma moção em que se repudiam «as recentes e escandalosas penas que puseram em liberdade definitiva agentes da criminosa ex-P. I. D. E./D. G. S., responsáveis pela morte e tortura de milhares de portugueses antifascistas e exige-se que lhes seja dado, sem excepção, tratamento exemplar face ao disposto na Lei n.º 1/77, recentemente promulgada e reclamando-se ainda que o julgamento desses criminosos seja feito por juízes honestos e democratas».

Também os trabalhadores do Fundo de Fomento da Exportação do Ministério do Comércio e os delegados de turma da Escola Secundária de Moura aprovaram moções de teor idêntico.

Comerciantes do Porto prometem "situação grave"

PORTO, 7 — «A hora não é de mais lamúrias, pedidos, abaixo-assinados, ou exposições dirigidas às autoridades. Importa levar a cabo uma acção que obrigue o Governo a confrontar-se com situações graves pois, a bem, nunca mais conseguiremos nada» — afirmou um comerciante do Porto no decorrer de uma reunião promovida pela Associação dos Comerciantes de Produtos Alimentares do Norte e que teve lugar no Círculo Católico do Porto.

Esta e outras afirmações foram motivadas pela escassa margem de lucro dos comerciantes de produtos alimentares e, ainda, por causa dos produtos tabelados (vendidos ao público por preço inferior ao do custo) e, também, em consequência do «cabaz de compras» que aqueles comerciantes consideram como «gravoso para a periclitante estabilidade financeira» dos seus estabelecimentos.

Os citados comerciantes ameaçam boicotar a venda de produtos tabelados e «endossar para o Governo toda a agitação social resultante da falta de abastecimento às populações, bem como possíveis confrontações decorrentes dos actos que vão pôr em prática».

Entretanto, um dos comerciantes presentes leu o teor de uma exposição entregue no dia 18 de Janeiro ao secretário do Comércio Alimentar e «que dá ao Governo 30 dias a contar daquela data para satisfazer as inúmeras reclamações já feitas perante a escalada da repressão governamental». Assim, e como foi ainda salientado, «é urgente que os comerciantes se organizem em comissões de rua ou de freguesia para colocarem em acção o processo de luta que vai ser desencadeado a partir do próximo dia 18 se entretanto, o Governo continuar a ignorar o repto que lhe foi lançado».

T.A.P. confundiu Madeira com Algarve

FUNCHAL, 7 — Um folheto distribuido pela TAP e destinado aos passageiros dos Estados Unidos anuncia propaganda turística do Algarve e nele inclui vistas panorâmicas da Madeira. O caso foi denunciado por um madeirense emigrante nos EUA, que provou que no folheto algarvio se incluiam vistas de regiões muito conhecidas da Madeira.

LOPES CARDOSO EM ÉVORA

"Vamos admitir que fui eu..."

ÉVORA, 7 — Com a participação do eng.º Lopes Cardoso, ex-ministro da Agricultura, decorreu no Teatro Garcia de Resende um colóquio promovido pela Escola Bento de Jesus Caraça. A intervenção de Lopes Cardoso centrou-se, de início, numa análise à situação da agricultura no período anterior ao 25 de Abril. Recordou a exploração sofrida pelos trabalhadores agrícolas alentejanos e a «extrema pobreza» em que vivem os camponeses do Norte que possuem em média um a dois hectares de terra.

A propósito da legislação da Reforma Agrária o eng.º Lopes Cardoso recordou que o direito de reserva tabelada em 50 mil pontos é muito mais moderado que em certos países capitalistas onde houve necessidade de se proceder à nacionalização das terras. Referiu-se ainda à marginalização dos pequenos, e médios agricultores e seareiros ao longo do processo da Reforma Agrária. Uma situação «habilmente explorada pela direita». Na opinião do eng.º Lopes Cardoso a Reforma Agrária não se consolida só com as expropriações. É necessário criar e transformar todos os circuitos comerciais.

A sessão terminou com uma segunda parte preenchida com perguntas e respostas. Um trabalhador dirigiu-se ao microfone e interrogou o eng.º Lopes Cardoso sobre uma questão que considerava importante: «se foi ou não o antigo ministro quem deixou assinada a ordem para que a GNR fosse para as UCPs e se lhes cortasse o crédito». Lopes Cardoso respondeu: vamos admitir que fui eu... mas porque não assinam as pessoas que agora lá estão o contrário?

LONDRES
FÉRIAS · NEGÓCIOS
Partidas TODAS as QUINTAS e DOMINGOS de Novembro a Março
* Fim de Semana 4 dias
* Mini-Semana 5 dias
* Maxi-Semana 8 dias
DESDE 4.500$
Avião + Hotel c/ banho + Visita cidade + Transportes + Assistência
Programas ● Reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência, R Bernardino Costa, 47
Expediente Trav do Corpo Santo, 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores.

A música, a banda e o maestro

Os ataques ao processo de descolonização, definida, como «oferta de traidores» às jovens nações africanas de expressão portuguesa, «submetidas ao imperialismo soviético», ao Governo socialista, «preocupado apenas com a opinião pública internacional, e amedrontado pela consciência da sua total incapacidade», são temas na ordem do dia da imprensa reaccionária, que os glosa em todos os tons e facetas.

Curioso será comparar o que a imprensa de direita vai publicando a tal respeito com a prosa do panfleto do ELP que reproduzimos abaixo. O ELP marca o compasso da música que a banda executa...

«Portugueses!...

Graças à vergonhosa «descolonização exemplar», Portugal está hoje reduzido a um pequeno País ao canto da Europa que o Mundo olha com desprezo lançando-lhe as migalhas que sobram das suas mesas fartas.

Mais uma vez o governo minoritário e inoperante de Mário Soares brinca com a nossa passividade. Os governantes jogaram já nos «Casinos» dos interesses internacionais o nosso glorioso passado, o nosso angustiado presente, comprometendo toda a esperança de futuro.

A Guiné foi a primeira vítima oferecida em holocausto pelos traidores. Milhares de portugueses brancos e negros foram barbaramente chacinados ou «desapareceram» como por encanto, à boa maneira comunista.

Portugueses, a Guiné não foi entregue ao heróico e fiel povo guinéu: não foi libertada, mas sim miseravelmente subjugada pelos comunistas do PAIGC que lentamente a vão asfixiando retirando-lhe progressivamente todas as possibilidades de sobrevivência. A URSS envia para lá apenas tanques, armamento sofisticado e pessoal treinado na lavagem ao cérebro das populações indefesas.

Não esqueçamos que é também o PAIGC que governa em Cabo Verde. Aí o panorama é sensivelmente o mesmo: miséria e desespero agravados pelas pauperrimas condições naturais das ilhas do arquipélago. O domínio do PAIGC foi imposto ao povo de Cabo Verde; os que podem emigram, os outros vegetam sem ousar esperar por dias melhores.

Mas eis que Pedro Pires, Primeiro-Ministro de Cabo Verde e alto dirigente do PAIGC, vem a Portugal em visita oficial, e mais uma vez o nosso governo, preocupado apenas com a opinião pública internacional, e amedrontado pela consciência da sua total incapacidade, lhe vai entregar tudo aquilo que lhe for pedido.

Portugal está à beira do colapso económico, e mesmo assim vai oferecer o pouco que lhe resta ao imperialismo soviético, contribuindo para a manutenção de uma situação de guerra latente em África.

Depois do abandono, a subserviência dos vencidos!

Portugueses, é preciso dizer BASTA! Como em todas as horas de provocação, o ELP está ao lado do povo, resistindo com coragem a todas as violências praticadas contra a Pátria. Não deixemos aniquilar o que nos resta de «futuro».

Corações ao alto! A Pátria renascerá das cinzas porque os portugueses o exigem.

O Comando da 3.ª Região Militar
O ELP VENCERÁ
VIVA PORTUGAL»

Estas são as «Ordens» dos fascistas e neofascistas que se acobertam sob a denominação de «Exército de Libertação Português» (ELP). «Ordens» que certa imprensa, que por aí circula, escrupulosamente espalha, sistematicamente e impunemente...

Liberdades pluralistas da Imprensa fascista

«O capataz do PAIGC incumbido de administrar Cabo Verde — um Pedro Pires que a sabujice de certa imprensa designa por «comandante» — esteve em Lisboa na semana passada, em visita que Soares considerou um êxito. Valha a verdade que à falta de hóspedes de maior polpa, o anafado camarada secretário-geral primeiro-ministro tem de contentar-se com o que vem na rede — e é natural que o Pires (como há tempo o Trovoada) se não fizesse rogado, sobretudo se eram boas as perspectivas de «cooperação». De resto, o agrado final manifestado pelo sobredito induz a crer que nestes tempos de severa austeridade, não terão faltado uns restos da pesada herança (ou seria dos empréstimos incondicionais que todo o o mundo está ansioso por nos conceder?) para o mandatário do PAIGC levar na bagagem...»

«A RUA» — 27/1/77

Esta prosa não é «clandestina», como os leitores já repararam. Qualquer semelhança entre «A Rua» e o panfleto do ELP é pura coincidência.

Geral

Um momento da festa do P. C. P. na Amadora, em que Octávio Pato abordou a conjuntura política

OCTÁVIO PATO NA AMADORA

"Com a reacção não pode haver tréguas"

«O Partido Comunista continua interessado na unidade com o PS para obter soluções comuns, para bater a reacção», sublinhou Octávio Parto, membro do comité central do PCP, no decorrer do comício-festa que ontem teve lugar na Amadora, integrado na campanha de fundos que o partido está a realizar, a nível nacional, tendo em vista a realização de 50 mil contos destinados à construção de uma sede central.

No pavilhão da Académica da Amadora, repleto de muitos milhares de pessoas, Octávio Pato recordou as recentes palavras de Mário Soares no Porto — onde o dirigente do PS propunha «acalmia das querelas» entre partidos — para perguntar: «Tréguas a quem e para quê? Tréguas para permitir que o juíz Barata continue a libertar os «pides» criminosos? Tréguas para o ministro Cardia continuar a demitir professores progressistas e a reintegrar os fascistas saneados? Tréguas para que o ministro Barreto e o senhor Portas continuem a atentar contra a Reforma Agrária, para que o desemprego ressurja, como está a acontecer no Alentejo? Tréguas para fazer diminuir a produção no Alentejo contra os interesses da Nação? Tréguas para que as empresas intervencionadas sejam entregues aos que fugiram para o estrangeiro depois de terem sabotado as empresas?

«Tréguas — perguntou ainda Octávio Pato — para que a Imprensa fascista e mesmo certos jornais estatizados continuem a lançar calúnias sobre os homens que combateram o fascismo e os capitães de Abril?». E o dirigente comunista concluiria as suas interrogações afirmando: «com a reacção não pode haver tréguas».

Octávio Pato denunciaria ainda na sua intervenção as actuais posições do CDS, de «muleta do PS», para sublinhar que «muitos trabalhadores e muitos militantes do próprio PS» perguntam «para onde caminha o PS e o seu Governo?»

Durante o comício-festa cantaram Júlia Babo, Fernando Farinha, Barata Moura, Carlos Bartolomeu, Duo Tojar, Alzira Canedo e Rui Olival. De registar ainda que durante o leilão de objectos, oferecidos por militantes e simpatizantes do PCP, e que rendeu milhares de escudos, os arremetadores voltaram a entregar os objectos que foram sucessivamente leiloados.

TERMINOU III CONGRESSO DA FRELIMO

Independência económica passa em Moçambique pela "produção e produtividade"

MAPUTO, 7 (Do nosso correspondente) — A transformação da Frente de Libertação de Moçambique em partido marxista-leninista, a aprovação do programa e dos estatutos do novo partido e a definição da via que permitirá edificar, na RPM, as bases material e técnica de socialismo construíram os pontos altos do III Congresso da Frelimo, ontem encerrado no Maputo.

Atingir os índices de produção alcançados em 1973, assim como os índices de produtividade desse mesmo ano, são os objectivos principais do plano de directivas económicas apresentado pelo vice-presidente da Frelimo, Marcelino dos Santos.

O plano pormenoriza as quantidades de produção a alcançar nos ramos principais dos diversos sectores da economia. Nesta primeira fase, a Agricultura será considerada prioritária em virtude de ser tida como a fonte principal de acumulação — e sector que mais rapidamente poderá permitir a Moçambique sair de uma situação de dependênca económica, caminho ao socialismo.

Ainda no plano da Agricultura, foi acentuada a necessidade de acelerar a construção de aldeias comunais, machambas colectivas e cooperativas, tendo o ministro da Agricultura, Joaquim de Carvalho, preconizado o rápido incremento da ajuda estatal a muitas destas formas de propriedade, incremento que constituiria «fonte e estímulo para todo o campesinato».

Aquele ministro focou igualmente a necessidade de estudos preliminares muito cuidados na futura instalação de novas cooperativas estatais, de modo a evitarem-se alguns erros já cometidos por não se tomarem em consideração todos os factores intervenientes para o correcto desenvolvimento e continuação das cooperativas.

O factor fundamental na presente crise económica foi considerado como sendo a falta de produção e produtividade. Marcelino dos Santos referiu que Moçambqiue despende actualmente cerca de dois milhões de contos anuais na importação de bens alimentares, o que não se justificava em virtude das potencialidades do solo moçambicano.

No plano Industrial, nesta primeira fase, será dada prioridade às indústrias de calçado, vestuário e alimentação. Foi ainda apontado que, numa fase posterior, a indústria pesada seria prioritária, pois a mesma constitui condição «sine qua non» para quebrar a situação de dependência.

INTERVENÇÕES DO P S E DO P C P

O representante do Partido Socialista dirigiu ontem a mensagem do PS ao III Congresso da Frelimo, tendo afirmado o interesse do seu partido em conhecer os problemas e projectos da Frelimo. Mais adiante, aquele membro do P.S. defendeu o seu Governo e a necessidade de o apoiar em virtude do crescendo das forças reaccionárias em Portugal.

Álvaro Cunhal concedeu uma conferência de Imprensa aos órgãos de Informação moçambicanos em que definiu como grandes acontecimentos no Congresso da Frelimo a constituição de uma democracia popular com a criação de um partido marxista-leninista e a afirmação dos princípios internacionailistas. Referindo-se ainda aos trabalhos do Congresso, Álvaro Cunhal salientou que se verificou uma grande ligação interna, insepará vel e estrutural entre o povo e o partido do partido com o povo e do partido com a direcção.

Conferência Pan-Africana alerta trabalhadores sobre "apartheid"

Os participantes da Conferência Sindical Pan-Africana de Solidariedade com os Povos da África do Sul, que terminou em Luanda, endereçaram uma mensagem aos trabalhadores de todo o mundo, apelando para que «cortem» com os regimes do «apartheid» e apoiem a luta dos povos e trabalhadores do Sul de África.

A Conferência denunciou as maquinações do Ocidente que visam instaurar, na Rodésia e na Namíbia, regimes fantoches, que a maioria das populações desses territórios rejeitam com firmeza.

O programa de acção aprovado pela Conferência define as tarefas do Comité Internacional Permanente de Solidariedade, organismo que coordenará o apoio internacional aos povos da África Austral. Esse apoio (especifica-se) compreende ajuda material e financeira.

O documento exige a expulsão da República da África do Sul e de Israel da O. N. U., o apoio à luta armada de libertação nacional da Namíbia, na Rodésia e no primeiro daqueles países.

A mensagem, dirigida ao secretário-geral da O. N. U. e ao secretário-geral da O. U. A., apela para que se utilize mais proveitosamente o prestígio daquelas organizações representativas internacionais para ajudar os povos trabalhadores de toda a África a libertarem-se do colonialismo e neocolonialismo, a fim de que sejam respeitados os Direitos do Homem em todo o mundo.

Regulamentado funcionamento dos Serviços Médico-Sociais

Os Serviços Médico-Sociais da Previdência, transferidos por decreto-lei do passado dia 12 de Janeiro para a Secretaria de Estado da Saúde, passem a constituir, até à reorganização da mesma Secretaria de Estado, um serviço oficial dotado de personalidade jurídica e autonomia administrativa denominado «Serviços Médico-Sociais», na dependência directa do Secretariado de Estado da Saúde.

Determina ainda o despacho do M. A. S. que os serviços médico-sociais compreendem «os serviços centrais, constituídos por transferência dos serviços de inspecção médica; de acção médico-social, de planeamento e instalações, de convenções, acordos e regulamentos, de estatística e de organização e métodos da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família».

Segundo estabelece o despacho será transferido para estes serviços parte do pessoal dos serviços centrais e de gestão financeira da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

O pessoal transferido continuará, no entanto, abrangido pela respectiva legislação de trabalho e manterá todas as regalias e direitos adquiridos. Finalmente, é criada na Secretaria de Estado da Saúde, a Comissão Coordenadora de Financiamento dos Serviços de Saúde, composta por representantes da Direcção-Geral de Saúde, da Direcção-Geral dos Hospitais, à qual cabe coordenar a actividade financeira dos serviços nela representados.

Cores da "Flama" dominaram encontro de separatistas

FUNCHAL, 7 — Com as cores da «Flama» (azul e amarelo) a decorar a mesa, decorreu no sábado, conforme noticiámos, um almoço de confraternização «com vista à discussão dos problemas dos madeirenses, no qual participaram cerca de 400 pessoas. A mesa foi presidida por alguns separatistas notórios, tendo usado da palavra (em nome pessoal) o presidente da A. P. A. M.

Entre os convidados salientavam-se numerosos elementos ligados a partidos políticos, predominantemente do C. D. S. e do P. P. D.

No final foi realizada uma colecta entre os presentes, que rendeu 25 contos.

Salienta-se o pormenor de o almoço de confraternização se ter realizado no Santo da Serra, zona considerada pelos separatistas como «a 1.ª área libertada da Madeira».

Promoção turística tema do encontro Costa Verde-Galiza

PORTO, 7 — A necessidade de criação de um escritório da TAP em Vigo e a construção de mais unidades hoteleiras no interior do País, sobretudo nos pontos onde é manifesta essa lacuna, foram os dois mais importantes pontos debatidos por centena e meia de profissionais de turismo, incluindo cerca de oitenta técnicos galegos, no I Encontro de Turismo Costa Verde-Galiza, que decorreu, sábado, na Póvoa de Varzim, por iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em Madrid com o apoio da delegação da Direcção-Geral de Turismo naquela vila pescatória e turística.

O governador civildo Porto, dr. Cal Brandão, e o presidente da Câmara da Póvoa do Varzim, Tenreiro Carneiro, assistiram aos trabalhos, assim como o director-geral de Turismo e o presidente do distrito de Viana do Castelo, durante os quais foi referido que estão neste momento a decorrer, na capital espanhola, negociações com vista à criação de melhores ligações ferroviárias entre os dois países, nomeadamente entre as regiões galega e nortenha. Os delegados presentes preconizaram, na sequência dessa informação, que a abolição de passaportes e salvos-condutos entre Portugal e a Espanha, para os cidadãos dos dois países, conforme promessa do Governo, entre em vigor o mais depressa possível.

Jaime Gama vai aos Estados Unidos

O vice-presidente do grupo parlamentar do PS, Jaime Gama, aceitou um convite que lhe foi dirigido pelo Departamento de Estado norte-americano para visitar os Estados Unidos. Jaime Gama parte no próximo dia 13 e deverá demorar-se até ao dia 27 do corrente.

Enquanto nos Estados Unidos, Jaime Gama terá contactos com elementos da Administração Carter, o Senado e representantes dos dois maiores partidos da América do Norte o democrático, e o republicano.

Haverá ainda contactos com comunidades de portugueses emigrados, designadamente dos Açores. Lembra-se que Jaime Gama foi eleito para a Assembleia da República pelo círculo de Ponta Delgada. São conhecidas as suas insistentes tomadas de posição contra o Governo Regional dos Açores da responsabilidade do PSD e liderado por Mota Amaral.

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

GREVE DAS PESCAS

Reunião hoje no M.T. pode ser decisiva

Representantes dos Sindicatos ligados à Federação dos Sindicatos do Mar participam esta tarde, na secretaria de Estado das Pescas, numa reunião convocada por este departamento governamental que poderá ser decisiva para a resolução do conflito.

Os pescadores da maioria dos portos do país estão em greve e as Secretarias de Estado das Pescas e da Marinha Mercante em virtude de terem retirado aos sindicatos o controlo da passagem de credenciais para inscrições marítimas e da elaboração de escalas de embarque, transferindo essas atribuições para as capitanias. O despedimento de dez marinheiros do pesqueiro «Goraz» é também motivo de contestação dos pescadores e da sua luta.

Entretanto, em abaixo-assinado, os pescadores de Cascais apelam para a suspensão da greve e a concessão ao Governo de um prazo de 30 dias para resolver os problemas do sector.

Prepara-se o regresso dos Mellos

— denunciam os trabalhadores da Lisnave

Em documento aprovado ontem em assembleia dos trabalhadores comunistas da Lisnave, o Governo é acusado de se demitir das suas responsabilidades, deixando operar como entende o administrador-delegado da empresa, que mais não é senão a voz dos Mellos dominando toda a indústria naval portuguesa a partir da Lisnave e entravando todo o desenvolvimento industrial do sector e os que lhe estão anexos. «Os trabalhadores comunistas pretendem que o Governo «assuma as suas responsabilidades», pondo a indústria naval ao serviço dos trabalhadores e do País e não ao serviço dos monopolistas, através dos seus homens de mão.»

A actuação do administrador em causa é considerada, no documento aprovado, como fazendo parte de um plano concertado para recuperação da Lisnave pelos Mellos, que detêm ainda 12 por cento do capital da empresa. Essa recuperação estaria a ser feita à custa da Setenave, empresa nacionalizada e sem trabalho. A este propósito, o documento faz lembrar ter sido o mesmo administrador-delegado quem, «com o amen do Governo, conseguiu, primeiro, que a Setenave não fizesse o contrato com a Polónia, alegando que era ruinosos para o País e, depois fez com que a Setenave e a Sopanata firmassem contrato com a multinacional Thyssen. Resultados deste contrato, segundo o documento: 1 140 000 contos de prejuízo para a Setenave a 2 200 000 de prejuízo para a Soponata, também nacionalizada. Isto equivale, em termos de balança de pagamentos um saldo negativo de 2 400 000 contos.

Dada a «evidente sabotagem económica», o documento exige que sejam nacionalizados os 12 por cento dos Mellos no capital da Lisnave, obstando de vez ao seu «regresso em beleza». Um apalpar discreto do terreno para tal regresso teria sido já a insistência com que em Novembro se pôs a correr que a Lisnave apresentaria um «prejuízo ridículo» de 8000 contos, enquanto o da Setenave ascenderia a várias centenas de milhares facto que seria apresentado ao público como «prova do «falhanço das nacionalizações».

Ao tempo em que se afirma que os trabalhadores não permitirão o regresso dos Mellos, exige-se que seja posto em prática o Dec.-Lei 598/76 de 23 de Julho, que cria o Centro Coordenador da Indústria Naval, «a cujo funcionamento a C.I.P. se opõe ferozmente». Caberia a este Centro «promover a utilização racional dos meios materiais existentes e fomentar uma adequada formação profissional, por forma a aumentar a eficiência e produtividade das empresas» e «promover a aquisição e o desenvolvimento de tecnologia visando a satisfação das necessidades existentes». O documento dos trabalhadores comunistas da Lisnave pretende ainda que o Governo «faça funcionar o departamento de comércio externo», concretizando, nomeadamente, os acordos já existentes com os países socialistas e alargamento desses acordos às ex-colónias portugueses, hoje países nossos irmãos. Incremento do transporte de mercadorias em navios nacionais e criação progressiva de indústrias subsidiárias da indústria naval, são outras das exigências formuladas no documento aprovado.

Delegados de trabalhadores contestam "cabaz de compras"

O cabaz de compras proposto pelo Governo em Conselho Nacional foi objecto de protesto por parte dos representantes do Movimento Sindical no Conselho, por não incluir produtos e serviços essenciais como seiam a carne fresca, os medicamentos, as rendas de casa, o vestuário e o calçado.

Os delegados do Movimento Sindical, representantes da CGTP-IN, e das federações dos Sindicatos dos Têxteis, Metalúrgicos, Construção Civil e dos Portuários, afirmam que a composição do cabaz foi baseada numa proposta do Conselho a que foram retirados produtos. Contrariam por outro lado a afirmação do Governo de que na elaboração da proposta teria entrado em linha de conta o critério de cobertura de 80 a 90 por cento das despesas dos escalões de rendimento iguais ou inferiores a cinco mil escudos mensais salientando que nenhuma prova disso foi dada. Prosseguem os delegados do Movimento Sindical o seu protesto, denunciando que o cabaz proposto atrasa a apresentação da proposta do Conselho, embora os representantes dos trabalhadores tudo tenham feito para que ainda este mês seja apresentada uma proposta ao Governo. Perguntam finalmente o que estará a passar-se com a cumplicidade e apoio activo de entidades governamentais quando se verificam aumentos, como aconteceu recentemente, com os preços da electricidade, gás, água, batata e transportes e possivelmente, dentro em breve, o pão.

Eleições nos telefonistas

Estão a decorrer, e prolongar-se-ão por amanhã, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa. Concorrem quatro listas: «B» com a sigla «Na Unidade e Democracia, a Defesa dos Trabalhadores»; «C», que promete «Servir os Trabalhadores, nunca servir-se deles»; «D», «Por um Sindicato Democrático, na luta Unidade e Vitória»; «E», «Por um Sindicato Democrático e Independente».

A não existência de uma lista «A» é-nos explicado pelo facto de a actual direcção não ter apresentado lista própria. Enquanto a lista «B» defende claramente a adesão do sindicato à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, a «C» embora defenda a existência de uma central sindical única, repete acusações contra o Secretariado da Inter prestes aliás, a cessar funções, substituído que vai ser por aquele que foi eleito no Congresso. Para a lista «D», «a Intersindical é um organismo antidemocrático e burocrático». No entanto, os seus proponentes defendem também a existência de uma central única. O mesmo faz a lista «E», insistindo esta na «indepdeñncia sindical, porque uma das formas que os Estados e Govenos utilizam para tentar controlar a actividade sindical.»

Lugares de voto: hoje e amanhã, em Lisboa, na sede do Sindicato. Hoje ainda, nos Bombeiros de Loures e do Cacém. Amanhã, na Cova da Piédade (Sociedade Filarmónica) e em Oeiras (Câmara Municipal).

Multinacionais acusadas de travar contrato colectivo dos electricistas

«Estão iminentes 700 despedimentos no sector de electricidade e electrónica, além dos 2 mil já efectuados no ramo desde 25 de Abril de 1974» — afirmou ontem, em conferência de Imprensa, a comissão negociadora do contrato colectivo de trabalho que deverá abranger cerca de 33 mil trabalhadores representados por mais de 50 sindicatos.

A situação de crise, que tem vindo a agravar-se, liga-se estreitamente ao comportamento das muitas multinacionais que em Portugal se instalaram para explorarem a mão-de-obra barata. Foi recordado a este propósito, durante a reunião com os jornalistas, que, em 1973, «15 empresas dominadas por capitais estrangeiros detinham cerca de 75 por cento do volume total de vendas, dois terços do emprego e, aproximadamente, 60 por cento do capital social total».

Ante a gravidade da actual situação, os representantes dos trabalhadores encetaram diligências várias e foram já recebidos pelos grupos parlamentares do PCP e do PS, aos quais expuseram a necessidade de reestruturar o sector, considerando, como objectivos prioritários, assegurar e desenvolver o número de postos de trabalho e a diminuir progressivamente a dependência externa de mercados, tecnologia e capitais. Por outro lado, e «para salvaguarda dos interesses nacionais e defesa das conquistas alcançadas», os trabalhadores propõem, entre outras medidas, a abertura de novos mercados para as exportações do sector, o apoio às empresas nacionais, o estudo de um conjunto de produtos com possibilidades de fabricação interna e a obrigatoriedade de investimento para as multinacionais.

As negociações para o contrato colectivo de trabalho vertical arrastam-se há já sete meses e, ainda neste caso, a comissão negociadora sindical referiu que é por «atitude deliberada» das multinacionais que as negociações não vão para a frente, embora o patronato em geral insista em protelar a discussão, contando com «o alheamento dos órgãos do poder no que respeita à reestruturação do sector».

Os patrões têm recusado qualquer aumento relativamente à tabela salarial estabelecida em 1974, negam-se à consignação do controlo operário e chegaram, inicialmente, a não reconhecer o direito à greve e a proibição do «lock-out». Nestes dois últimos pontos, necessariamente, tiveram de recuar, certamente depois de term lido a Constituição da República.

Os trabalhadores, por seu lado, porpõem um aumento global de 31 por cento, lembrando que, desde 74 até hoje, o aumento do custo de vida rondou os 28 por cento. Conforme foi afirmado, ao ver coroadas de êxito as suas tentativas de protelamento das negociações, «o patronato todos os dias mete ao bolso mil e 200 contos».

TÊXTEIS

Greves de uma hora a partir de 4.ª feira

A luta dos têxteis pela assinatura do seu contrato colectivo de trabalho vertical, de âmbito nacional, vai entrar em nova fase a partir da próxima quarta-feira. Assim, por proposta da comissão negociadora, e ante o impasse que as entidades patronais fazem prolongar, vão registar-se paralisações de uma hora em cada turno de trabalho e de 15 minutos de duas em duas horas.

Manifestaram-se já de acordo com a proposta da Comissão Negociadora as organizações sindicais de Lisboa, Castelo Branco, Covilhã, Castanheira de Pêra, Guimarães, Barcelos, Fafe e Santo Tirso. O Sindicato de Coimbra, entretanto, decidiu paralisar apenas os 15 minutos de duas em duas horas, não observando, portanto, a paragem de uma hora em cada turno.

O Sindicato do Porto e a secção sindical de Delães, por seu lado, decidiram, através dos seus representantes, paralisar totalmente na próxima quarta-feira, como primeira forma de luta contra o continuado boicote das associações patronais à assinatura do contrato.

Esta proposta foi subscrita por delegados sindicais de várias empresas. O documento, porém, consagra que, se no conjunto do País a proposta da comissão negociadora tiver o acordo da maioria, também o Porto e Delães adoptarão a forma de luta por ela preconizada.

Empresa despediu trabalhador ex-deputado

...Três trabalhadores da Sociedade Construtora Portuguesa foram despedidos sem justa causa, entre eles o ex-deputado da U. D. P., Afonso Dias. Como protesto, os seus duzentos colegas de trabalho paralisaram a sua actividade.

Os três trabalhadores que se encontravam na empresa há escassos dias, foram despedidos na sequência de um plenário, para cuja «mesa» o ex-deputado fora indigitado.

A ordem de despedimento chegou na sexta-feira, ficando os trabalhadores impedidos de trabalhar a partir de hoje. Até agora a administração não deu qualquer justificação sobre o assunto, não encontrando os colegas de trabalho dos despedidos motivo para tal decisão. Segundo um porta-voz dos trabalhadores, nem mesmo o encarregado da obra onde se encontravam, na Cruz de Pau, perto do Muxito, sabe das causas que poderão ter levado a entidade patronal a assumir esta atitude.

Esta manhã, uma delegação dos trabalhadores da referida obra integrando também o encarregado, vieram à sede da Sociedade Construtora Portuguesa, na Rua Braancamp, em Lisboa, para tentar dialogar com a administração e resolver o conflito. Do resultado do encontro depende a posição não só dos trabalhadores da obra de Cruz de Pau, mas de outros trabalhadores da S. C. P., empenhados em duas obras na CUF, os quais decidiram paralisar se a entidade patronal não reintegrar os despedidos.

SOLTAS

OIT EM LISBOA

Com a presença de Marcelo Curto, começou esta manhã, no Ministério do Trabalho, o seminário da OIT subordinado ao tema «Da organização administrativa dos serviços de inspecção do trabalho». Os trabalhos prolongar-se-ão até ao próximo dia 11, neles participando os secretários e subsecretários de Estado do Trabalho, um delegado técnico da OIT, autor dum relatório sobre a inspecção do trabalho em Portugal, o chefe do serviço administrativo do trabalho da O.I.T., três consultores daquele organismo e vários funcionários do MT.

INATEL

Serão em breve apresentados à Assembleia da República os novos estatutos do Inatel, segundo afirmou o ministro do Trabalho no sábado, ao conferir posse ao novo presidente da comissão administrativa do Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres, José Nogueira Pardal. Os estatutos deverão conferir maior autonomia àquele organismo, a fim de poder concretizar inteiramente os fins que lhe estão destinados.

LINHA PS

As comissões Nacional e Directiva do Partido Socialista reúnem no próximo sábado, na sede do partido, para discussão, segundo consta, da situação sindical criada com o Congresso de Todos os Sindicatos. A Comissão Nacional do PS deverá também abordar os artigos dos estatutos do partido não aprovados no Congresso do Porto, por falta de quorum.

TÉCNICOS

A comissão coordenadora dos quadros técnicos do Estado pretende lançar a constituição de um sindicato, devido à «inexistência de estruturas capazes de assegurar a possibilidade de apresentação dos problemas específicos que lhes respeitam e de, através do diálogo produtivo e interessado, se chegar a soluções justas para a classe». Em comunicado, a comissão coordenadora afirma que a constituição do sindicato «traduz um elo necessário à defesa da unidade e solidariedade de todos os trabalhadores em geral e dos trabalhadores da Função Pública em particular, porque só desta forma resultará objectivamente assegurada a representatividade dos quadros».

BOMBARATO

As dezassete trabalhadoras despedidas dos supermercados Bombarato (no Cacém), por se terem solidarizado com um colega suspenso, mantêm-se nos seus postos de trabalho, servindo o público normalmente. A entidade patronal reforça a vigilância nos outros estabelecimentos que possui e, entretanto, as dezassete despedidas só aceitarão fazer a entrega do estabelecimento à entidade patronal se esta reconhecer a injustiça da sua decisão, levantando o despedimento e dando a garantia de não encerrar o supermercado.

Nacional

À ESPERA DUM EMPRÉSTIMO DO BEI

Porto de Lisboa abre fendas na muralha

Manuel Geraldo (texto) **Rui Pacheco (fotos)**

Uma das duas fendas abertas na muralha o mês passado, mesmo frente à gare marítima do Conde de Óbidos

«Até já temos medo de trabalhar aqui, sempre à espera que o chão se abra debaixo dos pés», declarou à nossa reportagem um estivador do porto de Lisboa, ao referir-se à situação alarmante da muralha que se estende do Cais de Alcântara a Conde de Óbidos, numa extensão de cerca de um quilómetro.

Tudo começou em 8 de Setembro de 1965 quando subitamente aconteceu uma fuga de terrenos, provocando o aparecimento de um enorme buraco no pavimento do Cais, que construído em 1887, sob um projecto do arquitecto francês Pierre Hildenant Hersent, está definitivamente ultrapassado pelas solicitações do tráfego marítimo actual.

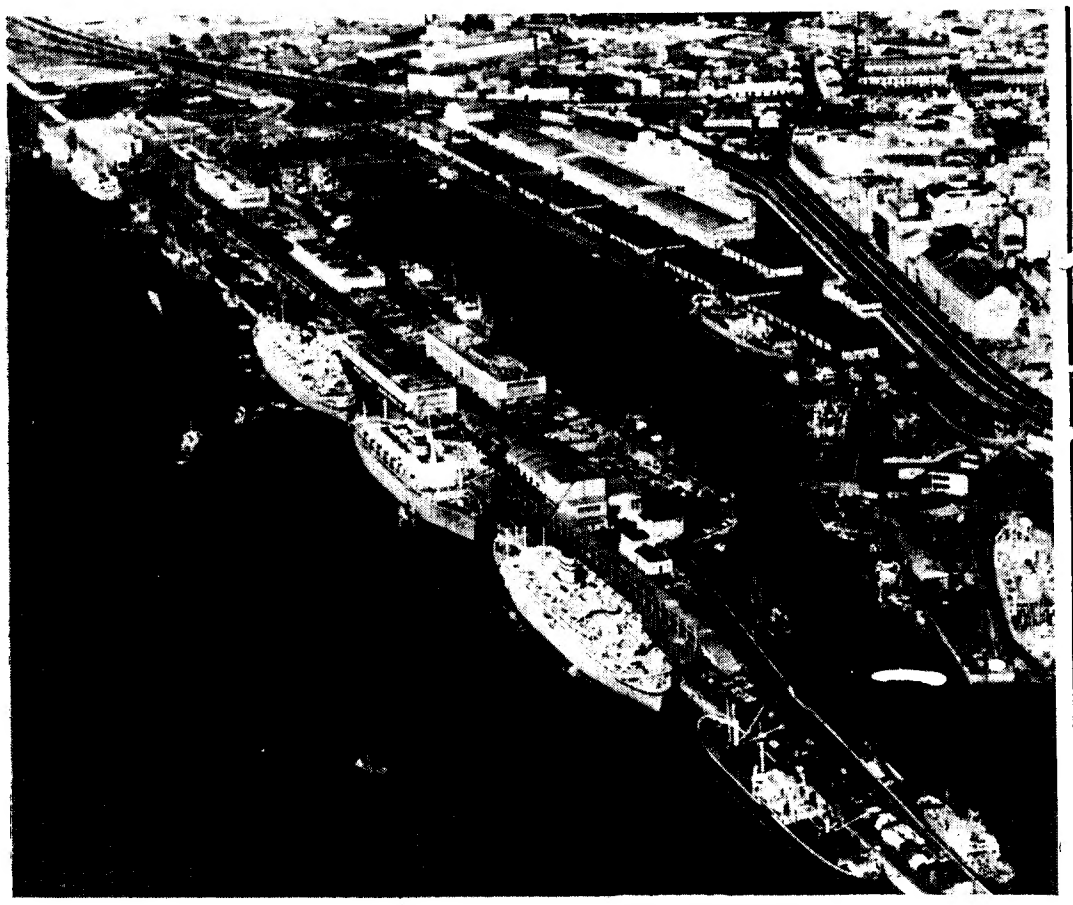
Em datas posteriores novas fugas tiveram lugar, num total de oito, incluindo as duas ocorridas o mês passado mesmo frente à gare marítima de Code de Óbidos.

VIBRAÇÕES E RUÍDOS SUSPEITOS

A que atribuir o aparecimento destas fendas? A esta pergunta respondeu-nos o eng.º Cardoso Ferreira, chefe dos Serviços Técnicos da Administração Geral do Porto de Lisboa (A. G. P. L.): «O fenómeno, aliás previsível, deve-se ao envelhecimento dos enrocamentos (pedras que protegem o aterro nos vãos entre os pilares), oitenta anos depois da sua colocação, traduzindo-se num arredondamento do seu contorno que facilita a deslocação das pedras umas sobre as outras por nítida diminuição do seu coeficiente de atrito.»

Para além da antiquidade dos enrocamentos, o eng.º Cardoso Ferreira apresentou-nos outros factores que se encontram na origem dos profundos buracos abertos no Cais Alcântara-Rocha, tais como «as operações de acostagem e desacostagem dos navios que modernamente aparecem equipados com hélices laterais e ainda pelas vibrações provocadas, quer pela proximidade de navios com as máquinas em funcionamento quer por aparelhos utilizados perto da muralha, como é o caso do quebramento de rocha por percursão ali levada a efeito cerca de 1970».

Sobre as possibilidades de previsão com certa antecedência de futuros abalroamentos e a sua perigosidade para os trabalhadores do porto, o nosso interlocutor esclareceu-nos: «De momento não existem técnicas susceptíveis de determinar a altura ou o local em que irá abrir uma nova fenda. Apenas nos resta alertar o pessoal para os cuidados a guardar sempre que detectem ruídos ou vibrações suspeitos. Uma vez os buracos abertos, revestimos a zona afectada com os materiais mais indicados. Felizmente até agora ainda não se verificaram acidentes pessoais, o que esperamos não venha a acontecer até à total remodelação do Cais, que terá lugar em breve, com o início da construção de uma nova muralha com cerca de oitenta metros de largura e mil de extensão.»



Um aspecto parcial do porto de Lisboa, cuja construção efectuada em 1887 está totalmente ultrapassada pelas exigências actuais do tráfego marítimo

QUATRO ANOS DE PERIGOS E INCÓGNITAS

«Quando alguma máquina mais pesada se encontra em movimento a muralha estremece como se estivesse sob os efeitos de um terramoto», referiu ao «D.L.» outro dos estivadores a quem contactámos. O que demonstra, sem equívocos, a urgência que recai sobre a reparação e alargamento do porto de Lisboa. Obra orçada em cerca de seiscentos mil contos, já teve, desde 1970, vários anteprojectos, sem que até à data nenhum deles viesse a ser concretizado.

Há dias, no seu regresso do Luxemburgo, onde assinou com o Banco Europeu de Investimentos (B. E. I.), em nome do Governo Português, um empréstimo de 32 milhões de dólares destinados às obras do porto de Leixões, o secretário de Estado da Marinha Mercante, dr. António Crisóstomo Teixeira, revelou que aquele organismo estaria disposto a conceder um crédito para as obras de melhoramento do Cais Alcântara-Rocha, adiantando que as negociações para esse efeito se realizariam a breve prazo.

Colocado o problema ao eng.º Sotto Mayor Rego, administrador-delegado da A. G. P. L., este afirmou-nos: «Se, como prevemos, o empréstimo do B. E. I. vier a ser consumado nos meses mais próximos, as obras poderão ser iniciadas em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano, após a escolha do projecto saído do concurso a que irão concorrer as várias firmas interessadas.»

Socorrendo-nos de um folheto que nos foi facultado pelos serviços de arquivo daquele departamento portuário ficámos a saber que, segundo o último pré-projecto, a obra irá demorar quatro anos, com as seguintes estimativas de custos: construção do novo cais (280 mil contos), obras de consolidação do cais existente (75 mil contos), armazéns (168 mil contos) e pavimentação (80 mil contos). Da nova muralha, setecentos e vinte metros serão atribuídos à carga geral e os restantes trezentos e sessenta ao serviço de passageiros.

Talvez seja de referir, utilizando como anos-limite (1907 e 1975), que no porto de Lisboa entraram, respectivamente, 3164 e 7146 navios, correspondendo a 43 354 e 191 303 passageiros e a 652 987 e 101 537 33 toneladas de mercadorias. O que nos dá uma ideia clara de como o projecto de 1887 de Pierre Hildenant Hersent se encontra largamente ultrapassado.

Alguns estivadores referem à nossa reportagem o perigo que representa trabalhar neste momento no porto de Lisboa. Um deles avançou-nos: Estamos sempre à espera que o chão se abra debaixo dos pés

Diário de Lisboa
Fundador: Joaquim Manso Director: A. Ruella Ramos Director-adjunto: Fernando Pereira Santos
AMERICANOS
CARTE
OS IN
VÃO D
ESPAÇO ÚTIL
O "Diário de Lisboa" entende que a publicidade se justifica plenamente quando orientada por um critério de utilidade social.
Por isso vendemos espaço.
Espaço útil.
Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.
IAN SMITH ABANDONA CONFERENCIA DE GENEBRA
(Págs. 10 e 11)
24 PÁGINAS

DE TRÁS-OS-MONTES

Cooperativa "Os pioneiros" alvo da CAP

Texto de Josué da Silva — **Fotos de Arquivo "DL"**

O mural que, à entrada dos Cortiços, anuncia a cooperativa «Os Pioneiros»

«Não queremos defender nada, para além do pão a que temos direito, do futuro dos nossos filhos, da certeza de que existe uma vida mais sã e equilibrada, mais justa, também, do que aquela que levaram os nossos antepassados sob o duro chicote dos caciques. A nossa cooperativa não nasceu por instigação ou má-fé: nasceu da necessidade de umas tantas famílias encontrarem o sustento a que têm direito, sem terem de curvar a espinha aos senhores do antigamente. Queremos pão, paz e trabalho. É algum crime? Pelos vistos parace que sim, apesar da democracia. Porque, embora tivéssemos ocupado terrenos subaproveitados pelo Estado, tentando aproveitá-los melhor, o Estado, que bem podia ter já legalizado a nossa situação com o prometido contrato de arrendamento das terras por nós trabalhadas, vai preterindo essa medida, deixando-nos à mercê das investidas dos senhores da C.A.P. e seus sequazes. Até quando esta situação?»

São palavras dos trabalhadores da Cooperativa «Os Pioneiros», situada, como se sabe, na povoação dos Cortiços, do concelho de Mirandela, distrito de Bragança.

Mas não é assim que começa a nossa reportagem nos Cortiços. Chegados ali no meio de uma tarde fria dos meados de Janeiro, procurámos gente dos «Pioneiros» com quem falar. Cortiços é uma aldeia transmontana como tantas outras, onde as carências de tudo, incluindo as de uma habitação condigna, se sentem como espinho na carne. Uma mulher sem idade, rodeada de filhos, indica-nos:

— Eles andam lá p'ó pé da linha do comboio, na apanha da azeitona.

«Eles», são os trabalhadores — homens e mulheres — da cooperativa. Não temos outro remédios: metemos os pés à lama, que o terreno não dá para o carro. O que vale é que já estamos habituados. Desde sempre, e porque o jornalismo de manga de alpaca não é o nosso forte. Calcorreados cerca de dois quilómetros, eis-nos no local onde, naquele dia, os trabalhadores de «Os Pioneiros» varejam azeitona. O «rancho» canta, enquanto a azeitona se espalha pelos panos espalhados em torno das oliveiras. Um gesto de súbita fraternidade (para nós, forasteiros), quebra o frio da tarde nordestina: uma garota dos seus dez anos, corre em nossa direcção eoferece-nosumminúsculoramo de oliveira (com azeitnas e tudo), ao mesmo tempo que diz: «Os Pioneiros» desejam que a tua visita seja uma visita de paz e amizade». Comovidos, baixamo-nos para a garota e replicamos com um beijo de amor. Que logo explode num grito alegre da pequenota: «São amigos! São amigos!». O «rancho» não larga o trabalho, mas saúda-nos com satisfação. E há logo quem pergunte:

— Os amigos vêm trazer-nos a boa-nova do contrato de arrendamento das terras dos Cortiços? O governo vai ajudar-nos ou não?

Infelizmente, não levávamos connosco a resposta.

— Temos dois companheiros em Lisboa a ver o caso do contrato de arrendamento. Era a maneira do Governo pôr os senhores da C.A.P. no seu devido lugar. No dia 19 de Dezembro, se não fosse a calma cá da malta dos «Pioneiros» podia acontecer aqui uma grande desgraça com a investida que a maiorais da CAP tentaram fazer contra a gente.

Sugerimos que os trabalhadores nos descrevessem os factos tal qual como se passaram.

— Mal a Cooperativa, criada em 31 de Julho de 1975, começou a dar nas vistas, a reacção atirou logo as suas primeiras patadas. Depois, foi todo um levantar de ódio contra os trabalhadores dos «Pioneiros». Finalmente, e após nos criarem algumas dificuldades, aproveitaram um ligeiro incidente ocorrido sobre a exploração de um olival situado a um quilómetro da Cooperativa. Na perspactiva de nos queimarem de vez, os senhores da C.A.P. convocaram um plenário para o dia 19 de Dezembro, em Macedo de Cavaleiros, plenário esse que, segundo o anúncio propalado, tinha como intenção tratar dos «problemas mais urgentes dos agricultores da região». Foi com este isco que se cmnseguiu juntar nesse dia em Macedo de Cavaleiros, cerca de trezentos agricultores. É certo que o plenário tinha muito mais assistência: havia à volta de quinhentos indivíduos presentes, mas os que sobravam dos trezentos agricultores eram caceteiros e servidores dos caciques regionais, ali colocados para criarem a tempestade a cair sobre a Cooperativa. Naturalmente que o **tom** da reunião foi dado pelo sr. Casqueiro, «leader» da CAP que incitou os agricultores a «acabarem com a vergonha dos Cortiços» e, também, com a Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura. Uma ofensiva de alto plano. De Rio Maior e outros sítios, vieram filas e filas de automóveis com gente que nada tinha a ver com os problemas de cá da terra. Porque cabe perguntar, como é que os donos de Ria Maior lhes ocorre dizer que o que vale para o Alentejo não vale para a Beira, e logo vêm eles fazer propostas a Trás-os-Montes como se a receita de Rio Maior fosse válida para todo o País. — E prosseguem os «Pioneiros». Até afirmaram que tínhamos armas de guerra aqui escondidas no claro intuito de voltarem contra nós as forças da ordem locais e a ira das pessoas das redondezas. Como se os Cortiços fossem um coio de bandoleiros...

ASSALTO DA C.A.P.

O que mais nos impressionou, é que no rosto dos elementos da Cooperativa «Os Pioneiros» não se viu um vislumbre de ódio, quando falavam destas coisas. Há ali uma consciência real do **como** e **aqui** de uma opção clara, orientada num único sentido: a teerra é de quem a trabalha, venham os «teóricos» que vierem dizer que sim. mas...

— No princípio — declaram-nos os «Pioneiros» — as coisas correram muito mal. Agora, andam menos mal, visto que começa a haver um certo movimento de solidariedade para connosco. E isto é de tal forma verdade, que as adesões de pequenos proprietários, já adregam ser da ordem das duas dezenas, é qualquer coisa, nos últimos tempos. O povo daqui das redondezas, iludido a princípio pelos senhores da C.A.P., abre os olhos e começa a sentir que só a unidade nos pode levar a ganhar terreno aos antigos donos do País.

À nossa volta, a azáfama da apanha da azeitona prossegue. Negra — da cor do suor dos algemados — a azeitona que cai nos panos em torno das oliveiras deixa-se beijar por laivos de ouro de um sol frio que, por sobre o Marão, caminha para a morte do dia.

— Os da C.A.P. — continuam a descrever-nos os trabalhadores — primeiro assaltaram a Cooperativa de Produção Agrícola de Macedo de Cavaleiros, montando lá uma sede regional daquela organização de latifundiários e «fachos». Depois fazem manobras, das mais vis. Até quiseram fazer inscrições para a compra de parcelas da terra trabalhada pelos «Pioneiros», afirmando que a nossa Cooperativa é ilegal. Como são poucos, pedem reforço a Rio Maior. O grupo deles, assim pequenino, inclui o advogado Guilherme Moreira e Silva e o sr. José António Rodrigues ex-capitão miliciano. Um dia fizeram-se passar por gente do Governo, para convencer o povo dos arredores de que era preciso acabar com os «Pioneiros». Ainda conseguiram agitar a situação por uns dias, mas depois caíram de maduros. O povo das redondezas viu onde estava o mal. Os lugares de Baldagens e Cernela, que a princípio por limítrofes, estavam contra os Cortiços e a nossa Cooperativa, agora já abriram os olhos e já viram que quem quer a guerra e quem quer tirar a terra a cada um, não são so «Pioneiros», mas os patrões grandes.

— Então e o Governo? O I.R.A.? Ninguém ajuda? — inquirimos.

— Bom, como já dissemos ao sr. jornalista, isto na questão de ajudas anda muito mal por parte do Governo. Os contratos de arrendamento das terras, prometidos já há meses, nunca mais são feitos. E enquanto os contratos não estiverem nas nossas mãos, os senhores da C.A.P., hão-de continuar a gritar que os «Pioneiros» estão ilegais. O Governo já devia ter procedido. Mas parece que o sr. ministro António Barreto não gosta dos «Pioneiros». Pelo menos parece...

RESPOSTA DO GOVERNO: INDIFERENÇA

Falamos das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores de «Os Pioneiros», dos Cortiços. Dizem-nos:

— Subsídios? É verdade: deram-nos um subsídio de 60 contos para cobrir os prejuízos de colheita. Do mal o menos, mas a verdade é que os prejuízos andaram além dos cem contos. Isto é que é ajudar? Por isso, olhe, amigo, já há uns três para quatro meses que não temos dinheiro para nos governarmos. Cá nos aguentamos. «Os Pioneiros» têm de qguentar-se. Até já recebemos umas pequenas quantias, muito pequenas, sim, mas que nos comovem porque fazem parte da solidariedade do povo, de muita gente que quer contribuir para que «Os Pioneiros» se aguentem. E agradecemos. Mas a solução não é isso. A solução é o Governo olhar para nós e ver que também somos gente e que estamos a tentar contribuir para um Portugal melhor.

— Vocês não se sentem isolados na vossa luta, aqui, nesta região?

Resposta:

— Isolados? Nem por sombras. Em Trás-os-Montes, para raiva dos senhores da C.A.P. e companhia, já apareceram outros experiências do género. Várias, acredite. E isto é que nos põe os tais senhores à rasca. A investida contra «Os Pioneiros» faz-se com uma intenção: intimidar as restantes cooperativas de Trás-os-Montes.

— Vocês conhecem algumas das outras cooperativas?

— Nem todas. Mas poderíamos apontar algumas, por exemplo, no distrito de Vila Real. Só que tememos que os senhores da C.A.P. levem a mal e procurem uma ofensiva muito mais vasta.

Nesta nossa volta por Trás-os-Montes verificámos como isto é verdade. As cooperativas de índole popular, começam a nascer por ali, a implantar-se, a crescer, numa frontal e decidida resposta ao caciquismo e à C.A.P.

A Cooperativa «Os Pioneiros» debate-se, pelo que se vê, com dificuldades de financiamento. A resposta do Governo aos seus projectos, não passa de papel e palavras ocas, apesar de legitimada perante o I.R.A. e a Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano. Entretanto, a C.A.P. ataca. Coloca-se na ilegalidade e ninguém a afecta — como aconteceu com o assalto à Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura de Macedo de Cavaleiros, com arrombamento da porta daquele organismo. Hoje, os papéis que se encontravam no interior deste organismo, estão a ser manuseados pelo antigo presidente do Grémio da Lavoura, de filiação corporativa, ou seja, homem do antes do 25 de Abril. Com que fim? E ninguém põe fim à nefasta acção da C.A.P., à sua violência e precessos antidemocráticos? Os senhores da C.A.P. são impunes? Não há uma lei que determine onde devem parar as suas arruaças e a sua manobra de intimidação contra os que se recusam a submeter-se à sua hedionda forma de agir? O nosso Código Civil não prevê sanções contra indivíduos sem escrúpulos e instituições que funcionam à margem da lei? Nso Cortiços e noutros pontos de Trás-os-Montes pensa-se que já era tempo de «parar os pés a esta gentalha».

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A CONDUÇÃO NO INVERNO

- Em tempo de chuva reduza a velocidade e guarde, em relação ao veículo da frente, uma distância de segurança maior do que a habitual.
- Assegure-se do bom funcionamento do sistema de limpeza do pára-brisas e não deixe embaciar os vidros.
- Mantenha os pneus em bom estado. Vigie com frequência a sua pressão.
- Com a estrada molhada os perigos de derrapagem aumentam. Evite as manobras bruscas. Conduza com suavidade.
- Mesmo de dia, com nevoeiro ou com chuva, acenda os médios.

circular é viver

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

AVISO AOS CONTRIBUINTES DO REGIME GERAL

Nos termos do Decreto-Lei n.º 29/77 de 20 de Janeiro, publicado no «Diário da República» n.º 16 de 20/1/77, foi fixado em 7,5 % e 19 % das retribuições a taxa de contribuições relativa, respectivamente, aos trabalhadores e ás entidades patronais.

Assim, as folhas de férias e respectivas guias referentes às retribuições de Janeiro e que devem dar entrada na Caixa até ao dia 20 de Fevereiro/77, deverão vir iá com os «**Cálculos de contribuições a depositar**» tendo por base a **taxa global de 26,5 % e não** 23.5 %.

Setúbal, 27/1/77

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

VENDA DE SUCATA DIVERSA
Concurso Público n.º 4/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Fevereiro de 1977.

PELA COMISSÃO INSTALADORA
a) **J. d'Almeida Ribeiro**

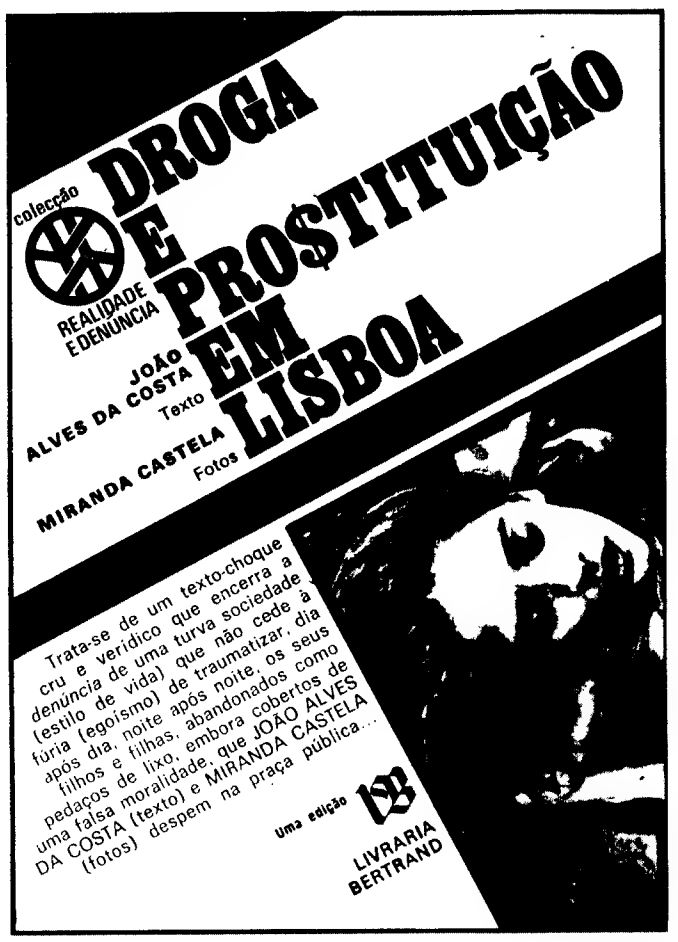
ATESTE NAS NOSSAS BOMBAS!

Em electrodomésticos continuamos a atestar de bons preços o público em geral. Veja como exemplo: esquentadores, 5 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios, 1599$90; máquinas de lavar roupa (2 kg), 2699$90. Grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e louça, frigoríficos, congeladores, televisores, rádios, gira-discos, gravadores, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B — Lisboa — Telefones 49406 e 574042

Você precisa de colocação? Então decida-se por um meio seguro: Um bom curso!

Que V. pode tirar em sua casa. E em pouco tempo. Estudando nos momentos livres e muito economicamente.
O Centro de Instrução Técnica tem ao seu dispor os conhecidos cursos AFHA elaborados segundo os métodos mais modernos de ensino à distância. E v. não vai estudar sózinho! Beneficia da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos. Não hesite. Escolha um dos nossos cursos; um bom curso é o meio mais seguro para a solução do seu problema.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira.



setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE PARA O SEU INFANTÁRIO

ENFERMEIRA

EXIGE:
— Curso geral de enfermagem

PREFERE:
- Curso de saúde pública e/ou puericultura

OFERECE:
1 — Vencimento: 10 000$00
2 — Comparticipação em transportes
3 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa
4 — Outras regalias de acordo com a legislação em vigor.

As respostas deverão ser enviadas até ao próximo dia 15/2 ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE :

SERRALHEIROS DE TUBOS

EXIGE :

1 — Conhecimentos de enformação de tubos metálicos a calores
2 — Conhecimentos de construção e reparação naval

OFERECE :

1 — Vencimento de acordo com exame profissional e normas em uso na Empresa
2 — Transportes e refeições subsidiadas pela Empresa.
3 — Outras regalias de acordo com a legislação em vigor.

As respostas deverão ser enviadas até ao próximo dia 15/2 ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE
Mitrena — Setúbal.

Estrangeiro

Japão não quis pôr "Lockheed" a claro

TÓQUIO — O procurador do tribunal de Tóquio acaba de proceder a duas novas acusações no caso das «luvas» entregues pela Lockheed a homens de negócios e a políticos japoneses. Trata-se de Yoshio Kodama, multimilionário, figura de primeiro plano da extrema-direita, e Osano, riquíssimo homem de negócios muito ligado ao antigo primeiro-ministro Tanaka, igualmente implicado no caso. Estas duas acusações por motivos menores (fraude fiscal de Kodama, falso testemunho de Osano) põem fim ao inquérito sobre o escândalo. O comité encarregado das investigações pelo tribunal de Tóquio, será divulgado numa data próxima, apesar dos repetidos pedidos dos partidos de oposição, para que se faça mais luz sobre o caso.

Na realidade pensa-se em Tóquio que o inquérito teve dificuldades. Não só o papel real de Kodama e Osano continua na sombra, mas ignora-se qual o fim das somas (uns 1,9 bilião de Yens) entregues entre 1972 e 1976 a Kodama. O Ministério da Justiça anunciou, com efeito, que o nome das personalidades políticas metidas no negócio não seria revelado.

Pondo termo a um inquérito que, para os meios dirigentes nipónicos, já durou demasiado, o Ministério da Justiça quis principalmente evitar que o escândalo aumentasse. Kodama e Osano estão, com efeito, no centro de circuitos em que se misturam estreitamente políticos e homens de negócios, que um aprofundamento das investigações teria enlameado.

Com Kodoma, é o Partido Conservador que está indirectamente em causa. Kodama fez fortuna em Changai, onde dirigiu uma organização de espionagem que contava mais de dez mil agentes. Foi principalmente activo na pilhagem das riquezas da China. O seu Tesouro de guerra (uns 100 biliões de yens em diamantes platina serviu-lhe, após a derrota do Japão, para financear a criação do Japão, para financiar a criação do Partido Conservador. Já receado por causa dos «gangs» e das sociedades de extrema direita que controlava, tornou-se um dos mais poderosos *Kuromaku* (eminência parda) do Partido Liberal-Democrata. Familiar dos primeiros ministros, distribuidor de fundos, fará e desfará governos. As suas redes são poderosas e entrecruzam-se com as do outro grande «*Kuromaku*», Sasakawa, também de extrema-direita.

Estas redes passam por Séoul. Kodama e Osano são muito ligados ao presidente Park e controlam os circuitos de «rega» do «*Lobby*» sul-coreano ao Japão.

Osano, que tem cinquenta e nove anos de idade, montou, durante a guerra uma sociedade de transportes e põe-se ao serviço do exército imperial. Após a derrota, apropriou-se dos equipamentos militares que revendeu no mercado negro. Tendo feito fortuna ligou-se a Tanaka, então no início da sua carreira política. Tinham ambições [illegible], idêntica ausência de escrúpulos. Os dois homens tornam-se inseparáveis. Osano foi um dos principais financeiros do futuro primeiro-ministro. Ao mesmo tempo põe-se ao serviço das forças americanas e participa nos transportes de tropas, primeiro na Coreia, depois no Vietname. A sua sociedade, Kobkusai Kogyo, é próspera e ele multiplica as operações imobiliárias em Hawai e no Pacífico sul, com o poderoso grupo Tokyu (Turismo, Transportes cadeias de lojas, etc) de que é accionista. Proprietário de parte da companhia aérea interna All Nippon Airways, e accionista da Korean Air Lines, Osano foi posto em contacto com a Lockheed por por Kodama e receberia 500 milhões de Yens pelos auxílios prestados.

Artesão da subida de Tanaka ao poder (foi ele, diz-se, que deu 700 milhões de yens a Nakasone, antigo secretário geral do P.L.D., para que este se inclinasse para o «lado bom» provocando assim o fracasso de Fukuda, quando da eleição do primeiro-ministro, em 1972), Osano foi também um dos homens-chave das redes japoneses em Makarta. Contribuiu para a criação de um «hobby» indonésio, útil a Tanaka.

A paragem do inquérito ao escândalo Lockheed permite manter o véu sobre muitos negócios escuros. O processo dos treze inculpados (um dos quais é Tanaka) começou a 27 de Janeiro. Pode durar cinco anos se os acusados utilizarem, como é provável, todos os recursos prossíveis.

© (Le Monde)

Descubra Portugal viajando de comboio

Estrangeiro

SEGUNDO UM JORNAL DO KOWEIT

Possível diálogo directo Israel-O.L.P.

O jornal «Al-Siyassah», do Koweit, escreve na sua edição de hoje que as conversações secretas, travadas na semana passada em Genebra pelo primeiro-ministro israelita Ytzhak Rabin, com o presidente da Costa do Marfim Humphouet-Boigny, poderão conduzir a um diálogo directo entre Israel e a Organização da Libertação da Palestina (OLP).

Citando fontes francesas e palestinianas, o jornal afirma que Israel declarou ao presidente da Costa do Marfim que estava disposto a fazer concessões significativas aos palestinianos em troca dum rápido acordo de paz. Tal acordo excluiria os outros Estados árabes e permitiria o estabelecimento dum Estado palestiniano. Não houve ainda qualquer comentário à notícia do jornal, que entra em contradição aparente com as reacções oficiais israelitas aos contactos que têm vindo a travar-se em Paris entre palestinianos e uma organização israelita. Por outro lado, Rabin desmentira anteriormente que Humphouet-Boigny servisse de medianeiro entre árabes e israelitas.

As últimas declarações do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yigall Allon, vão também em certo sentido contra esta notícia. Numa atitude que põe em risco a missão do secretário-geral da ONU, Waldheim, ao Médio Oriente, Allon declarou que não tenciona conferir qualquer papel às Nações Unidas nas negociações de paz. Allon reafirmou o seu apoio à política dos «pequenos passos» de Kissinger e declarou-se ansioso pela anunciada visita de Cyrus Vance, novo secretário de Estado As relações entre o Estado hebráico e Washington estão num ponto de tensão gerado pela controvérsia à volta da venda de caças «Kfir» de Israel para o Equador. O jornal israelita «Haaretz» escreve hoje que, se Washington recusar a autorização desta venda — que carece do «sim» americano, pois os aviões estão equipados com um motor de fabrico dos EUA — isso teria consequências muito graves. O pior é que, no seio da própria equipa governamental, há profundas divergências quanto ao problema. O ministro da Defesa pretende que o Governo pressione os EUA no sentido de autorizar a venda, enquanto Rabin e Allon se mostram menos dispostos a isso.

No Egipto, Sadat mostrou-se ontem francamente optimista declarando que as «perspectivas de paz nunca foram tão favoráveis». O presidente declarou-se veemente disposto a se veementemente disposto a chegar à paz com Israel e louvou a política de Kissinger.

Por outro lado, em entrevista à revista «Time», o rei jordano considera indispensável que os palestinianos participem em todas as tentativas de solucionar o seu problema e que sejam ouvidos na Conferência de Genebra. Sobre o Estado palestiniano, Hussein pouco adiantou à declarações anteriores, dizendo ser possível voltar a encarar a hipótese de uma federação palestiniana-jordana. Hassein declarou-se igualmente muito optimista quanto às perspectivas de paz.

Finalmente, o secretário da ONU, que hoje se encontra no Líbano, atribuiu ao rei Khaled da Arábia Saudita a «melhada de ouro de paz» e louvou os seus esforços em prol da paz e da justiça. Khaled foi informado dos resultados das conversações de Waldheim com Sadat do Egipto, Assad da Síria e Yasser Arafat da OLP.

C.E.E. e Japão discutem construção naval

O Japão e os seus rivais no Mercado Comum Europeu em matéria de construção naval reunem-se amanhã em Paris para discutir uma distribuição mais equitativa do mercado de navios.

O Japão tem mais de 90 por cento das encomendas de navios para a área da Organização de Cooperação e desenvolvimento Económico (O.C.D.E.), de 24 nações.

Espera-se que os japoneses apresentem propostas de compromisso em face dos avisos claros de que o Japão se arrisca a represálias da Comunidade Económica Europeia, a menos que surjam acções positivas para uma distribuição em partes iguais, de acordo com autoridades em Paris.

Entre as possíveis medidas defensivas incluem-se um sistema de subsídios directos para os estabelecimentos europeus e um generoso programa de créditos para os proprietários de navios, declararam autoridades francesas.

Estão também em estudo medidas abertamente proteccionistas a favor da navegação europeia contra navios que ostentem bandeiras de conveniência, que são principalmente japoneses.

O Governo japonês já afirmou que é contra qualquer divisão do mercado, porque isto viola o princípio do comércio livre.

A delegação japonesa, chefiada por Muneto Shashiki, director-geral do departamento de navegação no Ministério dos Transportes japonês, poderá propor controlos internos mais intensos para a sua indústria, incluindo limites de preços para os seus navios para não ser acusada de praticar preços irrealisticamente baixos.

Autoridades francesas disseram que o mercado mundial de construção naval deverá totalizar cerca de 12 milhões de toneladas brutas em 1980, pertencendo a países do Terceiro Mundo, como a Coreia do Sul e o Brasil, cerca de quatro milhões de toneladas.

P.C.E. pretende realizar cimeira "eurocomunista"

Os comunistas espanhóis querem realizar em Madrid uma cimeira de partidos comunistas da Europa Ocidental que sigam a linha dita «eurocomunista», segundo um líder do Partido Comunista Espanhol, citado pela ANOP/UPI.

Um membro do Comité Executivo, Lúcio Lobato, afirmou, em entrevista publicada ontem pelo jornal «La Vanguardia», que o partido traçou os planos e que «tudo depende da autorização do Governo»:

..Os comunistas estão a lutar pela legalização antes das eleições legislativas, previstas para o fim da Primavera, tendo Lobato salientado que a realização de uma cimeira eurocomunista franco-italo-espanhola «seria muito positiva para nós».

Um colunista do jornal «Arriba» referiu ontem que as eleições se realizariam a 15 ou 17 de Maio.

Até agora, o palácio de Moncloa, residência oficial do primeiro-ministro, não teve qualquer reacção oficial à pretendida cimeira comunista. Todavia, certos círculos políticos consideram pouco provável que os comunistas sejam autorizados a tal num futuro próximo.

Entretanto, o antigo ministro, Manuel Fraga Iribarne e outros membros da Aliança Popular, de tendência conservadora, levaram a cabo este fim-de-semana, na região das Astúrias, uma campanha censurando o Governo por uma «crise de falta de autoridade».

Em Madrid, o Partido Popular, grupo-chave na Aliança Centro-Democrática, realizou o seu primeiro Congresso com vista à campanha eleitoral. Pio Cabanillas, afastado do cargo de ministro da Informação no tempo de Franco por ser considerado liberal, foi eleito presidente do partido.

Por outro lado o subsecretário do Interior, José Miguel Orti, proferiu ontem algumas das primeiras declarações oficiais acerca do Grupo de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro (G.R.A.P.O.), que raptou dois altos funcionários do Governo e matou três polícias recentemente. «De acordo com as informações que temos, a organização é interna e claramente de extrema-esquerda», afirmou, acrescentando que a polícia tem «identificações concretas».

O jornal «Hoja de Lunes» anuncia que o general Emilio Villaescusa, raptado há duas semanas pelo G.R.A.P.O., escreveu há dias uma carta a uma personalidade do Governo. A carta chegou bem ao destinatário, mas o conteúdo é mantido em segredo, acrescentou o jornal.

Finalmente, Franz Joseph Strauss, chefe do Partido Cristão Social Bávaro (CSU) partiu hoje de Munique em direcção a Madrid, onde terá conversações com o rei Juan Carlos e o presidente do Governo, Adolfo Suárez.

Almirante Turner favorito para a direcção da C.I.A.

O almirante Stanfield Turner, comandante das forças da NATO na Europa Meridional, é um dos candidatos mais bem vistos pelo presidente Jimmy Carter para assumir a direcção da Central Intelligence Agency (CIA), confirmou ontem à noite em Washington, Hamilton Jordan, um dos mais próximos colaboradores do chefe do Executivo americano.

A revista «Time» e a companhia de televisão «CBS» tinham anunciado que o almirante Turner, de 53 anos, antigo condiscípulo de Carter na Academia Naval, estava em vias de ser designado para a chefia desta agência de informações americana.

O precedente candidato de Carter, Teodore Sorensen, declinou por fim esse cargo face à oposição crescente no Congresso. O senado deve ratificar por maioria simples uma tal nomeação.

Jordan sublinhou ontem que outras candidaturas estavam ainda a ser examinadas por Carter. É de notar, porém, que o almirante abandonou o seu posto em Nápoles, há poucos dias, tendo-se já avistado a sós com Carter.

SATÉLITE-ESPIÃO

A Força Aérea norte-americana anunciou ontem, à noite, o lançamento de um foguetão para o espaço sideral, o qual, segundo fontes dignas de crédito, transporta um novo satélite-espião. O lançamento foi efectuado em segredo.

Fontes fidedignas disseram que o foguetão transportava um satélite equipado com sensores infravermelhos e aparelhagem para comabater a alegada ameaça dos satélites caçadores-matadores da URSS, que, no dizer de analistas militares norte-americanos, os soviéticos voltaram a experimentar, duante o ano passado.

O satélite caçador-matador persegue satélites inimigos, e, ao encontrá-los, explode para destruir o outro.

Espera-se que o satélite lançado a noite passada entre numa órbita a cerca de 35 000 quilómetros da Terra, numa posição em que milhares de quilómetros quadrados de território possam ser mantidos sob vigilância.

Durante alguns anos, os EUA lançaram uma séria de satélites para detectar o lançamento de mísseis e satélites da URSS e da China.

Entretanto, a revista «Newsweek» anuncia no seu último numero, que os EUA tencionam vender ao Sudão seis aviões de transporte militar «Lockheed C-130».

DESMENTIDO DA «PRAVDA»

Num artigo intitulado «As fábulas do embaixador americano na Índia» a «Pravda», citada pela agência TASS, ataca hoje o diplomata Saxbe, que numa recente entrevista ao «United States News And World Report» afirmava que a União Soviética pressionava a Índia para obter bases navais no Oceano Índico.

A «Pravda» sublinha que, a julgar pelo tom de Saxbe, o antigo embaixador americano na Índia está muito descontente com a «amizade perfeita» existente entre a URSS e a Índia. O órgão central do PCUS considera que Saxbe quis, sem dúvida «minar essa amizade por um truque de propagande que não tem nada de original, ou seja, as ditas ambições soviéticas de bases no Oceano Índico».

Sauditas rejeitam proposta da O.P.E.P.

A Arábia Saudita rejeitou a mediação do Qatar para a uniformização em dez por cento dos aumentos dos preços das ramas do petróleo — revelou ontem o ministro saudita do Petróleo, Ahmed Yamani.

As declarações de Yamani sobre o assunto, difundidas pelas agência noticiosa oficial saudita, foram proferidas após uma breve reunião com o ministro do Petróleo da União dos Emiratos Árabes, Mana Oteiba.

Círculos sauditas indicaram que Oteiba e Yamani foram unânimes em rejeitar os esforços de mediação empreendidos pelo ministro do Petróleo do Qatar, Abdulaziz Al-Thani, no sentido de obter preços uniformes para o petróleo.

Al-Thani, que visitou a Arábia Saudita no passado dia 31, deslocou-se também a outros setes países árabes produtores de petróleo, a fim de tentar colmatar o fosso entre os 13 Estados membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) no que diz respeito à aplicação dos preços de venda daquela metária-prima.

A Arábia Saudita e a União dos Emiratos Árabes (UEA) desafiaram o aumento de 15 por cento em duas fases nos preços do petróleo, proposto pelos restantes países membros da OPEP em meados de Dezembro último e decidiram elevar os seus próprios preços em apenas 5 por cento. Posteriormente, a Arábia Saudita fez saber que estava a elevar os seus níveis de produção diária de petróleo de 8,5 milhões para mais de 10 milhões de barris a fim de manter os preços estacionários nos mercados mundiais e fazer gorar os aumentos de 15 por cento.

Outros países da OPEP, nomeadamente o Irão, protestaram contra estas medidas da Árábia Saudita, considerando-as actos de hostilidade.

Entretanto o vice-primeiro-ministro iraniano, Akbar Etemad, declarou ontem que o seu país prosseguirá com os planos para desenvolvimento do programa nacional de energia atómica apesar da forte oposição dos Estados Unidos, que procuram limitar a expansão da tecnologia nuclear.

Etemad, que orienta o programa, anunciou em conferência de Imprensa que os dois primeiros complexos atómicos do país, que estão a ser construídos pela Alemanha Federal, comecarão a operar em 1981 em Bushehr, no Golfo Pérsico.

O responsável iraniano adiantou ainda que prosseguirão as negociações com a Suécia, França, Itália, e Japão para comprar de mais estações geradoras de energia nuclear.

Greve na Holanda

Milhares de trabalhadores entraram hoje em greve em toda a Holanda, em protesto contra a recusa do patronato em conceder aumentos automáticos paralelos à subida do custo de vida.

No maior porto do mundo, Roterdão, 1100 trabalhadores encontram-se paralisados e em Amsterdão os grevistas são 900. As greves afectam cerca de 20 por cento da força de trabalho nestas duas áreas.

Em todo o país calcula-se em 30 000 o número de grevistas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Televisão
Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

DE PORTUGAL ATÉ À UNIÃO SOVIÉTICA: FALEMOS DE DEUS E DOS HOMENS

Alguém sugere a inconveniência das telemissas, segundo se depreendeu da homilia ontem pronunciada. Não eu, nem ninguém da minha igualha, considerando a predominância da formação católica do nosso povo, e considerando os muitos católicos por razões várias impossibilitados de participarem colectivamente na Eucaristia.

Bom. Parece que a sugestão partirá de quem veja na telemissa um empecilho à frequência da igreja. Não se acredite. Se nos fundarmos na experiência e nas leis da publicidade, a transmissão da missa actuaria como um incentivo ao seu consumo em natura. Caso contrário, porquê não se autoriza a transmissão de ofícios de práticas religiosas minoritárias?

Antes de mais nada, deve pôr-se em relevo a qualidade televisiva daquela homilia. O sacerdote deu uma lição de como se fala em televisão, de como se está diante das câmaras. A naturalidade; a simplicidade das expressões que todavia não desceram nunca ao populismo; o tom directo e coloquial sem descer à pancadinha nos ombros; a familiaridade (sem forçar a intimidade sem a forçar, quer dizer: sem a fingir) — e tudo acrescentado à preocupação do rigor das palavras e à determinação de acordar as consciências para os problemas, em lugar de fazer adormecer os problemas nas consciências. Foram dez minutos enriquecedores para católicos e não católicos, porque, para todos, valem as palavras do sacerdote: «Não é esquecendo ou ocultando que podemos resolver.»

Correcto. Por mim, assino.

MANUEL ALEGRE: UM HOMEM ZANGADO

O domingo foi fértil, não direi em grandes feitos, mas em pormenores capazes de mobilizar as atenções e as consciências. Estou a lembrar-me da morrinhice do *gesto é tudo*, em muito boa hora de acabar.

Estou a lembrar-me daquele concurso do Pedro Castelo todo olhinhos e trejeitos, registado em Cuba, em plena zona da Reforma Agrária, para a qual não houve uma palavra — o que deve ter exigido ao rapaz cá uma destas ginásticas...

Estou a lembrar-me daquele programa sobre a escravatura que, segundo a opinião da televisão portuguesa, não deve ser visto por crianças. Se calhar por isso é que o dito programa vem logo a seguir à Heidi... De qualquer modo, o programa deve merecer as atenções dos telespectadores, se é que eles estão interessados em compreender alguns aspectos da civilização ocidental e cristã e das relações entre brancos da Europa e negros da África. Conviria talvez lembrar que se aproxima o dia 23 de Fevereiro que, a partir de 1869, marca a extinção na lei da escravatura no nosso país.

Estou a lembrar-me da imperial peroração do secretário da Comunicação Social, sobre as questões de informação. Peroração em muitos pontos vaga, confusa, tendenciosa, partidária e ameaçadora. O que me parece pouco natural e mesmo nada curial quando ao mesmo tempo se prega a necessidade de uma acalmia política...

Vários pontos ficaram por esclarecer. Por exemplo: a data e as razões por que o «Século» entrou em coma (ou em delírio, se preferem). Uma queda vertical assim, deve ter uma explicação...

Não explicou também donde virá o dinheiro a certa imprensa que, no seu entender, não vive dos avales bancários...

Igualmente não explicou se a imprensa fascista ou fascizante passará a gozar das facilidades a conceder à privada.

Ficou-se, por outro lado, com a sugestão de que a dureza das suas palavras relativas a alguns programas da Rádio se dirigia a uma ou outra reminiscência de trabalho limpo. Por estranho que pareça, as ondas inquinadas do Armando Marques Ferreira e *sus muchachos* passaram em silêncio. Será que neste caso o silêncio significará uma bênção?

O espaço todo destinado à publicação destas minhas crónicas não bastaria para uma crítica aprofundada à imperial peroração de Manuel Alegre que, ou muito me engano, vai dar muito que falar. Limito-me a breves observações recortadas ao longo de meia hora de dramatização.

Mas não quero terminar sem deixar, nesta entrelinha, um sorriso irónico face à sua informação de que o Governo não pretende controlar os grandes meios de informação. O Gover-

Continua na pág. 18

"O que custar" é a quarta das sete canções da TV

Hoje, às 21 e 15, depois do telejornal, a RTP transmite a quarta das canções concorrentes ao apuramento para o concurso das estações europeias de televisão. Transmite-se o tema «O que custar» de que é autor (música e letra) Fernando Guerra. A versão A será apresentada pelos Greenwindows (na foto) e a versão B pelo Quarteto 1111. A publicação dos «cupons» para votação do público só se fará nos jornais de sexta-feira, isto é, após o espectáculo de quinta-feira dia 10, em que a RTP transmitirá todos os sete temas nas suas duas versões

Cooperativa teatro popular

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 – Almada

Lotações esgotadas

2.º MÊS

A GRANDE JOGADA!

uma divertida comédia musicada

de JOSÉ VIANA ROGÉRIO PAULO DORA LEAL

MARIA DULCE

com ANTONIO MACHADO * CARLOS IVO * DINA MARIA * ELISA DE GUISETTE * GIL MATIAS * JANINE OSÓRIO * MANUEL COELHO * MARIA HELENA SILVA * ORLANDO FERNANDES * VICENTE BATALHA

Direcção Musical de VICTOR BONJOUR
Cenografia de VIANA, ROGÉRIO RIBEIRO, HERNANI e RUI MARTINS

Sessões às 3.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30

EM LISBOA BILHETES À VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES
As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.

CIRCO SOBRE O GELO

Instalado no Parque de Jogos do Hóquei Club de Portugal (ao fundo da Avenida do Brasil) Tel. 80 45 45

Todos os dias de 2.ª a 6.ª-feira Matinée às 16 horas Noite 21.30 horas — **Sábados e Domingos,** Matinées 14.20 e 17.30 horas Noite 21.30 horas

HOJE
Matinée 16 horas
noite 21.30

Bilheteiras ABEP — Praça dos Restauradores — No CIRCO a bilheteira abre às 10 horas da manhã

AVISO IMPORTANTE — A Carris assegura o transporte para os principais pontos da cidade, depois de cada espectáculo

UMA TRADIÇÃO DE MUITOS ANOS
E DE NOVO UMA REALIDADE

ADEGA MESQUITA

todas as noites
Fados e Guitarradas com
EDUARDA MARIA
ARMANDO MORAIS
BELA MONTEIRO
e o cantor
BELO GRAÇA

Guitarristas:
Armandinho - Filipe Pinto

Acordeon.: Túlio Pereira

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107 — LISBOA-2
(Bairro Alto) Telefone 36 20 77

Gerência:
Adelina Mesquita — Helena Mesquita — Eduarda Maria

Todas as noites a quem apresentar este anúncio terá 10 % de desconto

Hoje

Truman Capote um dos autores de «O Visitante do Dia de Acção de Graças»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e **Janela Grande** — racismo.
18.55 **Abre-te Sésamo**
19.30 **Coral «Luisa Todi»**
20.00 **Teledesporto** — o fim-de-semana desportivo, através do comentário e da imagem.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **A Quarta das Sete Canções** — «O Que Custar», de Fernando Guerra. Versão A — Green Windows, Orq. de Fernando Guerra e 1111. Versão B — Quarteto 1111, Orq. de Fernando Guerra e 1111. Realização de Luís Andrade.
21.10 **Aproximação à Pintura** — o 4.º programa de uma série coordenada por Rocha de Sousa. Realização de José Elyseu.
21.35 **«O Visitante do Dia de Acção de Graças»** — autores: Truman Capote e Eleanor Perry. Realização de Frank Perry. Intérpretes: Geraldine Page, Michael Kearney, Hansford Rowe III, Jox Nicholson, Neil Fitlgerald e Georgia Simmons.
22.45 **Telejornal** — 2.ª edição
23.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.00 **TV Jazz** — Jon Faddis/John Hicks. 2.ª parte da sua actuacão no Cascais 76. Apresentação de José Soares. Produção de Nuno Martins. Realização de Luís Andrade.
21.35 **Documentário** — «20 anos Mais Tarde». Reconstrução e evolução da cidade de Hamburgo entre 1945 e 1965.
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

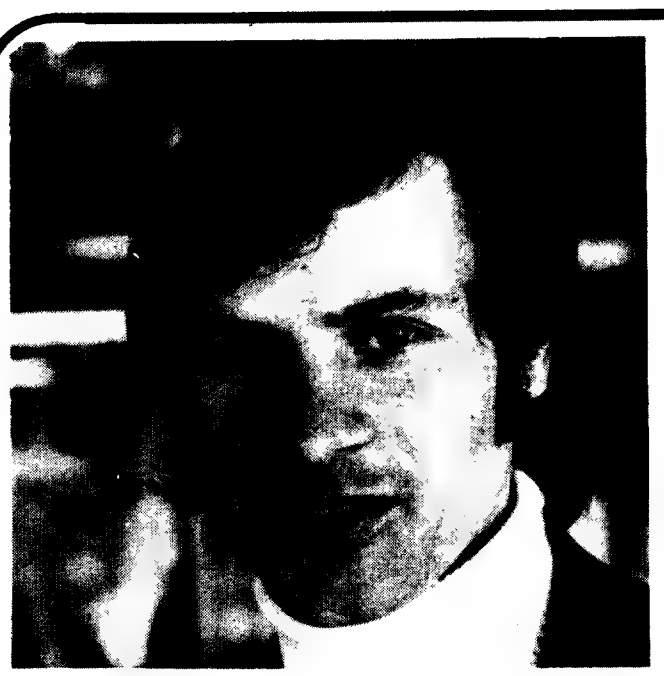
. . . . **1.º Período** — **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** — **18.30**: Abertura e «aninhas», «Pile Max» e «Diário das Fábulas»; **19.00**: Peço a palavra; **19.35**: O Inglês a Sorrir; **20.00**: Fila T — magazine de teatro; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.15**: A Quinta das Sete Canções» — «Rita, Rita Limão», de António Moniz Pereira e Margarida Moniz Pereira; **21.30**: «Eleery Queen» — policial (4.º episódio); **22.20**: «O Velho Continente» — 2.º episódio: «O Dia do Império Chegou»; **23.15**: Telejornal — 2.ª edição; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

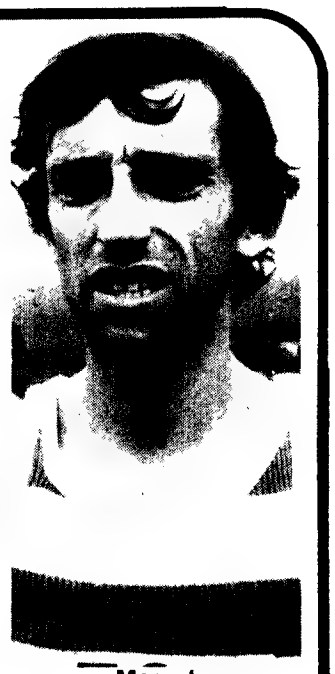
. . . . **20.30**: Telejornal; **21.00**: A Nova Pintura Chinesa; **21.35**: «As Investigações do Major Zeman» — 2.º episódio: «Os Adoradores do Fogo»; **22.35**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto



O melhor



Mamede

Moniz Pereira e Aniceto Simões

CAMPEÕES EUROPEUS

Lopes e Sporting: uma página de ouro

Neves de Sousa

Partiram 72: três ficaram pelo caminho. Eram 18 equipas: o Sporting, titular português, foi a melhor. Corria-se em casa do rival maior, perante um público quase fanatizado; e Lopes rendeu, tudo e todos, à evidência da sua capacidade.

Atleta de primoroso recorte, de passada elegante e nervosa, qual galopante em «Derby», Lopes foi o maior: Haro, gigante entre outros pares, ficou vergado orgulho apeado em sua própria terra. Os «leões» saltaram da serpente humana para o «podium»: Mamede (6.º) e Aniceto (8.º) ajudavam o **campionissimo** a escrever uma das mais belas páginas do atletismo cá da casa. E foi bonito de ver como, tolhida de pasmo, a multidão debandava lentamente, sem nada ter para censurar ao seu ídolo, ele próprio a imagem feita da tristeza: só que Lopes não tem rival. Sobretudo em coragem, aplicação, tenacidade e brio. Só que, excedendo-se a si próprios, Mamede e Aniceto conjugavam o mesmo verbo. Só que, a táctica de Moniz Pereira e o apoio do Sporting aos seus nomens foram factos comprovados: e, assim, disso tudo, dessa simbiose, veio para Lisboa a «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato».

Dezoito países em compita e 26 espreitando a pequena pantalha viram o pequeno fenómeno de Vildemoinhos chegar à frente, depois de golpear, um a um, os sonhos de outros campeões. Retomando brilharetes de 76, o grande campeão cintilava em hora de glória.

Mas, não foi apenas Lopes e o Sporting, Mamede e Aniceto, Moniz Pereira ou Sporting (representação clubista) que galgaram para as páginas primeiras de muitos jornais: foi o atletismo português que em frentes diferentes de Palência, brilhou em esplendor desusado.

Madrid, pista coberta: Conceição Alves pula 8 e 85 e é novo «record» para estas bandas. Chartres, com uma plateia de emigrantes: Anacleto fica em 5.º no «Cross». Em Porto Rico, Vasco Pereira completa meia-maratona: 21.º na lista de chegadas, numa estreia em andanças de 21 quilómetros. E, a fechar o ciclo, outra vez Espanha: no «Cross» de Madrid, triunfo para o júnior João Campos: Lopes fora o exemplo moralizante.

Não restam dúvidas: a Federação de Atletismo está em hora de euforia. Mas, não pode ficar agora da taça de «champagne» o labor dos clubes foi em pistas de emblemas diversos, sob orientação de mestres pagos por clubes de prestígio, que Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões, todos os de hoje ou do futuro prepararam a arrancada para a tribuna. Foi com o dinheiro dos clubes que se forjaram estas vitórias: agora, que o País as saiba aproveitar, protegendo-lhes o brilho, aproveitando-as como espelhos, divulgando-as como modelos a copiar. Como incentivo para outros Lopes, outros Mamedes, outros Anicetos ficarem (também) de olho espetado em Moscovo: a meta que exige esforço mas implica, por igual o melhor parabém e abraço para os clubes onde nascem os campeões.

PORTUGAL

ANDEBOL

Nova rodada, para o nacional de andebol, com os favoritos a alicerçarem-se nas tabelas. Resultados na Zona Norte: F.C. Porto, 33-Bairro Latino, 11; Vilanovense, 30-Francisco Holanda, 19; F.C. Maia, 29-A. Viseu, 12; Desportivo da Póvoa, 19-S. Bernardo, 23; S. Braga, 17-Desportivo de Portugal, 15. Zona Sul: CACO, 15-CDUL,17;Belenenses,38-Encarnação, 15; Almada, 16-Técnico, 20; Boa Hora, 11-Benfica, 31; Passos Manuel 21-Sporting, 26.

Classificações na Zona Norte: 1.º, F. C. Porto, 42 pontos; 2.º, S. Bernardo, 41; 3.º, S. Mamede, 36; 4.º, Beira-Mar, 35; 5.º, Vilanovense, 32; 6.º, F. C. Maia, 30; 7.º Francisco Holanda, 29; 8.º, D. Portugal, 28; 9.º, Sp. Braga, 27; 10.º, Bairro Latino, 21; 11.º, A. Viseu, 20; 12.º, D. Póvoa, 17. Zona Sul: 1.º, Belenenses, 45; 2.º, Sporting, 43; 3.º, Benfica, 37; 4.º, V. Setúbal, 32, 5.ºs Passos Manuel e Encarnação, 31; 7.º, Benfica C. Branco, 30; 8.º, Almada, 27; 9.º, CACO, 24; 10.º, CDUL, 22; 11.º Técnico, 21; 12.º, Boa Hora, 17.

Comunicado público do Grupo Desportivo «A Académica da Ajuda»:

. **«A Direcção e Secção de Andebol do G.D. «A Académica da Ajuda», tendo tomado conhecimento, através de um jornal diário, que um seu delegado tinha comparecido, credenciado pelo nosso clube, numa reunião cuja finalidade até desconhecemos), convocada em papel timbrado do C.F. «Os Belenenses», na sua delegação (sita na Av. da Liberdade) vimos por este meio desmentir a nossa presença na dita reunião e tornar público o nosso desagrado pelo modo abusivo como o nosso clube foi referenciado.»**

BASQUETEBOL

Duas rondas para o nacional de basquetebol, fase final: e a nota (surpresa) da derrota sportinguista. Desfechos dos embates:

. **Queluz-Ginásio Figueirense, 57-77; Sporting-Académico de Coimbra, 91-79; F.C. do Porto Benfica, 81-69, Sangalhos-Barreirense, 94-66. Queluz-Académico de Coimbra, 62-79; Sporting-Ginásio Figueirense, 76-82; F.C. Porto-Barreirense, 89-69 e Sangalhos-Benfica, 93-65. Após estas duas jornadas, Sangalhos, F.C. do Porto e Ginásio Figueirense comandam a classificação com seis pontos) seguidos do Sporting e Académico (ambos com quatro) e do Benfica, Queluz e Barreirense (todos com dois).**

HÓQUEI PATINADO

Para a «Taça de Portugal», resultados em hóquei patinado: Juventude Salesiana, 7-Valongo, 3; GEDE, 5-Carvalhos, 6; Sporting, 13-, Sotto Mayor, 1; F.C. Porto, 4- Oeiras, 5. A segunda-mão processa-se no sábado nos recintos de Valongo, Carvalhos, Amadora e Oeiras.

TÉNIS

Mais uma (natural) derrota dos tenistas portugueses: 0-3, face a representação da Bélgica.

VELA

Os campeões do mundo, os espanhóis Pedro Campos e Feliz Gancedo (respectivamente nas classes de «vauriens» e «snipes») estarão presentes nas regatas internacionais de Vilamoura (Algarve nos dias 19. 20 e 21. O III Torneio Internacional de Carnaval (Campeonato Ibérico de «Snipes») aberto às classes «Snipe», «170», «Finn», «Vaurien», «Laser», «Europe» e «Optimist», em organização do Clube Naval de Lisboa, conta com a colaboração da Comissão de Turismo do Algarve.

Além da presença de velejadores portugueses e de três ingleses que se inscreveram com tripulações na classe «Laser», os espanhóis fazem ainda deslocar, entre outros, Fernando Massó, (campeão ibérico, na classe de«Snipes») e António Gorestegui (medalha de prata nos Jogos Olímpicos, na classe «170»). Deverão deslocar-se a Vilamoura 400 velejadores, com 200 barcos e 600 acompanhantes.

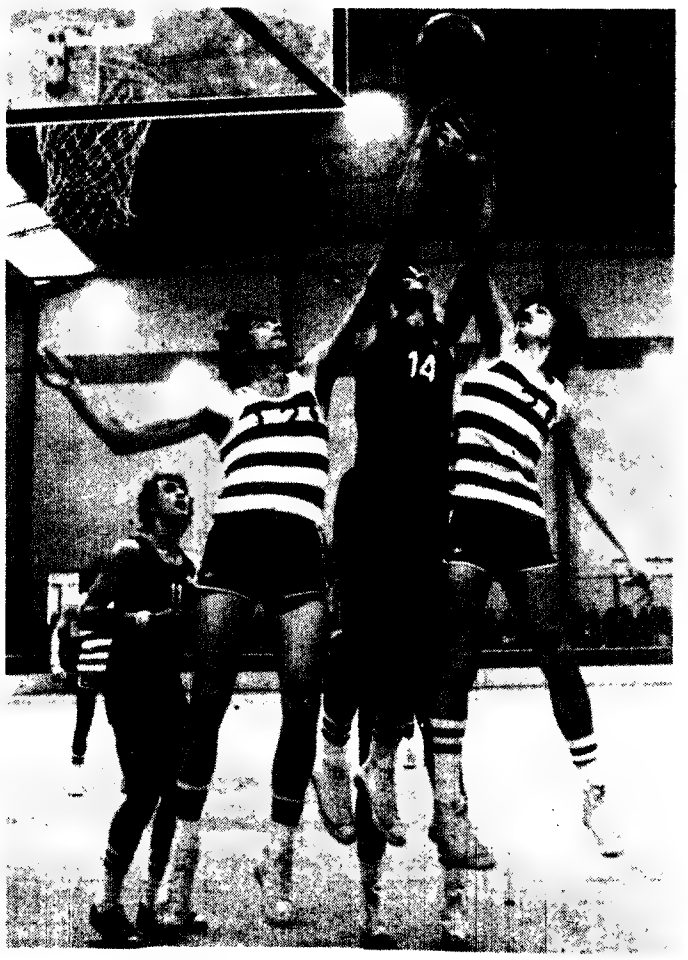
As regatas disputar-se-ão ao largo da Marina de Vilamoura nas seguintes datas: dia 19, disputam-se as regatas do Grupo A, e classes «470», «Snipe» e «Finn»; dia 20, havera a segunda regata com as classes «420», «Vaurien» Laser» e «Europe»; dia 21, actua a classe «Europe». Serão disputadas cinco regatas, cujos percursos são do tipo olímpico, com a extensão aproximada de 8 milhas, excepto para os «Optimist».

Ao vencedor do Campeonato Ibérico de «Snipes», será atribuído o Troféu Perpétuo

LÁ FORA

«RECORD»

A atleta norte-americana Rosalyn Bryant bateu o «record» mundial dos 500 metros, correndo a distância em 1.11,8 durante o 18.º Torneio Anual em Pista Coberta, de Los Angeles O anterior máximo fora estabelecido em 1972, por Branda Walsh (Canadá) e era de 1.12,1



Sporting: êxito perante Coimbra, fracasso (em casa) no duelo com Figueira da Foz

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Tendo sido interrompida, devido ao adiantado da hora, a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA iniciada no dia 2 de Fevereiro de 1977, prosseguirá a mesma A. G. E. no próximo dia 9 de Fevereiro, quarta-feira, pelas 21.00 horas, na sede do Sindicato - Praça de D. Luís, n.º 9 - 1.º D., em Lisboa - com a mesma ordem de trabalhos:

1 — QUOTIZAÇÃO SINDICAL;

2 — RETROACTIVOS DO A. C. T. DA MARINHA DE COMÉRCIO.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Carlos Augusto da Silva Oliveira

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

Coimbra torna-se fulgurante

A 17.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão tinha nos jogos Sporting-Guimarães e Braga-Benfica os seus motivos de maior interesse, ainda que os outros desafios tivessem também aliciantes, principalmente aqueles em que se defrontavam entre si as equipas mais mal classificadas, aquelas que lutam para manterem no escalão maior do futebol português.

Embora se esperasse que o «leader» (Sporting) deparasse com dificuldades para levar de vencida os vimaranenses, poucos seriam os que previram quão espinhosa ia ser a tarefa sportinguista. O seu triunfo (por 3-2) conseguido já quase a terminar o desafio, foi desfecho injusto para os homens de Guimarães, já que, ao longo do jogo, lhes pertenceu o melhor futebol e as mais flagrantes oportunidades de golo, entre elas uma grande penalidade desperdiçada, pouco antes de os «leões» obterem o tento da vitória. Depois de chegar a desfrutar de uma vantagem de seis pontos sobre o seu mais próximo perseguidor (Benfica) o Sporting tem agora apenas com um ponto de dianteira e acusa nitida quebra de forma que, a manter-se, poderá ser-lhe fatal quanto à conquista do almejado título.

Ao invés, os actuais campeões nacionais (Benfica), depois de um mau começo, têm vindo a subir gradualmente e estão neste momento fortemente moralizados, após terem superado, com vitórias, os difíceis jogos frente ao Porto, ao Sporting e, ontem, no exame em Braga. Na realidade, os «encarnados», sempre superiores aos bracarenses no decorrer do desafio na capital minhota, chegaram mesmo à vitória quando, já na 2.ª parte, estavam reduzidos a 10 homens, por expulsão do «internacional» Pietra. Desfecho: 1-0, para os lisboetas.

O Porto (3.º classificado) agora mais colectivista, depois da saída do magnífico Cubillas, não teve dificuldade em derrotar o Leixões (4-0).

O Académico de Coimbra, com uma bela carreira até ao momento, venceu por expressivo 3-1 o Boavista, outra das equipas que melhor futebol praticam em Portugal. Com o seu triunfo, os conimbricenses isolaram-se no 4.º posto, sendo o 5.º ocupado precisamente pelos «axadrezados».

Por sua vez, o Setúbal, que impôs a primeira das duas derrotas que o Sporting sofreu até agora (marcando com ela o início da descida «Leonina») voltou a perder, desta feita com o Varzim, no campo deste (2-1). Setubalenses e varzinistas estão igualados na 6.ª posição.

O empate a uma bola, entre o Estoril e o Belenenses, era um resultado que estava dentro da maioria das previsões, como o estaria também, ainda que com mais reticências o triunfo do Montijo sobre o Beira-Mar, embora não se esperasse a diferença tão acentuada de 3 golos sem resposta, favorável aos homens da margem sul do Tejo.

Finalmente, o Atlético, perdendo no seu terreno (1-2) com o Portimonense, ficou ainda mais último: e triste.

A classificação ficou assim ordenada: Sporting, 28 pontos; Benfica, 27; Porto, 22; Académico, 20; Boavista, 19; Setúbal, e Varzim, 18; Belenenses e Braga, 16; Guimarães e Estoril, 15; Leixões e Portimonense, 13; Montijo, 12; Beira-Mar, 11; Atlético, 8.

Próxima Jornada: Boavista-V. Setúbal, Belenenses-Académico, Benfica-Estoril, Vitória Guimarães-Sp Braga, Portimonense-Sporting, Leixões-Atlético, Beira-Mar-F.C. Porto, Montijo-Varzim.

SEGUNDA

«Placards» dos jogos na 2.ª divisão, zona Norte: Lourosa-Espinho, 2-1; P. Ferreira-Salgueiros, 1-0; Vila Real-Penafiel, 3-1; Fafe-Famalicão, 2-1; Riopele-G. Vicente, 3-1; Paredes-U. Lamas, 1-1; Tirsense-Régua, 2-1 e Chaves-Vilanovense. (Adiado para hoje).

	V	E	D	G	P
P.FERREIRA...	12	3	4	31-13	27
Fafe.....	10	5	4	26-20	25
Riopele(a)...	10	4	4	34-15	24
V.Lamas(a)...	8	7	3	26-15	23
Gil Vicente..	9	4	6	28-14	22
Lourosa.....	8	6	5	19-16	22
Espinho(a)...	7	6	5	23-16	20
Famalicão....	9	1	9	29-25	19
Salgueiros...	6	6	7	14-19	18
Régua.....	7	3	9	18-31	17
Penafiel.....	5	6	3	13-20	16
Paredes(a)...	5	5	8	13-16	15
Chaves(b)....	5	4	8	12-21	14
Vila Real(a).	4	6	8	18-21	14
Vilanovense(a)	3	4	11	12-36	10
Tirsense.....	3	4	12	12-30	10

(a)Têm um jogo a menos.
(b)Tem dois jogos a menos.

Zona Centro: Torres Novas-Torriense, 1-1; Caldas-Portalegrense, 0-0; Acad. Viseu-Marinhense, 2-3; Feirense-Alba, 4-1; Covilhã-Sanjoanense, 2-1; U. Leiria-U. Tomar, 3-1; E. Portalegre-U. Coimbra, 2-0 e U. Santarém-Peniche, 1-0.

	V	E	D	G	P
FEIRENSE.....	14	-	5	38-20	28
E.Portalegre....	12	2	5	35-16	26
Portalegrense...	10	5	4	20-11	25
Covilhã.....	9	6	4	26-20	24
Marinhense.....	9	4	6	23-18	22
Sanjoanense.....	7	7	5	19- 9	21
U.Santarém.....	7	7	5	15-14	21
U.Coimbra.....	8	5	6	24-20	21
Peniche.....	7	6	6	17-14	20
Caldas.....	7	3	9	17-20	17
Acad.Viseu.....	7	3	9	22-27	17
Torrense.....	4	7	8	17-28	15
U.Tomar.....	6	3	10	22-32	15
U.Leiria.....	3	7	9	11-21	13
T.Novas.....	2	8	9	17-27	12
Alba.....	3	1	15	12-38	7

Zona Sul: Esperança-Sesimbra, 0-0; Alcochetense-Lusitano, 1-1, U. Montemor-Barreirense, 1-3; Farense-Odivelas, 2-0; Oriental-Olhanense, 2-2; CUF-Sintrense, 1-0; Juventude-Almada, 0-0; V. Gama-Marítimo, 3-1.

	V	E	D	G	P
MARÍTIMO.....	13	2	4	30-12	28
Cuf.....	11	4	4	24- 9	26
V.Gama.....	10	5	4	28-16	25
Barreirense.....	10	3	6	22-18	23
Juventude.....	8	6	5	30-15	22
Lusitano.....	6	9	4	25-17	21
Farense.....	8	4	7	20-17	20
Sesimbra.....	7	5	7	14-18	19
Odivelas.....	6	6	7	24-22	18
Sintrense.....	6	5	8	22-21	17
Almada.....	4	9	6	15-20	17
Alcochetense....	5	7	7	18-27	17
Olhanense.....	4	7	8	10-20	15
U.Montemor.....	3	9	7	12-32	15
Esperança.....	3	6	10	14-27	12
Oriental.....	2	5	12	9-26	9

TERCEIRA

Desfechos na 3.ª divisão, Série A: Mogadouro-Vianense, (a); Aves-Bragança, 2-0; Mondinense-Tadim, 0-1; Cabeceirense-Joane, 4-0; Monção-M. Fonte, (a); Esposende-Mirandela, 1-0; Forjães-B. Latino, 1-1 e Limianos-Rio Ave, 0-0.

(a) Adiados

Série B:

Arrifanense-Videmoinhos, 4-1; Trancoso-Leça, 0-0; Lamego-Infesta, 3-1; Cucujães-Leverense, 1-0; Aliados-Oliveirense, 1-1; Freamunde-P. Brandão, 0-1; Avintes-Viseu Benfica, 2-1; P. Castelo-Valecambrense, 3-0.

Série C:

Águeda-Mangualde, 2-0; Vilanovense-Marialvas, 1-3; Esperança-Ala Arriba, 0-3; Anadia-Cov. Benfica, 3-0; Tabuense-O. Bairro, 2-4; Febres-Tondela, 1-0; Ançã-Gouveia, 5-0 e Naval-Guarda, 2-0.

Série D:

Matrena-Almeirim, 1-1; Bombarral-Cartaxo, 2-1; Lousanense-Batalha, 4-2; Alcobaça-Marrazes, 0-0; Eléctrico-Alferrarede, 4-1; Pombal-Alcanenense, 0-3; Niza Benfica-Benf. C. Branco, 1-3 e Vieirense-Campomaior, 2-2.

Série E:

Elvas-Alhandra, 6-0; Nacional-Trafaria, 5-0; C. Piedade-Benavente, 1-1; D. Olivais-S. L. Olivais, 0-0; Loures-Bucelenses, 0-0; Casa-Pia-Elvenses, 1-1; Vilafranquense-E. V. Novas, 0-0; Alverca-Sacavenense, 2-0.

Série F:

Amora-S. Cacém, 2-0; Beja-Atl. Reguengos, 2-1; Quarteirense-Rosairense, 2-1; Paio Pires-Moura, 4-1; Silves-Lusitano V. R., (interrompido); Luso-Seixal, 1-0; C. Caparica-Torralta, 2-0 e Odemirense-Aljustrel, 1-1.

«Leaders» nas várias séries: Rio Ave (A), Lordelo (B), Mangualde (C), Cartaxo (D), Cova da Piedade (E) e Amora (F).

BELENENSES

Gonzalez sofreu uma rotura, na coxa esquerda: lesão que deverá impedir o paraguaio de jogar durante um mês.

BENFICA

O Benfica excursiona: amanhã, parte para Inglaterra. Quarta-feira, em Manchester, actuação em jogo de homenagem ao guarda-redes Alex Stepney, da turma local. Entretanto, uma informação ainda respeitante aos «encarnados» da Luz: o castigo federativo a Vítor Baptista foi diminuído. A suspensão até 20 de Abril acaba (feitas melhor as contas...) a 20 do corrente. Assim andam as coisas turbulentas e castiça Praça da Alegria...

EMIGRANTES

Sorte diferente continua a enrolar os futebolistas portugueses que trabalham em Espanha: Damas e Bastos são suplentes, Jordão lá conseguiu um golito, Quinito lesionou-se com gravidade e Alves continua a ser vedeta.

ESTORIL

Colmatada a saída de António Medeiros, do comando do Estoril: o seu sucessor é José Bastos, que trabalhará em colaboração com José Torres. Ontem, o prémio estorilista foi dobrado: mil escudos para cada actor do espectáculo, frente ao Belenenses.

MADEIRA

Pela primeira vez, um clube madeirense «de fora» do Funchal, participará na «Taça de Portugal». Trata-se do Sporting Santacruzense. A presença da equipa de Santa Cruz naquela prova fica a dever-se à vitória conquistada no seu campo em jogo com o Académico de Fátima (Funchal): 2-0.

Um Benfica de combate. Em cima: Bento, Eurico, Sheu, Alhinho, Alberto e Pietra. Ajoelhados: Nené, Vítor Martins, Chalana, Nélinho (ontem, marcador do solitário golo em Braga) e José Luís

TOTOBOLA

BOLETIM COM 13

Varzim - Setubal	1
Académico - Boavista	1
Estoril-Belenenses	X
Braga-Benfica	2
Sporting - Guimarães	1
Atlético - Portimonense	2
Porto-Leixões	1
Montijo - Beira-Mar	1
Fafe-Famalicão	1
Caldas - Portalegrense	X
U. Leiria - U. Tomar	1
U. Montemor-Barreiren.	2
V. da Gama - Maritimo	1

VARZIM,2-SETÚBAL,1

Direito por linhas tortas

Abel Ferreira

Para a história, ficou o inexpressivo 2-1. Se o Varzim pensou «devolver» aos setubalenses o insucesso da 1.ª volta, ficou a longa distância de o conseguir porque (recordamos), em Setúbal, os «poveiros» averbaram a sua mais expressiva derrota na prova (7-1).

Seria leviandade (aliás, os varzinistas actuarem numa disposição táctica de modo a tentarem vingar a tal «goleada». Um certo volume de jogo, nos primeiros minutos, levou os mais optimistas (ou menos realistas) a pensar em exito fácil: com 15 minutos de jogo, já Marco Aurélio e João tinham instalado o perigo no sector defensivo sadino e o primeiro golo (muito contestado pelos setubalenses que reclamaram fora de jogo daquele brasileiro) marcado por Jarbas, criou no espírito da gente da Póvoa a ideia de que a «vingança» seria possível.

Mas o Setúbal, pese muitas insuficiências não era a equipa ideal para proporcionar ao adversário (a qualquer adversário) uma «goleada» nem o Varzim está de momento na forma que atingiu a meio da 1.ª volta. Com um «keeper» de recurso (Freitas, suplente de Fonseca, que por vezes tem actuado ligeiramente «tocado») que não dá tranquilidade ao sector defensivo, com uma defesa onde faltou Festas (por castigo) que combina melhor com os companheiros do que Washington (que ontem até jogou bem) e um ataque onde tem estado ausente o «goleador-mor» (Horário), o Varzim carece de ligação entre os vários sectores. Ontem, o seu domínio foi inconsequente: apanhada a bola na defesa, Cacheira e Washington (normalmente) tentavam despachos longos, sem nexo, a propiciar intervenções fáceis aos setubalenses.

A 2.ª parte não modificou muito as características do jogo no tempo inicial: continuaram os alívios longos por parte dos defensores «poveiros», quase ignorando os elementos do meio campo para receberem a bola e a entregarem à frente para organizações ofensivas.

Fernando Vaz tentou mudar o rumo aos acontecimentos, trocando Diamantino por Tomé e Arcanjo por Rebelo. Fez povoar um pouco mais o meio-campo (agora servido por mais dois avançados) e robusteceu a frente de ataque com Jacinto João, Lito e Formosinho, quando na 1.ª parte só «atacou» com dois. É indiscutível que os sadinos dominaram territorialmente e criaram até muitos momentos de intranquilidade junto à grande area visitante; só que não teve profundidade necessária, o sectorr ofensivo visitante. Marçou um golo, apenas por acidente (bola aliviada por um defesa do Varzim, que bateu num companheiro e ressaltou para Lito, que atirou à vontade). E, com verdadeiro «sinal de golo», mais nada: mesmo quando Marco Aurélio já havia «cobrado» o golo n.º 2.

O Vitória de Setúbal, a defender, actuou sempre em linha. Não nos parece o sistema mais aconselhável para jogar «fora»: os movimentos para colocar os adversários em «fora-de-jogo», por vezes, são faca de dois gumes Toda a gente sabe que os árbitros são mais relutantes a marcar «foras-de-jogo» duvidosos às equipas visitadas: António Espanhol não marcou um que deu golo e foram tão espontâneos e uníssonos os protestos dos setubalenses, que ficou a impressão de que teria havido (mesmo), irregularidade, não do marcador do tento mas de um companheiro, aí «principiou» o êxito do Varzim: justo, merecido, mas por linhas tortas.

NOMES

Varzim: Freitas; Cacheira, Washington, Albino e Leopoldo (Lima Pereira); Eliseu, Manafá (Nhabola) e Montóia; Jarbas, Marco Aurélio e João.

Setúbal: Vaz, Lino, Caíca, Carlos Cardoso e João Cardoso; Rebelo (Arcanjo), Vagner, Tomé (Diamantino) e Jacinto João; Formosinho e Lito.

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

NUNCA TÃO POUCOS FIZERAM RIR TANTO!

A PARÓDIA

O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS!

ESPECTACULARES INTERPRETAÇÕES DE

HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
ANABELA
ERMELINDA DUARTE
FRANCISCO NICHOLSON

TODAS AS NOITES, DUAS SESSÕES : 20.30 e 22.30
MATINÉES aos DOMINGOS, às 16 h. ● Folga à Quarta-feira
(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)

Desporto

SPORTING,3-VITÓRIA DE GUIMARÃES,2

Na marca de "penalty" nasce e morre a ilusão

Daniel Reis

Decorria o minuto 78.º do jogo Sporting-Vitória de Guimarães, sábado passado, no estádio de Alvalade. Uma vez mais, o Vitória rasgara de alto a baixo a organização defensiva sportinguista, através do homem habitual (Pedrinho), pelo lado do mais fraco defesa do conjunto (Amândio). O derrube deste avançado (só conseguido à segunda tentativa) lançava sobre o estádio dos «leões» o espectro da «debacle» total. O empate, que já era péssimo (nos últimos cinco jogos só uma vez o Sporting ganhara e os seis pontos de avanço estavam já reduzidos à expressão mais simples), ameaçava transformar-se em derrota significando, talvez, a entrada no declive de retorno impossível...

Mas aí, a ineficácia de Abreu e a atenção de Conhé valeram ao grupo da casa. A grande penalidade foi defendida. Os da casa manifestaram-se exuberantemente (como quem se livra de um pesadelo) e lançaram-se de assalto à rede contrária. O golo, o almejado golo que permite ao guia manter-se na dianteira e alimentar a chama da esperança que principiava a apagar-se, surgiria mesmo a cinco minutos do final.

Regressou, assim, derrotado, a Guimarães o grupo que mais fez sofrer o Sporting em Alvalade; ganhava, assim, o «leader» um jogo em que foi evidente uma vez mais, a crise que atravessa o seu futebol.

VITÓRIA: UMA FÁBRICA DE PRODUZIR FUTEBOL

Por mérito próprio e por erros alheios, o Vitória de Guimarães instalara em Alvalade uma autêntica fábrica de futebol que durante quase todo o tempo produziu lances de perigo eminente e dores de cabeça para os da casa. Com um esquema assente no tripé de meio campo (formada por Abreu, Almiro e Pedroto e reforçada por Ferreira da Costa) e na mobilidade dos avançados que tanto se desmarcavam para fugir à defesa como rematavam, sem cerimónia, pondo os cabelos em pé ao experiente Conhé, os minhotos lançaram a intranquilidade na grande área do Sporting.

Chegou a ser avassalador este desbobinar constante de boas jogadas e de lances para a zona de Laranjeira e seus pares. Nem o primeiro golo do Sporting (aos 12 minutos, por Manuel Fernandes, concluindo de cabeça um centro de Valter) disfarçou o perigo vimaranense: antes já Conhé parara vários difíceis remates; e logo a seguir ao golo a bola foi, num só lance, aos dois postes, primeiro rematada por Ferreira da Costa, ao poste direito, e depois devolvida por Abreu ao poste esquerdo. Aos 28 minutos, ainda num desses remates da entrada da grande área, o mesmo Ferreira da Costa violou a rede de Conhé.

Era a certeza de que o Vitória estava em Alvalade para discutir palmo a palmo todo o jogo e, inclusive, os dois pontos sob discussão.

A substituição de Laranjeira (ressentindo-se de lesão anterior na virilha) por Amândio mais agravou as dificuldades do Sporting. Antes, era o meio campo que não marcava ninguém, era Fraguito a jogar em baixa de forma evidente e sem energias que bastem. Na frente, Palhares não transformava em realidades as expectativas dos que acreditam no seu futuro como profissional de primeiro plano; na defesa, a capacidade física actual do «team» não dava para acompanhar as desmarcações dos avançados contrários e para se opor às suas persistentes tentativas de remate ao alvo.

Amândio, que entrou aos 49 minutos complicou tudo: Pedrinho e Tito passavam por ele sem cerimónia não valendo, sequer, o recurso à falta que viria a provocar, por exemplo, a grande penalidade. Foi pelo seu lado que Tito igualou aos 56 minutos.

Com substituições de parte a parte, com emoção para ambos os lados, com um futebol de alto grau competitivo, se atingiu o momento culminante da grande penalidade.

Ao falhá-la, o Vitória permitiu a continuação do campeonato verdadeiramente ao rubro quanto a interesse popular; ao responder a este falhanço com a garra e a decisão que levaram ao 3-2, o Sporting acabaria por garantir que está em prova, em primeiro lugar, e com ambições ao título, ainda que a pujança e a firmeza da primeira volta continuem ausentes.

Como ausente continua o catalisador principal dessas ambições, o cidadão africano Salif Keita.

EQUIPAS

Sporting — Conhé; Inácio, Laranjeira (Amândio), José Mendes e Da Costa; Valter, Fraguito e Baltasar; Manoel, Manuel Fernandes e Palhares (Marinho).

V. Guimarães — Rodrigues; Alfredo, Ramalho (Centon), Torres (queirós) e Osvaldinho; Pedroto, Abreu e Almiro; Ferreira da Costa, Tito e Pedrinho.

Árbitro: Albino Rodrigues (Funchal).

Marcadores: 11m, Manuel Fernandes, de cabeça, a passe de Valter, faz 1-0; 1-1, por Ferreira da Costa, aos 26 m. com pontapé de longe. Na segunda parte, 1-2, por Tito, aos 10m.; 2-2, por Manuel Fernandes, aos 12; e aos 40, por Marinho, a fazer 3-2.

Desta vez, Rodrigues levou a melhor, mas noutras duas o êxito foi de Manuel Fernandes

ATLÉTICO,1-PORTIMONENSE,2

Guardado estava o (mau) bocado

João Ferreira

O Portimonense foi muito feliz na sua segunda viagem à Tapadinha. (A primeira, para a Taça de Portugal, valera o mesmo resultado: 2-1 sobre o Atlético). Ainda mal tinha começado o jogo, já os algarvios ganhavam por 1-0: lançamento longo para Jailson (ex-«goleador» do Vasco da Gama, oito anos atrás) fez parar a defensiva da casa que ficou a assinalar o «off-side» inexistente. Azevedo derrubou, então o adversário que, isolado, se preparava para entrar com a bola pela baliza dentro. Mas foi (mesmo golo): o «penaltie» (por Matine) resolveu o assunto.

A partir daí a equipa de Alcântara começou a subir progressivamente de rendimento e viria a obter o empate, 30 segundos após o 45.º minuto, dando ao resultado uma expressão mais consentânea com o que se passara no relvado. O golo foi de autoria de Norton de Matos que emendou (de cabeça) um cruzamento de Avelar.

Na segunda parte o Portimonense «desapareceu». O Atlético dominou, pressionou, jogou até um futebol vistoso mas não teve rematadores capazes de transformar as ocasiões de golo criadas. Os visitantes, preocupados em defender (pelo menos) o empate, raras vezes desceram ao meio campo contrário: porém, seria numa dessas jogadas de contra-ataque que CUSTÓDIO faria o 2.º golo da sua equipa, depois do n.º 9 (Jailson) ter atirado a um poste. Coisas do futebol: quem arrecada os dois pontos é quem ganha e ganha quem mete mais golos. As vitórias morais, não contam para a tabela, mas é justo que se refira a pouca sorte do Atlético.

Gostámos de ver José Eduardo, Juvenal, Fernando e Helder (Portimonense) Baltasar, Rui Silva e Cardoso (Atlético) mas o melhor de todos foi Norton de Matos, que fez uma segunda parte em cheio, a merecer, só por si, o mínimo de um ponto para os alcantarenses.

O santareno Alder Dante cometeu alguns erros que podiam ter sido graves, se desses erros resultassem golos. Cremos, no entanto, que o árbitro da partida errou mais por distracção do que por intenção.

NOMES

Árbitro: Alder Dante (Santarém)

Atlético: Azevedo; Franklin, Pereira (Tózé), Cardoso e Franque; Rui Silva, Baltasar e Armando; Avelar, Wilson e Norton de Matos.

Portimonense: Lapa; José Eduardo, Sério, Juvenal e Adolfo; Fernando, Matine e Helder (Custódio) Airton (Hilton) Jailson e Sapinho.

JOSÉ AUGUSTO:

"Conto com bons jogadores"

Sim, já estou no comando do Portimonense — começou por nos dizer José Augusto, que acrescentaria: *Um homem não deve alijar as responsabilidades.*

Como é que José Augusto concilia o lugar de técnico do Portimonense, com o cargo que ocupa na Direcção-Geral dos Desportos? — *Estou com a equipa às 4.ªs, 5.ªs, sábados e domingos e, na minha ausência, conto com a colaboração do Sério e do Matine. Às 2.ªs, 3.ªs e 6.ªs venho a Lisboa. Hoje, a Direcção-Geral conta com um bom lote de técnicos competentes, capazes de dar continuidade aos planos de desenvolvimento desportivo já estabelecidos. A minha nova situação, autorizada superiormente, não prejudica, portanto, o meu trabalho na D. G. D.*

Por que razão aceitou o cargo de treinador duma equipa que ocupa um dos últimos lugares da tabela classificativa e, ainda mais, numa fase adiantada do campeonato? — *Porque sou um homem do futebol e ao futebol devo dar o meu contributo mas, acima de tudo, porque as pessoas que me pediram para orientar o Portimonense, são amigos a quem não podia dizer que não.*

José Augusto disse, depois, que estava esperançado em salvar a turma algarvia da despromoção: *Sem criar ilusões a ninguém, vou trabalhar honestamente para dar essa alegria aos portimonenses. Conto com bons jogadores e vou transmitir-lhes toda a experiência que ganhei ao serviço do futebol, quer como praticante, quer como treinador.*

José Augusto falou connosco, minutos antes do jogo. A vitória conquistada viria a aumentar (certamente) as suas esperanças.

PORTO,4-LEIXÕES,0

"Cilindro" emperrou

Sérgio de Matos

Jogando com as cartas na mesa, sem trunfos na manga desde o início, ambas as equipas expuseram rapidamente as suas intenções. Iam decorridos 5 m e já por duas vezes Varela havia atrasado o esférico, do meio campo para o seu guarda-redes, demonstrando o pleno desejo de travar o ímpeto do adversário. Por seu turno, o F.C. do Porto actuava como um bloco, sendo Oliveira o elo de ligação entre o sector intermediário e a linha atacante, onde acorriam constantemente (pelos falncos) ora Octávio, ora Ailton, despejando uma chuva de perigosos cruzamentos sobre a área leixonense.

Numa das descidas do «cilindro» portista (aos 10 m), Rodolfo, em chuto seco, rasteiro e com muito efeito, trairia o arrogante Benje que, chegando a ter a bola nas mãos, a largou para a baliza. Sofrido o primeiro golo, num «frango» castigador da actuação «superior» de Benje (que parecia deslocar-se ao «ralenti» na reposição da bola em jogo) tentando dar nas Antas o seu «show» habitual, a equipa matosinhense, um tanto ou quanto à semelhança do seu «keeper», movimentava-se com ostensiva lentidão, produzindo futebol desgarrado, ao mesmo tempo que utilizava uma evidente hostilidade nas disputas no centro do terreno, atitude com a qual o árbitro pactuou, não fazendo uso de um critério uniforme na punição das faltas.

Porém, não obstante as cautelas defensivas do Leixões, um remate de Gomes á queima-roupa (que Benje rechaçou para os pés de Octávio) teve recarga do ex-setubalense sem dificuldade o segundo golo da sua equipa (aos 38 m).

Na 2.ª parte, ainda o eco da apitadela do reinício permanecia no ambiente e já por duas vezes (Oliveira, com um «tiro sesgado; Duda, aproveitando oportunamente um cruzamento de Gomes) se operavam sensíveis mudanças no «placard». Contudo, os derradeiros 45 minutos resumiram-se a pouco mais do que isto.

Nos forasteiros, com a permuta de Adriano por Barbosa (passando o médio Jacinto a ocupar o lugar sposição aproximou-se mais do 4x3x3: todavia o seu ataque continuava desarticulado (Torres só aos 83 m defendeu um remate de Fernando) e no centro do terreno mantinha-se a retenção do jogo leixonense, por vezes com bonitas trocas de bola, embora no intuito evidente de queimar tempo.

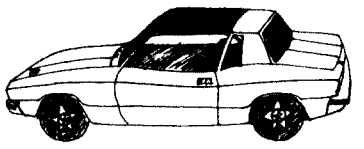
Por seu lado também os «azuis e brancos», depois do 4.º golo, baixaram notoriamente de ritmo: o «cilindro» encravou e a entrada do veloz Seninho poucos e salientar, no F.C. do Porto, actuações de Gabriel, Simões, Octávio, Ailton e Oliveira, as pedras fundamentais: Nos «rubro-brancos» sobressaíram José Manuel, Guilherme, Nelinho, Varela e Frasco. O árbitro Santos Luís teve uma actuação mediocre, nem sempre decidindo correctamente: todavia não influenciou o desfecho final.

NOMES

Porto: Joaquim Torres; Gabriel, (Seninho), Teixeira, Simões e Murça; Octávio, Rodolfo e Ailton; Gomes, Duda e Oliveira.

Leixões: Benje; José Manuel, Adriano (Barbosa), Guilherme e Nélinho; Bailão (Josefá), Varela, Jacinto e Frasco; Fernando e Folha.

O SEU AUTOMÓVEL



EXIGE CUIDADOS ESPECIAIS

COTAL

CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

por 1.000$00 ou 1.500$00

oferecemos os seguintes serviços:

- *Lavagem completa estrada (para verificação de todos os orgãos à vista).*
- *Lavagem exterior do motor.*
- *Limpeza dos contactos da placa, rotor, bobine e terminais de velas.*
- *Limpeza de platinados e controle de pressão da mola e respectiva afinação.*
- *Afinar folga de válvulas, nos motores com válvula na culasse.*
- *Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.*
- *Reaperto de todos os contactos eléctricos.*
- *Afinar regimen de carga e regulador de voltagem.*
- *Focagem de faróis à altura indicada na Fábrica.*
- *Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.*
- *Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.*
- *Ajustar o sector de direcção.*
- *Desmontar e montar as rodas e limpar travões.*
- *Examinar estado dos retentores e lavar cubos e meter massa nova, se necessário.*
- *Desmontar e montar o carburador, limpeza, nivelamento e afinação.*
- *Limpar filtro da bomba de gasolina.*
- *Limpar filtro de ar do carburador.*
- *Aperto Geral.*
- *Limpar bornes da bateria e aplicar massa nos mesmos.*
- *Lubrificação geral.*
- *Experiência na estrada.*
- *Apresentação, ao cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessárias, incluindo preço e prazo para os trabalhos a efectuar.*

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR ÀS REPARAÇÕES

APROVEITE A NOSSA CAMPANHA DE INVERNO

VISITE-NOS

COTAL A Rua Artilharia Um. 105-A Tel. 68 31 31
LISBOA 1

COTAL B Rua dos Lusíadas, 113-A Tel. 63 10 57
LISBOA 3

Geral

Comissão económica luso-norueguesa

Iniciou-se esta manhã na Função Caloute Gulbenkian o encontro da Comissão Económica Mista Luso-Norueguesa, que se prolongará até amanhã de manhã.

Durante o encontro, a que assistem o ministro da Coordenação Económica, Sousa Gomes e o ministro das Finanças norueguês Per Kleppe, será debatida a cooperação entre o nosso país e a Noruega, nomeadamente nos campos das pescas, florestas, turismo, escolas de medicina dentária e da habitação. Prevê-se ainda a discussão de temas ligado com o financiamento hospitaliar, com a reformulação das estatísticas nacionais, e com a racionalização das ligações marítimas entre o Continente e as Ilhas.

Outro importante assunto que será debatido é a próxima instalação duma rede de frio em território nacional, para a qual se prevê a colaboração da Noruega.

Andrew Young considera Smith um "fora da lei"

O novo embaixador dos Estados Unidos na O.N.U., Andrew Yong, classificou o primeiro-ministro rodesiano de «fora de lei», acrescentando que aceitaria, porém, avistar-se com ele por necessidade política.

«Eu parto do ponto de vista que Smith é um fora de lei. Mas aceito que ele esteja no Poder e que será preciso tratar com ele porque não há outra pessoa para tomar o seu lugar» — declara Yong na última edição do semanário «Newsweek».

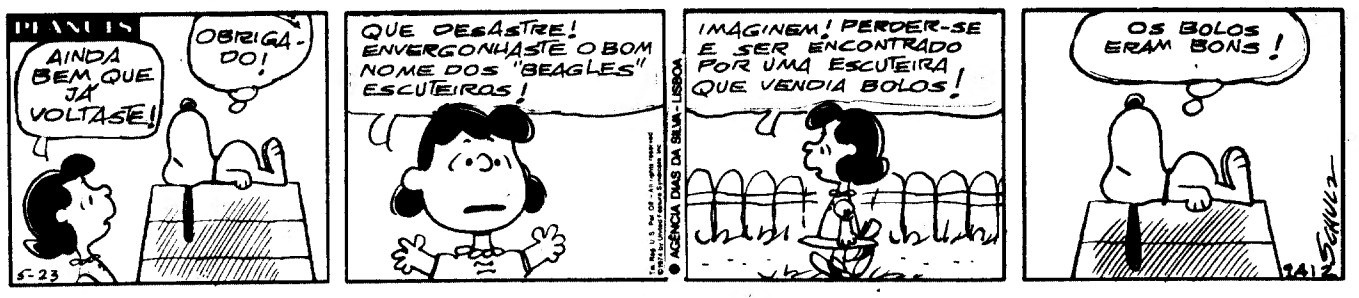
O novo embaixador, conhecido pela franqueza, por vezes brutal, nas suas declarações, recordou que pretende desempenhar um papel activo na política estrangeira americana

«O Presidente Carter disse que queria uma política estrangeira que não seja elaborada em segredo — acrescentou Andrew Yong. Penso que o Presidente pretende levar o povo americano a participar nos debates de política estrangeira. Quero fazer isso dizendo certas coisas» — concluiu o embaixador dos E.U.A. na O.N.U.

BARES - BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease seuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264945



Canal da Crítica

Continuação da pág. 14

no, e o partido que o suporta, não pretendem. Mas uma coisa é certa: o Governo e o partido que o suporta podem pretender tudo o que quiserem, menos uma coisa: iludir a realidade. E a realidade prova exactamente o contrário daquilo que Manuel Alegre pensa. *Isto* é assim não pretendendo o Governo. Fará se pretendesse. Livra!

Quanto ao mais, senhor secretário, para quê a recordação em boca própria da sua actividade na Rádio Argel? É tão feio, tão feio, ostentar os galões passados! Cinzelarmos, nós próprios, a nossa estátua para daí retirarmos certos efeitos é, pelo menos, sinal de mau gosto. De muiiiiiiiito mau gosto.

A IGREJA EXISTE NA TERRA

Mas, se não se importam, voltemos à telemissa e a um problema suscitado: a possibilidade do afastamento de muitos crentes das práticas religiosas.

Não há dúvida que as razões são várias, radicam em questões peculiares da vida em comunidade — a falta de tempo, a multiplicidade dos afazeres, as dificuldades dos transportes, as atracções do fim-de-semana, etc., etc.

Certo. Mas também se explicam pelo desencanto. Pela ausência de vitalidade de um projecto de vida comunitária. E também, para utilizar a palavra-chave do sacerdote, pela *memória*...

A Igreja, por mais que alguns pretendam o contrário, não pode (não lhe é possível) pairar sobre a luta de classes. A luta de classes existe no interior da própria Igreja. Sabemos de alguns católicos que vão à missa celebrada pelo sacerdote xis, sabemos doutros que só querem a palavra do sacerdote Ipsilão. Sei de vizinhos que não guardam os domingos desde que viram, à porta da Igreja, fazer-se propaganda do C. D. S.; outros católicos não vão comungar das mãos de sacerdotes *vermelhos*...

Muitos católicos sabem o que tantos crentes sofreram às mãos da P. I. D. E. — e não esquecem. Muitos recordam-se a forma como a hierarquia da Igreja se atrelou ao carro do fascismo — e não perdoam. Outros ainda sabem como, por esse país fora, tantos sacerdotes empurram as suas «*ovelhas*» para os braços da reacção — e não aceitam. Certas emissões da Rádio Renascença, por exemplo, não contribuem para dar em azul e pureza a imagem da Igreja.

Não se trata de criar um problema religioso: trata-se de evitar, pelo contrário, que se crie um problema religioso. E nesse aspecto todos, católicos e não católicos, devem dar as mãos. Uma sociedade injusta é tão má para uns como para outros. As mulheres viúvas ou com reformas de miséria conhecerão, qualquer que seja a sua crença, a fome, a solidão, o vexame.

Hoje não existe um projecto cristão, um projecto de comunidade cristã, independente e autónomo da restante comunidade. Há uma lei única para todos: o capitalismo quer que Deus o sirva, mas Deus não pode servir o capitalismo. Também para o verdadeiro católico, não há outra solução além do socialismo. O socialismo, no qual seja abolida a exploração do homem pelo homem, é o projecto de uma comunidade possível para católicos e não católicos

Ontem, no programa sobre a escravatura, vimos como os negreiros tinham o chicote na mão e o nome de Deus na boca. Salta à vista a blasfémia.

«QUANDO OS RICOS VENCEM»

No ano passado passei alguns dias na União Soviética. A experiência tão intensamente vivida virei muito em breve contá-la aos leitores do «*Diário de Lisboa*».

Por agora, quero recordar a minha visita ao bispo Zondax, depois de ter assistido à missa, em Riga. Mostrou-se o bispo Zondax interessado na história e na actualidade do nosso país, de que se achava amplamente informado. Pelo seu próprio punho escreveu uma mensagem aos católicos portugueses a transmitir por intermédio do «Diário de Lisboa»: «*Como bispo da Igreja Católica na República da Letónia* — diz o bispo Zondax — *desejo aos católicos portugueses que sejam bons filhos de Deus e ao mesmo tempo cidadãos leais da sua Pátria.*»

«*Transmite aos portugueses* — acrescentou-me o bispo católico — *os meus votos de liberdade e que os trabalhadores vivam melhor. Porque, quando os ricos vencem, a vida é mais difícil.*»

Do muito que falou e contou o bispo Zondax, lhes darei conto um dia. Por hoje, guardemos estas palavras. E não as esqueçamos. Todos.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

LUVAS CIRÚRGICAS ... **Concurso Público n.° 28/77**
GAZES DIVERSAS ..... **Concurso Público n.° 29/77**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 3 de Fevereiro de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental nas regiões de Norte e Centro o céu estava muito nublado o vento soprava fraco a moderado de Sudoeste e chovia ou chuviscava em alguns locais. Nas regiões do Sul o céu estava muito nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima ..... **16,2°**
PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... **0.2 °**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste soprando por vezes forte no Litoral Norte; períodos de chuva ou chuvisco passando a regime de aguaceiros a partir da manhã. Nas regiões do Sul: céu muito nublado e vento geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H

PORTO	13°
P. DA SAÚDE	6°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	13°
FARO	—
FUNCHAL	—

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.03	4,2 m	10.45	0,8 m
17.25	4,0 m	23.00	0,9 m
DIA 8			
5.41	4,1 m	11.27	0,9 m
18.05	3,9 m	23.44	1,0 m
DIA 9			
6.23	4,0 m		
1.50	3,8 m	12.13	1,1 m

AMANHÃ
NASCER AS 7.37
OCASO AS 18.06

DIA 11 — DIA 18 — DIA 26 — DIA 5

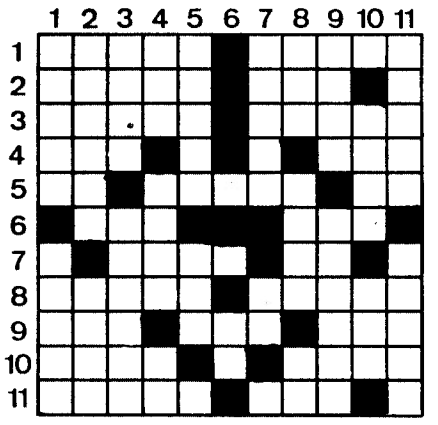
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11668

HORIZONTAIS:

1 Detrás. Povo.
2 Contracção ou fusão de sílabas ou vogais numa só. Naquele lugar.
3 Moer. Velharia (fig).
4 Preposição. Contracção da preposição a com artigo definido a. Medida de líquidos da Holanda.
5 Apelido. Acabamento. Seguia.
6 Triture. Pêlos de certos animais.
7 Apre! Viração.
8 Cidade do estado do Paraná (Bras). Separo de.
9 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Maior.
10 Cidade da Arábia. Médico inglês célebre pelo seu estudo sobre as vértebras lombares.
11 Peixe do género siluro. Ruim.



VERTICAIS:

1 Índios Tapuias do rio Corrente, em Goiás. Bonança.
2 Alimentam. Saudáveis.
3 Triture. Relativo a oásis.
4 Pega. Ramo delgado de árvore (Bras). Átomo.
5 Trabalho à noite. Esteiro.
6 Pata.
7 Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Seguia.
8 Fileira. Pronome pessoal. Utensílio doméstico.
9 Sorte (pop). Aromatizou.
10 Tombas. Rio de França.
11 Perfuma. Valente.

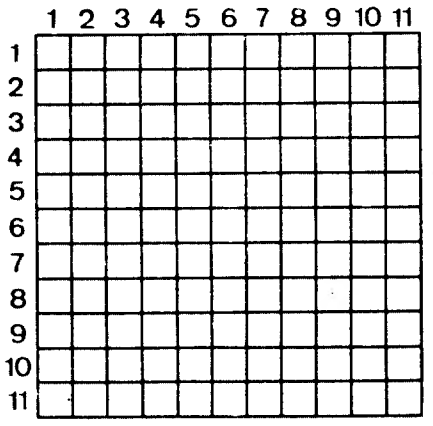
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7728

HORIZONTAIS:

1 Cavalo pequeno, com o pêlo comprido. Levanta.
2 Líquidos gordurosos. Estagnação periódica das águas dos lagos do Amazonas.
3 Sódio (s.q.). Cidade do Brasil. Prefixo que designa abundância.
4 Governador de cidade, em Narsinga, na Índia. Raer. Grande.
5 Rio da Alemanha. Anéis. América. Filtram.
6 Fechariam as asas para descer mais depressa.
7 Mamífero carnívoro (Fem). Caruma.
8 Jibóia. Duna na Suécia. Ente.
9 Artigo definido (ant). Cidade de França. Preposição latina que designa movimento.
10 Distrito da Índia. Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
11 Campeão. Artigo definido. Combinam.



VERTICAIS:

1 Tolo (Bras). Cidade de Espanha.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Aves Semelhantes às pombas.
3 Neon (s.q.). Ofício divino.
4 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Três vogais iguais.
5 Rio da Alemanha. Aneis.
6 Mundano.
7 Transpirar. Estiagem.
8 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Cabelos brancos. Ilha de Cabo Verde.
9 Medida itinerária do Japão. Tumores sifilíticos. Tratamento dado na China a certas pessoas.
10 Berrara. Intriga.
11 Nome pelo qual os alquimistas designavam o chumbo. Queimam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11667

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Atrás. Massa.	1 Acrás. Calma.
2 Crase. Ali.	2 Tratam. Sãos.
3 Ralar. Ranço.	3 Rale. Oásico.
4 ATÉ. A. Aam.	4 Asa. Mara. At.
5 Sa. MORTE. Ia.	5 Serão. Ria.
6 Moa. Lãs.	6 PÉ.
7 Arrel Ar.	7 Marat. Ia.
8 Assai. Isolo.	8 Ala. Elas. Pá.
9 Lai. Apa. Mor.	9 Sina. Aromou.
10 Moca. Pott.	10 Cais. Lot.
11 Asoto. Mau.	11 Aroma. FORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7727

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ponei. Sarpa.	1 Pongo. Úbeda.
2 Óleos. Uaiuá.	2 Olaia. Rolas.
3 Na. Natal. Ab.	3 Ne. Missa.
4 Gim. Rer. Grã.	4 Eon. Oiã AAA.
5 Oaio. Coam.	5 Terreal.
6 Siariam.	7 Suar. Seca.
7 Ursa. Sama.	8 Aal. Cãs. Sal.
8 Boa. Aas. Ser.	9 Ri. Gomas. Li.
9 El. Arles. Ad.	10 Puara. Meada.
10 Damão. Calde.	11 Aabam. Ardem.
11 Ás. As. Aliam.	

Provérbio: ATÉ À MORTE, PÉ FORTE.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384.
ALBANO — Rua Escola Politécnica, 59. Tel. 326750.
ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
ANTUNES ROSAS — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610.
CÂNDIDO MONTEIRO — Av. Almirante Reis, 121. Tel. 45751.
CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958.
CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857.
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571.
FERNANDES — Rua de S. José, 187. Tel. 326476.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995.
FONTOURA CARVALHO — R. Santos-o-Velho, 12 Tel. 662075.
GRIJÓ — R. do Grilo, 25, Tel. 385264.
HIGIÉNICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361.
IBÉRIA — R. Barão de Sabrosa, 235-A. Tel. 728277.
LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393.
LISBONENSE: — Rua Leão de Oliveira, 2-B Tel. 637020.
MIRANDA — Campo Pequeno 36-B-C: Tel. 770776.
MOURA — T. Memória, 55, Tel. 630944
NOVA — Av. E.U. da América, 140-B Tel. 760658.
PATULEIA, H.ºs — Alam. Linhas de Torres. 262-B Tel. 790332.
PENINSULAR — Campo Mártires da Pátria, 117. Tel. 553308.
RUALTO, LDA. — R. Alto de Carvalhão, 5-A-B Tel. 651721.
S. JOÃO DE DEUS — R. Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140
TEIXEIRA LOPES — Rua Áurea 154. Tel. 324816.
UNIVERSAL — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B Tel. 780511.
CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958.
CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857.
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995.
FERNANDES — Rua de S. José, 187. Tel. 326476.
FONTOURA CARVALHO — R. Santos-o-Velho, 12 Tel. 662075.
S. JOÃO DE DEUS — R. Pedro Ivo, 1 A-B Tel. 725140.
PATULEIA, H.ºs — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 2113953).

ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas.

PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas.

CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira. Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas.

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Telefs. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2433048). Até às 22 horas.

NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas.

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PAREDE
Junqueiro Mendes. Até às 21 horas.

AMOREIRA
Amoreira. (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas e das 0 às 9 horas.

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telefs. 28014). Até às 21 horas.; **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas. (Telef. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); Serviço Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072). Até às 22 horas.

DAMAIA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530). Até às 22 horas.; **Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231).**

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045).

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181).

MEM MARTINS
Rodrigues Rato (Telef. 2912038).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim. Tel. 980456.

SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058).

COLARES
Abreja. (Telf. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândidos dos Reis, 30 (Telef. 204020).

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076).

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141).

BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (Telef. 2072454).

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466).

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga, (Telef. 239025).

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008).

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471).

SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211).

SEIXAL
Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560).

PORTO

PASTELEIRA — Rua André Resende, 92 Tel. 687011.
ALMEIDA CUNHA — Rua Formosa, 327. Tel. 24874
CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755.
SAMPAIO — Rua de Cedofeita, **636. Tel. 21782.**
VAZ TEIXEIRA — Rua do Heroísmo, 56 Tel. 52782.
COSTA LIMA — Av. da Boavista, 855 Tel. 60606.
MARQUES DE MENDONÇA — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118.
SÃO JERÓNIMO — Rua Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

(de dia e toda a noite)

ORIENTAL — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.
CARDONA DOS SANTOS — Rua D. Manuel II, 90 Tel. 3150551.
BIRRA — Pr. da Liberdade, 125. Tel. 20463.
MONTE CATIVO — R. Monte Cativo, 444 Tel. 481687.

COIMBRA

ADRIANA — Praça da República, 20 — Tel. 23609.
ESTADIO — Rua do Brasil, 348. Tel. 72710.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

ÁDOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»

PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL
21.30 (6 anos)
B. Berlim Circus.
Circo sobre o gelo

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo 1977)

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sex Concert»

EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Implacável»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»

SALÃO IDEAL
21.15 (18 anos)
«Quarenta Idade Perigosa»

VOX
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Mili»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Identitit — Outono da Vida»

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Fantasia Azul»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (13 anos)
«Difamação»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Um Lance no Escuro»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Férias Violentas»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«A Última Mulher»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«A Senhora Sabe da Poda?»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Já Experimentou numa Mala?»

ROCIO
Sessões permanentes (13 a.)
«Estado de Sítio»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Forte Apache»

RESTELO
21.15 (18 anos)
«O Implacável»

PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Rebeca»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Uma Jovem como E »

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Afeição»

AMADORA
Cinestúdio
21.3 (13 anos)
«E tinha o Direito de Viver»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Sex Porno»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrive
21.15 (1 nos)
«Saló ou os 120 Dias de Sodoma»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Festas Privadas»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Festa Privada»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«Golpe de Audácia»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Ela tinha o direito de viver»

ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Amor à Italiana»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»

CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Uma Fortuna por Água Abaixo»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Gina»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Não Saias da Minha Cama»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Duelo das Águias»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»

S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Alfie Darling»

SALÃO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Queremos os Coronéis»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Monstro»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Triturador»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Cidade do Crime»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
O novo fenómeno do filme de acção
BIG BOSS
O Implacável
Grupo D (18 anos)

APOLO 70
Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.15
Ficção científica ou o epitágio de humanidade
À BEIRA DO FIM
5.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24 h. Grupo D(18 anos)
MISSÃO SECRETA EM VENEZA

AVIS
Estreia às 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
NO CALOR DE JÚLIA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNA
Tel. 776098 14, 16.30, 19 e 21.15
O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
9.ª emana
Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Cary Grant/Ingrid Bergman
DIFAMAÇÃO
Um filme de Alfred Hitchcock
Não acons. a menores de 13 anos

CASINO ESTORIL
Tel. 264521 264996 17.00 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
Com Carol Baker e Carlo Giuffré

CASTIL
Tel. 630194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Int. a menores de 18 anos
A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA
3.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES
Tel. 32[illegible] 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A missão impossível
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
C/Charles Bronson

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15
Barry Evans, Judy Geeson, Liz Frazer, Diana Dors em
AS AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI
Um filme de Stanley Long
Não acons. a men. de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 53513 15.00, 17.00, 19.00, 21.00
Não acons. a men. 18 anos
A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL
Um filme de Maurice Pialat

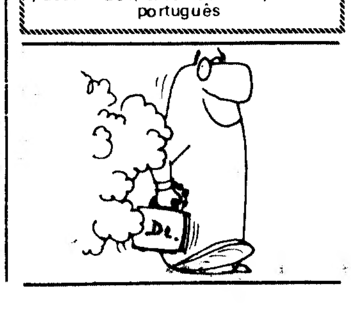
ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
SONHOS HÚMIDOS
3.ª semana
Real. Nicholas Ray e outros

IMPÉRIO
Tel. 555134 15.15, 18.30 e 21.15
Delon-Trintignant
FLIC STORY
3.ª semana
um filme de Jacques Deray
Um duelo implacável
Não acons. m/ 18 anos

LONDRES
Tel. 801313 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
OH! MEUS AMIGOS
Pietro Fermi
7.ª Semana

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. menores de 18 anos
VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ

STADIUM
Às 19.00, 21.30
Maiores de 14 anos
AGUIRRE, A CÓLERA DE DEUS
De Werner Herzob
Uma obra-prima que até agora passou despercebida ao público português



NIMAS
Tel. 574313 574313
14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
8.º mes de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. m/ 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
3.ª Semana
c/ Carol Baker

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
2.ª Semana
BEL AMI
«Play Boy»
Este filme pode ser considerado pornográfico

POLITEAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma autêntica tacada de riso
CARAMBOLA

RESTELO
Tel. 610375 Às 21.15
Não acons. men. 18 anos
8.ª Semana
O IMPLACÁVEL

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Em 2.ª Semana
O TRITURADOR
Acção explosiva com Charles **Bronson**

ROXY
Tel. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
ZIZI PANPAN
O primeiro desenho erótico francês de longa metragem

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18.15, 21.15
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Não acons. a M./ 18 anos
7.ª Semana
5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.15 e 21.15
Robert Redford/ Dustin Hoffman em
OS HOMENS DO PRESIDENTE
2.ª Semana
um filme de Alan J. Pakula
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 77440 15, 19, 21
VIVA PORTUGAL
Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck
(N. ac. m/13)
Às 17 e 23 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 Às 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ROLLERBALL

rádio

1.º PROGRAMA

16.00 Noticiário — «Musivária» (ERC); **17.00** Música Popular; **17.30** Orquestras; **18.00** «Música portuguesa»; **19.00** «Falar de História»; **19.20** Música Variada; **20.00** «Jornal da Noite»; **20.30** Instrumentistas; **21.00** 13.º Episódio do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Bronte, numa adaptação de Alice Ogando; **21.22** «Contraponto»; **00.00** «Último jornal»; **00.15** «Jazz»; **00.30** Canções da Europa; **01.00** Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; «Música na noite».

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical: Recital de canto pelo **meio-soprano Edith Tallaug;** Canções, op. 39, de Grieg e Poemas de Vilhelm Krag, Op. 60, de Grieg; **16.35** Música de Bailado: «Le Triomphe de L'Amour», de Lully; «A Sagração da Primavera», de Stravinsky; **17.30** Partita n.º 2, em ré menor, para violino solo, de Bach; **18.00** Concerto sinfónico: **1.ª parte:** Sinfonia n.º 100 em sol maior, de Haydn; Concerto n.º 2 para piano e orquestra, op. 18, de Rachmaninoff; **Intervalo:** O conjunto vocal Philippe Caillard em obras do Renascimento; **2.ª parte:** Poema sinfónico «Uma vida de herói», de Richard Strauss; **20.00** Obras de Mozart: Sonata em fá maior, k.280; Serenata n.º 10, em si bemol maior k. 361; **21.00** «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00** **Solos de órgão: Duas toccatas, de Carlos Seixas**; Prelúdio e fuga em dó menor, op. 37 n.º 1, de Mendelssohn; variações sobre «Weinen, Klagen, Sorgen, Zagen», de Liszt; **22.35** O quarteto n.º 4, de Bela Bartok; **23.00** Intercâmbio musical: Semana Internacional de Música Gaudeamus, 1976 — gravações cedidas pela N.O.S. Radiodifusão Holandesa; **23.35** Música sinfónica: Sinfonia n.º 8 em fá maior, op. 93, de Beethoven; Concerto n.º 1 em ré menor para piano e orquestra, de Brahms; **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00 «Variante» (continuação); **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20** Retrospectiva; **16.40** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10** Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (repetição); **18.00** «Contacto»; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** Música, só música; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** «Nocturno»; **23.06** «Hora Luterana»; **24.00** «Nocturno» (continuação); **00.15** «Dia a dia com o passado»; **00.30** «Imprevisto»; **02.00** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Jovem de S. Tomé degolada num pinhal

Uma jovem negra de S. Tomé e Príncipe foi encontrada degolada, cerca das 11 horas de ontem, no interior de um pinhal situado nas proximidades do Casal do Marco. Segundo a G.N.R. de Paio Pires, que tomou conta da ocorrência, o crime não apresenta conotações de índole sexual, e deve ter sido praticado durante a madrugada de domingo, com a utilização de um objecto cortante, provavelmente uma faca de ponta-e-mola.

A jovem, que aparenta cerca de 15 ou 16 anos, é desconhecida na zona. Na altura em que foi encontrada por populares, apresentava o vestido rasgado e para além do profundo golpe no pescoço, tinha escoriações nas mãos e nas pernas, facto que as autoridades policiais interpretam como indícios da luta que deverá ter travado com o agressor.

Dois mortos à saída do baile

. Populares de Penalva exigiram em Vila Chã (Barreiro) a libertação imediata de Felismino Ribeiro dos Santos, detido por ter assassinado, na madrugada de sábado, Manuel Rosa Teixeira, de 22 anos, e Sebastião Augusto dos Santos, de 45 anos, com dois tiros de caçadeira.

O crime ocorreu às cinco horas da madrugada de sábado, quando à saída de um baile o Felismino aguardou a saída daqueles que há cerca de um mês o tinham agredido, quando seguia de bicicleta para o seu domicílio, sem razões aparentes. Tendo apresentado queixa à GNR, Felismino Ribeiro dos Santos tinha aguardado que «justiça fosse feita». Vendo que aquela corporação não agia (e não o fazia porque o queixoso não lhe tinha fornecido provas concretas que lhe permitissem actuar), a vítima resolveu fazer justiça pelas suas próprias mãos.

O acto de Felismino congrega no entanto a simpatia da população de Penalva pois, para esta, a morte de Manuel Rosa Teixeira e Sebastião Augusto dos Santos é um «alívio», em virtude dos dois mortos, pelo seu comportamento, serem considerados indesejáveis.

Nevoeiro impediu aterragens

. O nevoeiro cerrado que, esta manhã caía sobre Lisboa, tornou impraticáveis as aterragens no Aeroporto da Portela, obrigando dez aparelhos a rumar para Faro, dois para Amesterdão e um para o Porto. Já as descolagens têm decorrido sem problemas. Também durante o dia de ontem, só cerca das 18 horas, o transito voltou à normalidade naquele aeródromo.

A Brigada de Trânsito da G.N.R. informou-nos, entretanto, que, devido ao nevoeiro, têm ocorrido nas últimas horas vários acidentes por derrapagens e falta de visibilidade, de que resultaram um morto e catorze feridos com gravidade.

Vilar no Porto

O ministro Rui Vilar dará hoje posse no Porto ao novo presidente do conselho de administração dos portos de Leixões e do Douro, eng. Alfredo Stoffel.

Na oportunidade o ministro relatará as medidas que o Governo preconiza para aqueles portos no âmbito da utilização do empréstimo recentemente conedidco pelo Banco Europeu de Investimentos.

Têxteis defendem Kalidás

. A propósito das declarações de Marcelo Curto sobre Kalidás Barreto, acusado, entre outras coisas, de seguidismo, ao aceitar participar no secretariado da C.G.I.P., a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Texteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal emitiu um comunicado no qual protesta contra tais afirmações, reiterando a sua confiança naquele sindicalista de Coimbra. «Entende esta Federação — lê-se no comunicado — dever rectificar algo naquilo que considera grave e insultoso da dignidade de um trabalhador que entre nós tem dado um bom exemplo de camaradagem, pela sua militância, espírito unitário e dedicação à causa dos problemas que afectam os explorados deste país, nos quais, de certeza, não se encontra incluído o dr. Marcelo Curto».

Mais adiante, refere o Secretariado daquela Federação: «repudiamos tais insinuações pelo seu caracter divisionista, sectário e calunioso, que não mais reflete do que a confrangedora realidade patenteada uma vez mais pelo dr. Marcelo Curto, a qual visa, sobretudo, e utilizando-se da sua posição, aquilo que o patronato reaccionário, a CIP e a CAP e outras forças da burguesia nacional veem fazendo, no sentido de dividirem os trabalhadores para melhor reinarem, pelo que lamentamos tal coincidência de pontos de vista».

I.S.C.S.P. já tem comissão de reestruturação

Pelo Despacho n.º 36/77, de Sottomayor Cardia, foi nomeada a comissão de reestruturação do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. É constituída pelas seguintes personalidades: doutores Luís de Matos, professor catedrático do ISCSP; Armando Manuel de Almeida Marques Guedes, professor catedrático de ISCSP, Maria Raquel Viegas Soeiro de Brito, professora catedrática do ISCSP, Narana Sinai Coissoró, professor catedrático do ISCSP; e o licenciado Luís Eugénio Franco Ré, assistente além do quadro do ISCSP.

Por outro lado, o jui Álvaro Soeiro Baptista foi nomeado para dar início e prosseguir os trabalhos inerentes ao processo de sindicância ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Recorda-se que em recente conferência de Imprensa a comissão de delegados dos docentes do ISCSP se afirmara disposta a colaborar com a comissão de reestruturação que viesse a ser nomeada desde que nenhum professor do ex-ISCSPU, que tivesse saneado após o 25 de Abril, a integrasse.

Aureliano Veloso visitou zonas degradadas

PORTO, 7 — As dificuldades de ordem burocrática que se têm levantado à execução do processo S.A.A.L., principalmente nas zonas degradadas, foram espostas por elementos das comissões de moradores ao presidente da câmara do Porto, eng.º Aureliano Veloso, que no último fim-de-semana visitou diversos bairros da cidade, nomeadamente aqueles que se debatem com problemas mais graves.

Assim, ontem de manhã, o eng.º Aureliano Veloso deslocou-se ao bairro do Falcão, ao grupo de habitações do Pego Negro e aos arruamentos de Azevedo de Campanhã.

Carências habitacionais, falta de balneários públicos e de um centro social (Bairro do Falcão), necessidade de obras urgentes nos arruamentos para que os transportes públicos cheguem a zonas de,es carecidas, foram alguns dos problemas levantados pelos moradores daquelas zonas.

Entretanto, no passado sábado, o presidente da Câmara havia já tomado contacto com problemas muitos mais graves em zonas degradadas da cidade em bairros da freguesia de Massarelos, da Perceria e Antunes. Nestes, a par da degradação das habitações verifica-se, também, a quase total ausência de condições higiénicas, etc.

Pedro Pires após reunião com Soares

"Total convergência de pontos de vista"

Uma «total convergência de pontos de vista» em todas as questões discutidas, tal foi o resultado das conversações de Lisboa entre os primeiros-ministros português e cabo-verdiano — afirmou o comandante Pedro Pires, primeiro-ministro de Cabo Verde no seu regresso à Praia.

Pedro Pires indicou que os problemas evocados englobavam, designadamente, a situação na África Austral.

O primeiro-ministro cabo-verdiano felicitou particularmente o acordo comercial assinado entre os dois países porque, disse, «visa a liquidação das relações comerciais de tipo colonial que existiam entre os dois países e das suas sequelas (como as tarifas alfandegárias preferenciais) de modo a criar para Cabo Verde a possibilidade de negociar em iguais condições com outros países ou grupos de países».

O comandante Pires considerou, por outra parte, que a notícia publicada pelos órgãos de informação estrangeira sobre a explosão de um engenho no Aeroporto de Lisboa, no momento da sua chegada, tinha sido exagerada, sibretudo pelo facto desta bomba de fabrico artesanal ter explodido antes mesmo da chegada do avião. Sublinhou que este incidente era muito menos importante aos seus olhos do que a presença de milhares de pessoas no comício realizado em Lisboa no dia 20 de Janeiro, data do aniversário da morte, em 1973, do «leader» do P. A. I. G. C., Amílcar Cabral.

Furou os pneus do carro do árbitro

Revoltado com a actuação do árbitro Alder Dante no jogo Atlético-Portimonense, o jovem pintor da construção civil, Delfim Duarte, de 40 anos, furou-lhe um dos pneus do carro que se encontrava estacionado no parque privativo do campo da Tapadinha.

Um agente da P. S. P. apanhou-o em flagrante, mas ao tentar detê-lo, Delfim Duarte conseguiu escapar-se ajudado por alguns populares. Porém, a sua fuga foi inútil, dada a intervenção de um outro guarda.

Depois de Delfim Duarte ter sido dificilmente transportado à esquadra de Alcântara, a multidão continuou concentrada no local à espera do árbitro, o qual só pôde abandonar os balneários com a requisição de novos reforços policiais. A sua saída da Tapadinha só se faria dentro de um carro da P. S. P., perante os apupos e as ameaças dos populares.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM DEZEMBRO: 45 813

Conselho de Ministros

Reúne-se amanhã à tarde em S. Bento o plenário do Conselho de Ministros, presidido por Mário Soares.

Não foi, como habitualmente, revelada a ordem de trabalhos, mas não será de afastar a possibilidade de já amanhã serem apreciados alguns dos diplomas respeitantes à reestruturação da Imprensa estatizada, que ontem foram anunciados por Manuel Alegre.

Estratégia de tensão em Itália

Um fim-de-semana de violência e uma bomba colocada num comboio cheio de passageiros causam alarme aos cidadãos italianos, convencidos de que estão a ser vítimas das manobras da extrema-direita, empenhada em criar uma situação de caos, para abrir o caminho a um golpe de Estado — informa a Reuter.

No sábado à noite, o telefonema de um anónimo conduziu à descoberta e despoletamento de uma bomba na estação romana de Tiburtina, colocada no expresso Napoles-Milão, que, na altura, transportava 500 passageiros. Na mesma carruagem foram encontrados panfletos da organização fascista «Nova Ordem».

Por outro lado, bombas incendiárias foram lançadas para dentro de esquadras de polícia e sedes regionais de partidos políticos. As autoridades entendem que estes actos de violência são obra de extremistas de esquerda. Os comentadores da Imprensa e políticos de destaque falam de uma nova «estratégia de tensão» contra a democracia italiana. Nicola Lettieri, subsecretário do Interior, descreveu a situação do país como de «emergência» e afirmou que o Governo terá de tomar medidas para a enfrentar.

Tomaz Andresen embaixador no Vaticano

Chegou ontem a Roma o novo embaixador de Portugal na capital italiana, Tomaz Andressen, a fim de assumir as suas funções.

nota

OMISSÕES

. . A toda a largura da sua primeira página, o diário da manhã «O Dia», com título «Um quadro aterrador» destaca ainda, a propósito da intervenção na RTP de Manuel Alegre que «quase todas as empresas jornalísticas estatizadas se encontram tecnicamente falidas, com passivos que ultrapassam largamente os dois milhões de contos».

«O Dia», com poucos dias de existência, omite na sua sensacionalista informação o facto de ele próprio, apesar de «privado», já ter enterrado uns bons milhares de contos, incluindo os que provieram da banca que, como se sabe, está nacionalizada e pertence ao «povo que, em última análise suporta e paga estes encargos».

CHORAR DUAS VEZES

. . Há cerca de dois anos o capitão Tomás Rosa, então fogoso capitão do M. F. A. deslocou-se a Budapeste como representante do Movimento. Era o tempo em que Spínola perdera as rédeas do Poder, e Vasco Gonçalves ascendera a Primeiro-Ministro, pressionado pelos seus camaradas do M. F. A.

Na capital húngara, o actual presidente da RTP falou. E disse que apenas tinha chorado duas vezes na vida. A primeira quando lhe nasceu o primeiro filho. A segunda quando Vasco foi nomeado Chefe do Governo. Aí, disse Tomás Rosa, «senti que a Revolução tinha sido ganha».

BASTA OLHAR

. . Há conversas que não se têm no café, que diabo. Um cidadão não tem culpa de estar muito entretido a tomar a bica na «Mexicana» e ouvir o senhor general Kaulza de Arriaga dizer mais ou menos isto a outro senhor: «Para o que nós pretendemos, o P. S. não convém. Basta olhar para o Governo.»

. Um cidadão acaba de tomar a bica e fica a pensar, quer queira quer não, no que pretende o senhor general Kaulza de Arriaga.

circular é viver

Mesmo de dia, com nevoeiro ou com chuva, acenda os médios.